

Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 340

Quarta-feira, 15 de Abril de 1987

Preço 40\$00



'Ele (Soares) é muito teimoso'

Pág. 5

INVESTIGADOR DO IPO ACUSA



Falta prevenção contra a SIDA em Portugal

O director dos Laboratórios de Virologia e Bacteriologia do Instituto Português de Oncologia, António Terri-nha, disse ao «DL» pouco se ter feito em Portugal para o esclarecimento da população relativamente à sida, ao vírus que a provoca e aos cuidados preventivos necessários ao controlo da expansão desta doença. Em entrevista, aquele investigador esclarece alguns pontos importantes «abusivamente especulados» e alertou para a ausência de quaisquer campanhas de sensibilização, nomeadamente junto das escolas, onde jovens em idade sexualmente activa continuam sem nenhum acompanhamento preventivo.

Págs. 11 e 12

"Buraco" de 77 milhões no Comércio Externo JANEIRO E FEVEREIRO DESMENTEM CAVACO

As más notícias de anteontem sobre o reacender das tensões inflacionistas, acresceu ontem o Instituto Nacional de Estatística os dados do Comércio Externo, nos dois primeiros meses do ano, que esvaziavam de significado alguns «êxitos» da política económica do Governo de Cavaco Silva. A balança comercial apresentou, em Janeiro e Fevereiro, um «buraco» de 77 milhões de contos, correspondente a um agravamento do défice de 32 por cento. Isto, não obstante, lhe ter sido subtraído, por uma explicação tardia, o montante em divisas da compra de sete aviões para a TAP, efectuada em 1983, e só agora incluído na conta das importações.



JOÃO CRAVINHO:
Governo perdeu o controlo da política monetária

Pág. 16



Gorbatchev só aceita encontrar-se com Reagan se for viabilizado acordo de desarmamento



Págs. 14 e 15

Ecologia: uma alternativa para o século XXI — 2

Comer "verde" é comer saúde

Manuel Maria

UMA das consequências mais óbvias do aumento do movimento ecológico reflecte-se na alimentação humana. Como reacção a uma indústria alimentar cada vez mais sofisticada e submetida a processos químicos, está a desenvolver-se o gost pela alimentação natural e biológica. Voltam de novo a surgir velhas concepções alimentares como o vegetarianismo, a macrobiótica, etc...

Esta tendência afecta sobretudo a Europa, chegando a extremos tão absurdos na RFA que um jornal tão reputado como o *Süddeutsche Zeitung*, de Munique, afirmou há alguns anos: «O negócio dos alimentos naturais está nas mãos dos cultivadores que pretendem sanear campos e frutos, mas também nas de especuladores e traficantes ávidos de lucro, os quais em breve fabricarão o biocarro e o biogarro para nos oferecerem.»

Defender a natureza

Não se duvida que haja nisto tudo uma intenção de defender a natureza. Em qualquer dos vários folhetos de propaganda a que se tem acesso nas grandes cidades, podem ler-se coisas como estas: «vegetais de cultivo biológico, paté vegetal, pão de levedura natural, leite com certificado de companhia produtora, queijo caseiro, sumos de fruta e

compotas sem aditivos artificiais, etc...»

Uma das razões para este tipo de publicidade pode ser assim justificada: «O que comemos hoje em dia tem pouco a ver com os alimentos naturalmente destinados ao homem. O preço que pagamos por este erro alimentar chama-se doença.» Esta frase tem origem na mudança radical que se deu na alimentação das zonas urbanas desenvolvidas, onde os alimentos tradicionais, cultivados segundo métodos vulgares, foram substituídos por produtos de origem bastante duvidosa.

Assim, publicitam-se igualmente «alimentos que mantêm todas as suas características essenciais». Ou seja, porque são cultivados orgânica ou biologicamente, sem a ajuda de fertilizantes químicos nem pesticidas (insecticidas, fungicidas etc.); porque não são refinados e conservam todas as suas proprieda-

des nutritivas fundamentais (glúcidos, lípidos, proteínas, minerais, óleos vegetais, vitaminas, fibras, enzimas, etc.); porque não incluem aditivos tais como corantes, emulsionantes, agentes químicos, essências, conservantes, etc.; porque são elaborados, empacotados, armazenados e transportados com todas as precauções necessárias para salvaguardar e manter intactas as suas propriedades naturais. Tais anúncios terminam geralmente da seguinte forma: «Só os alimentos naturais respeitam estas características e são a prova evidente dos potenciais nutritivos da natureza, para além de serem uma fonte de saúde.»

Um processo contraditório

Paralelamente, existe uma outra tendência, cada vez mais forte entre as camadas mais jovens, de consumir aquilo que nos EUA é conhecido por *junk food*, ou seja, aquele tipo de comida rápida oferecida por casas de «hamburgers» e «pizzarias»: «hamburgers», «sandwiches», batatas fritas, bolos muito doces, gelados dos mais variados sabores e massas à base de farinha de trigo muito refinada, sem qualquer dos elementos essenciais citados no parágrafo anterior.

É a moda do que é americano, como os «jeans», o tabaco louro, o «rock and roll», etc. Muitos

jovens passam por uma fase inicial em que só comem «hamburgers» e «pizzas», e se vestem como «cow-boys» para, quase imediatamente, numa reacção também tipicamente americana, criticarem todo esse sistema e se revoltarem contra a sua própria conduta, adoptando uma atitude ecológica que parece mais europeia, mas que está igualmente a ser manipulada pelas mesmas multinacionais, as quais se digladiam através de estranhas táticas e «marketing».

O antigo vegetarianismo contava apenas com os produtos próprios da terra. Hoje, porém, há preparados muito interessantes, empacotados e prontos a consumir, podendo preparar-se com eles os mais variados pratos. Assim, há embalagens de «filetes» e «escalopes vegetais» os quais, quando preparados, pouco diferem dos seus correspondentes animais.

Cremes de amendoins, amêndoas, de outros frutos secos com mel, de pimento, de cogumelos, de «alho porro» e, inclusivamente, de alho, fazem parte de uma variada gama de «patés vegetais», os quais pretendem competir com a cozinha tradicional francesa. Se, de facto, estes produtos naturais e totalmente vegetais são mais saudáveis, não se sabe ao certo; verifica-se apenas, sem razão aparente, um preço muito mais elevado.



A alimentação «verde» passa por uma dieta vegetariana

Alimentos perigosos

As necessidades da alimentação em massa nas grandes cidades, o desenvolvimento económico da agricultura e o negócio de gado levaram — segundo os ecologistas — a uma série de vícios alimentares, os quais são conducentes às chamadas doenças da civilização.

O uso e abuso de carnes e gorduras animais, da agricultura química e de outras manipulações de alimentos, como os aditivos, levam a doenças tão difundidas e perigosas como o cancro, a obstipação, o reumatismo, as cardiovasculares ou mesmo a dependência de drogas, fenómenos originários dos núcleos urbanos das cidades desenvolvidas.

Os produtos de origem animal (carne, peixe, ovos, leite, queijo, etc.) são responsáveis por esse grupo de doenças reumáticas (artrite, artrose, gota, etc.) as quais fazem com que surja outro movimento naturista — do qual falaremos noutra capítulo relacionado com a medicina — como a acupuntura, a magnetoterapia, etc.; os produtos citados são, inclusivamente, responsáveis pelas doenças cancerosas e cardiovasculares.

Os produtos agrícolas são responsáveis por outras doenças, ou porque são tratados com produtos químicos que os transformam em venenos (os pesticidas provocam algumas espécies de cancro) ou porque se perdem as suas propriedades naturais ao serem refinados, como é o caso dos cereais desprovidos dos seus melhores elementos nutritivos. Isto acarreta a perda de nutrientes, por exemplo, de proteínas, e obriga a que sejam recuperados através do consumo de carne. A perda da fibra cereal faz com que muitas pessoas sofram de obstipação crónica, a qual pode mesmo causar a morte.

Novos alimentos saudáveis

Há alimentos novos que se poderão transformar na base da

nossa alimentação no século XXI. As variedades comercializadas pelos mercados ecologistas são múltiplas. Procurarei apenas citar algumas delas como exemplo do que poderá ser uma nova mentalidade.

Em primeiro lugar, surge a chamada «soja verde», embora não pertença ao género da soja, mas sim ao das leguminosas, da qual existem cerca de 200 espécies em todo o mundo. Embora seja originária da Ásia Central, está a espalhar-se pelo Ocidente devido à sua riqueza alimentar, fácil assimilação e excelente sabor, comparável ao mais delicado dos legumes; prepara-se como qualquer outra leguminosa.

O sésamo foi, segundo se afirma, a primeira semente oleaginosa a ser cultivado pelo homem. Tem inúmeras propriedades medicinais e é consumida habitualmente em muitos países asiáticos e americanos. Em Espanha, é cultivada na serra de Málaga, e é incluído na dieta dos ecologistas, devido às suas propriedades saudáveis. Pode ter uma dupla aplicação, ou como condimento — triturado com sal e misturado em saladas, guisados, etc. — ou como pasta para barrar o pão.

Outro alimento com muito futuro é o milho da Índia, um cereal de sabor agradável, rico em cálcio, magnésio, fósforo e lecitina. O milho da Índia pode preparar-se com vegetais, na sopa ou em almôndegas com ovo, cebola, alho, sal, pimento, noz moscada, etc. Há também puré, croquetes de milho e muitas outras receitas.

Há uma variedade de produtos que não podemos citar, mas que representam as novas tendências de alimentação de grupos muito diversos, todos eles preocupados com uma nova forma de vida no século XXI. No próximo capítulo, dedicado à agricultura e ecológica, desenvolveremos as teorias e práticas mais comuns destas novas tendências.

III - OS NOVOS AGRICULTORES



O pão de trigo normal está a ceder lugar ao integral

Para uma crise normal uma solução constitucional

O Presidente da República escuta e ausculta a opinião dos partidos, das forças sociais, de individualidades sobre a crise. Muitos lhe levam, ou fazem chegar, o seu parecer, o seu conselho. A Imprensa pronuncia-se; ou dá espaço a quantos se querem pronunciar. A gravidade da crise explica, com toda a certeza, o alvoroço das movimentações que suscita. Já no Brasil, quando as notícias da crise lhe eram comunicadas, o Presidente da República parecia pessoalmente sereno e politicamente confiante. A Democracia portuguesa possui, no esquema constitucional do seu funcionamento, mecanismos para absorver e resolver uma crise normal como esta.

Importa desdramatizar. Não é um drama substituir o Governo. As eleições, se forem necessárias, não são um drama. O País está sereno, mas sente que «superar esta crise o mais rapidamente possível» — como afirmou Dias Loureiro, secretário-geral do PSD — é uma necessidade fundamental. Já não podemos subscrever o que o dirigente social-democrata afirma quando considera, repetindo Cavaco Silva, que a «estabilidade passa por eleições».

Esta afirmação contraria uma outra noção de estabilidade: a de «estabilidade constitucional». A estabilidade que se exprime na constituição da Assembleia da República por cada período legislativo e que, constitucionalmente, não deve ser posta em causa pelo acidente de a um Governo minoritário ter sido retirada a confiança para governar.

As variações do corpo eleitoral, globalmente considerado ou considerado nos diversos aspectos sectoriais, as deslocações de voto, as perdas de audiência, os desgastes, não se afigura que tenham atingido, nos últimos dezoito meses, o volume e o significado, que torne necessária uma consulta eleitoral nacional. Um ex-dirigente do CDS, antigo ministro, Basílio Horta, manifestou a sua opinião: «É uma levandade defender novas eleições se o quadro parlamentar vier a fi-

car precisamente na mesma». Opinião que peca por remeter para a verificação *a posteriori*, a previsível insensatez de provocar uma consulta eleitoral que, na esfera política, só o PSD reclama. E reclama eleições com o mau argumento de que outra solução estaria ferida de ilegitimidade.

Este falso argumento, não é só destituído de lógica, é falho, o que é mais grave, de espírito democrático. A Assembleia da República é legal e é legítima; e são tão legais e legítimas as suas decisões que permitem a um Governo minoritário governar, como são legais e legítimos os votos que o impedem de governar. Como disse alguém: a Assembleia da República é o «centro nevralgico do nosso sistema democrático». Ela viabilizou o Governo minoritário, ela fiscalizou e contrariou a actuação do Governo minoritário, ela adoptou a moção de censura que conduziu à demissão. Não se entende que a Assembleia da República, no exercício das suas normais funções, não equacione e viabilize uma solução adequada e rápida.

Para o Presidente da República, como democrata que é, deverão ser inaceitáveis as soluções que não respeitem o papel que cabe à Assembleia da República, não só como órgão de soberania, mas como centro de poder político. A Democracia não se esgota nos partidos, mas é da representação dos partidos na Assembleia da República que, nos termos da Constituição, deverá sair a solução desta crise.

O Presidente da República, embora vocacionado para procurar plataformas de consenso e singularmente inclinado para cativar os que não apoiaram a sua candidatura presidencial, não deixará de ser coerente com a sua valorização pessoal das funções parlamentares.

A crise deverá ser resolvida na Assembleia da República. A capacidade política da Assembleia da República para viabilizar governos não se esgotou com o Governo PSD chefiado por Aníbal Cavaco Silva. Desde um novo Governo PSD, com o demissionário Primeiro-Ministro ou presidido por outro político social-democrata, a um Governo do Partido Socialista ou de base socialista, ou a um Governo PRD ou com essa base partidária, são várias as soluções alternativas que podem emergir do quadro parlamentar.

E, dificilmente, é possível recusar alguma verdade à expressão dura de Artur Portela: a «chantagem das eleições» («Diário de Notícias», 6/04/87).

Pretende-se com a exigência de eleições, de Ferraz da Costa a Cavaco Silva, pressionar o Presidente da República, assustar os partidos políticos do CDS ao PCP, e com maior incidência o PS e o PRD, acentuar-lhes com o perigo dos desgastes eleitorais, amedrontá-los com a ameaça de uma maioria PSD. Então domesticado o Parlamento, imposto um estilo, viabilizada a intenção «restauracionista», definitivamente ofuscada a etiqueta social-democrata, o Presidente da República ficaria na situação de prisioneiro político. E amanhã, no horizonte de novas eleições presidenciais, Aníbal Cavaco Silva ditaria a sua vontade.

No quadro da actual Assembleia da República, cabe aos partidos que derrubaram o Governo de Cavaco Silva preparar soluções alternativas e viabilizar aquela que considerem vantajosa, não para os seus interesses partidários, mas para os interesses do País e para a estabilização e progresso democrático. Nesse quadro, portanto, a disposição dos partidos terá que facilitar a tarefa ao Presidente da República, mas não poderão os partidos, isolados ou coligados, substituir o Presidente da República. Este, sem demora, verificada a demissão do Governo, deverá indigitar um Primeiro-Ministro segundo as regras constitucionais. Se, como dirigente do partido com maior representação parlamentar, Cavaco Silva não quiser, ou não for capaz, de formar um Governo viável, o Presidente da República deverá proceder à indigitação sucessiva de outros homens políticos. O primeiro, naturalmente, será Vítor Constâncio. E não está longe do horizonte político do secretário-geral do Partido Socialista a decisão de assumir a responsabilidade de constituir um Governo. Não se lhe peça, neste momento, que vá além de uma solução possível: um governo de base socialista.

Ao Presidente cabe indigitar o formador do Governo de alternativa democrática. Com coragem e urgência. Resistindo a pressões e coros de tragédia. A Assembleia da República é o quadro político fundamental para as soluções democráticas.

Formação profissional — I

As necessidades do País

Rosa Maria Marques

O desenvolvimento económico e social do País pressupõe a inevitável valorização dos recursos humanos. Esta valorização tem de passar por políticas educativas e de formação profissional que assegurem uma sólida formação de base e uma cada vez mais correcta integração na vida activa, e por uma constante actualização de conhecimentos que facilite e promova a reestruturação e a modernização na óptica do desenvolvimento integrado das empresas, defendendo e valorizando o emprego.

O sistema educativo, dotado hoje de uma lei de bases aprovada na AR por grande consenso, tem um longo caminho a percorrer, mas que é preciso acelerar. É necessário e urgente criar melhores condições de ensino, combater o insucesso escolar, aumentar a taxa de escolaridade e concretizar com êxito o aumento da escolaridade obrigatória e a

ligação mais estreita da escola ao mundo do trabalho.

No que respeita à formação profissional, importa reflectir sobre os diferentes segmentos da população activa e respectivas carências de formação.

Se começarmos pelos **jovens desempregados**, verificamos que, segundo os dados oficiais, eles ultrapassam os 232 mil, 140 mil dos quais procuram o primeiro emprego. Cerca de 100 mil jovens procuram emprego há mais de um ano. Estes jovens têm ainda uma baixa escolarização, devido à elevada taxa de abandono do sistema educativo verificada nos últimos anos. Basta termos em conta que 80 por cento dos jovens inscritos nos Centros de Emprego têm apenas a escolaridade obrigatória. No entanto, os jovens com mais formação escolar (secundária ou mesmo 12.º ano) têm também necessidades de orientação e de formação profissional, devido às características pouco profissionalizantes do actual sistema de ensino. A situação dos jovens é tanto mais grave quanto Portugal continua a não possuir nenhum sistema de formação inicial e o abandono escolar se dá demasiado cedo. Comparativamente a outros países da CEE, verificamos que dos jovens em idade de frequentar o Ensino Secundário, apenas 55% o frequentam, enquanto este valor

varia de 73% n Itália, 85% em França e 87% em Espanha.

Se pensarmos que estes jovens serão dentro de dez anos a força de trabalho determinante para a modernização e o desenvolvimento do País, poderemos imaginar o desafio que está colocado à nossa sociedade. Ou vamos continuar a permitir que, pela falta de condições económicas e de formação, se vejam estes jovens obrigados a aceitar trabalho a qualquer preço e em quaisquer circunstâncias?

A formação profissional inicial, levada a cabo pelo Estado, acompanhada de apoio económico aos formandos é a melhor via de combate à exploração de mão-de-obra infantil e ao trabalho clandestino.

Outro grande grupo carenciado de formação é sem dúvida o dos **desempregados adultos** (maiores de 25 anos). Este grupo tem vindo a engrossar com os sucessivos despedimentos e falências.

Embora estes trabalhadores tenham já experiência profissional, ela revela-se muitas vezes insuficiente ou desajustada para encontrar um novo emprego. A gravidade desta situação traduz-se na existência de mais de 109 mil e quinhentos adultos desempregados (mais de 25 anos) de longa duração, alguns dos quais há bem mais que um ano.

Que formação profissional dar a este grupo?

Os seus conhecimentos escolares são por vezes inexistentes ou estão totalmente esquecidos. As técnicas profissionais, ou deixaram de as dominar ou também as esqueceram. Disciplina e método de trabalho perderam-se. E o mais grave é que todos estes motivos constituem um «handicap» cada vez mais determinante que afasta as empresas do seu recrutamento.

Para estes trabalhadores é preciso uma formação de características específicas, que vá muito para além do treino, que os ensine e os motive a retomar métodos de trabalho. É preciso o seu acompanhamento por parte dos serviços de emprego. Nestes casos não basta a sua reinserção profissional; é preciso que a perspectiva da sua reinserção social seja assegurada por este acompanhamento/formação.

Quais são os programas do IIEFP ou do Governo neste sentido? Não existem.

Consideremos, por fim, os **trabalhadores empregados**, cuja necessidade de formação, de reciclagem e mesmo de reconversão profissional são cada vez mais prementes em função da introdução de novas técnicas e novas tecnologias, em função da inevitável reestruturação, organização e moderniza-

ção das empresas. Frequentes vezes esta formação é mesmo a única via para a manutenção dos postos de trabalho e a conservação do emprego. Porém, reduzir também aqui a formação ao treino de novas tarefas, poderá ser adiar apenas o problema, pois a nova tarefa corre o risco de a breve prazo se tornar obsoleta. Interessa por isso não só aumentar a qualidade da formação ministrada, como torná-la mais diversificada e periódica. Para o êxito desta formação contínua é preciso ligá-la a incentivos profissionais, nomeadamente através da mobilidade no desenvolvimento das carreiras profissionais, através do desempenho de funções mais qualificadas da melhoria dos níveis salariais.

O conteúdo da formação nas empresas, a igualdade no acesso a essa formação, as promoções e reconversões decorrentes, bem como o controlo da aplicação dos dinheiros públicos que cada vez em maior escala entram nas empresas para este fim, devem constituir base de negociação colectiva e motivar o controlo e a fiscalização dos trabalhadores e das suas organizações.

As pequenas empresas que, quer pela escala da sua actividade, quer porque não possuem muitas vezes recursos técnicos e financeiros, necessitam de outros esquemas de formação e financiamento, que passam neste caso pela reformulação do actual sistema da formação em cooperação, nomeadamente

(Continua na pag. 4)

A partir de 2.ª feira

Conselho Nacional Palestino em Argel terá observadores portugueses e Yasser Arafat

Representantes do PS, PRD e PCP, um general e dois jornalistas vão assistir em Argel, a partir de segunda-feira próxima, à reunião do Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio), sob a presidência de Yasser Arafat, anunciou o representante da OLP em Lisboa, Issam Besseiso.

Trata-se do primeiro encontro entre Arafat e os seus principais adversários no seio da OLP, designadamente os líderes dos grupos pró-Síria que se opuseram ao líder palestino e boicotaram a última reunião do Conselho, em Amã, em 1984.

Paulo Pedroso (PS), Castro Ferreira (PRD) e Domingos Lopes (PCP), o general Rangel Lima e os jornalistas José Goulão e Cartaxo Trindade, fazem parte, como observadores, da delegação portuguesa que assistirá aos trabalhos do Conselho Palestino.

Arafat, xeque Esaieh (presidente do Conselho), George Habash (líder da FPLP) e Hawatmeh, secretário-geral da FDLP, são alguns dos dirigentes palestinos já presentes em Argel nas reuniões preparatórias do encontro.

Segundo o representante da OLP em Lisboa, Habash e Hawatmeh, que residiam em Damasco, afastaram-se da Síria e têm mostrado interesse numa reconciliação com Arafat.

Além do problema da unidade palestina e da situação dos palestinos no Líbano e nos territórios árabes ocupados por Israel, os diferentes grupos vão debater em Argel a resposta a dar a uma projectada conferência internacional sobre a paz no Médio Oriente.

CRISE: UM EMPATE EM BELÉM

Quando ao princípio da noite de hoje Mário Soares concluir as audiências com os partidos políticos, depois de segunda e terça-feira ter ouvido os parceiros sociais, concluirá que os defensores e os opositores a eleições como solução para a crise, estão empatados. PS, PCP, PRD, MDP, CGTP preconizam que se evitem os custos de eleições antecipadas, em oposição à CIP, CAP, CCP, PSD e CDS. A UGT fica-se, por enquanto, por um «mas...». Cinco a cinco ao fim da primeira parte. Antes do «apito final», Soares falará ainda com ex-candidatos presidenciais e antigos primeiros-ministros, como Freitas do Amaral e Salgado Zenha (Lourdes Pintasilgo não está no país), e Pinto Balsemão e Nobre da Costa, ouvindo de seguida o Conselho de Estado. Mas o mais provável é que o empate se mantenha até ao fim, deixando o resultado nas mãos do «árbitro» presidencial.

O dia de Mário Soares começou hoje com uma audiência ao Partido Socialista.

Sabe-se, à partida, qual é a posição desta formação, reafirmada, na segunda-feira à noite, na habitual reunião semanal do seu Secretariado: a decisão cabe ao Presidente da República e os socialistas agirão de acordo com ela.

Disponibilidade para tentar formar Governo, já a manifestaram. Mas em caso algum pretendem assumir a responsabilidade pela resolução da crise, a qual é da exclusiva competência do Presidente da República.

Para o PS, trata-se de saber se Mário Soares vai ou não indigitar um partido para formar Governo, entendendo que a indigitação é a solução constitucionalmente mais correcta.

Na sua óptica, Soares deveria convidar novamente o PSD a formar Governo e, em caso de recusa, indagar da possibilidade de um outro partido dar forma a um novo executivo.

Os socialistas apareceriam nesta altura, convictos que estão da viabilidade de se constituir um Governo com base no actual quadro parlamentar.

Só em caso de fracasso desta tentativa, na opinião do PS, deveria o Presidente recorrer a eleições.

Prós e contras

Desde os contactos informais com representantes partidários, iniciados logo após o seu regresso do Brasil, até às audiências desta semana com parceiros sociais e partidos parlamentares, passando pelas entrevistas com Gomes Mota e Lucas Pires, no domingo, que o empate prevalece.

Nos últimos dois dias, Soares pode constatar uma clara diferença de opiniões entre as associações patronais e as centrais sindicais.

CIP (Confederação da Indústria Portuguesa), CAP (Confederação dos Agriculto-

res Portugueses), CCP (Confederação do Comércio Português) alinhavam com a direita parlamentar, defendendo eleições como a única saída possível, enquanto a CGTP tinha posição diversa e a UGT não revelava que solução preconizava.

Enquanto a CGTP saía um claro «não», da UGT vinha um «mas...» traduzido nas seguintes palavras de Torres Couto: «Se tivéssemos a garantia de que o Parlamento tinha capacidade de dar origem à constituição de um Governo coeso e estável, mas nunca uma maioria de esquerda, defenderíamos que se poupasse ao país a realização de eleições».

É esta garantia que o PS julga poder dar, numa resposta que esclarece um dos receios manifestados por Torres Couto — «o risco de delas (eleições) resultar uma maioria de direita». Chegará para levar a UGT para o campo dos partidários do «não a eleições»?

As posições dos outros parceiros sociais, foram, ontem e segunda-feira, definidas da seguinte forma:

CGTP: deve ser formado novo Governo saído do actual quadro parlamentar e assente na «maioria de democracia existente».

CIP: as eleições antecipadas são a única forma de constituir uma maioria de Governo e uma maioria parlamentar para realizar a revisão constitucional.

CCP: é precisa uma decisão rápida para criar um Governo com «estabilidade democrática», por via de eleições.

CAP: não a uma solução de Governos minoritários no actual quadro parlamentar, nem de Governos com apoio do PCP ou do «seu aliado natural, o PRD».

Partidos em Belém

Dos partidos parlamentares, foi ouvido ontem o PSD.

Dias Loureiro, secretário-geral, reafirmou, à saída de Belém, que o seu partido deseja «superar a crise o mais rapidamente possível» sendo necessário, para tal, «haver eleições».

Adiantou que o PSD não era apologeta de uma ida às urnas (antecipada) antes da moção de censura, mas que agora não vê outra saída que não seja dar «a voz aos portugueses».

Ao contrário da opinião manifestada pela maioria dos partidos da oposição, Dias Loureiro acha que o actual Governo deve continuar em funções de gestão até ao acto eleitoral, dado que «esta foi sempre a solução» em situações semelhantes.

Prometeu que o Governo garantirá a «isenção» dos meios de Comunicação Social.

Freitas responde

A Comissão Permanente do CDS reuniu ontem para concluir (nas palavras de Adriano Moreira) que «seria um erro histórico» não conjugar esforços com o PSD, em caso de eleições.

«Não há utilidade, para o povo português, em eleições gerais antecipadas se elas

não levarem a uma maioria parlamentar que permita uma estabilidade governativa que exprima o sentimento do que consideramos ser a maioria sociológica do povo português», disse Adriano Moreira.

Na reunião, os dirigentes centristas tomaram conhecimento da resposta de Freitas do Amaral ao convite que lhe fizeram para integrar «candidaturas apoiadas pelo CDS», na hipótese de eleições.

Escreve Freitas do Amaral, dirigindo-se a Adriano Moreira:

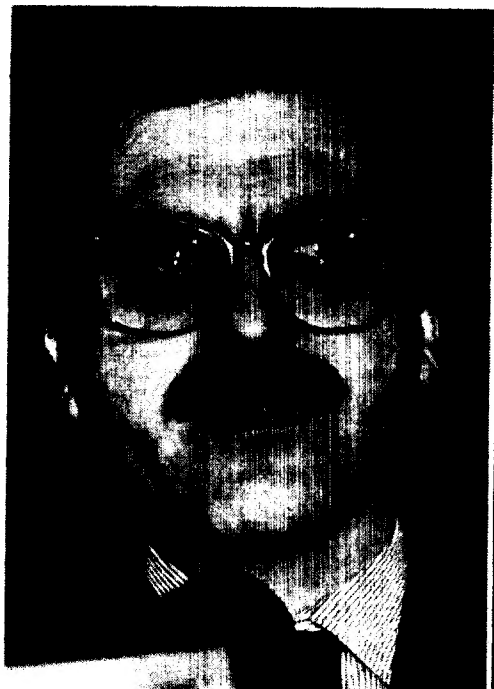
«Recebi a carta que me enviou no passado dia 8 na qual me comunica ter a Comissão Permanente do CDS deliberado convidar-me para integrar as suas listas de candidatos a deputados, em vista do que chama possíveis eleições antecipadas».

«Agradeço desde já o convite que apreciarei no contexto da reflexão que tenho vindo a fazer sobre a situação política portuguesa e sobre a posição que nela cabe a quem recebeu, há pouco mais de um ano, a confiança de 48,8 por cento dos portugueses».

«Entretanto, e conforme declarei também há tempos, a primeira condição para encetar a hipótese de ser candidato independente à Assembleia da República é que haja eleições legislativas antecipadas: assim, de acordo com tal posição, entendo só de ver ponderar qualquer intervenção minha nesse quadro, caso o Presidente da República, a cujas decisões não devemos anteciparmo-nos, venha efectivamente a optar pela dissolução».



Comissão permanente do CDS



Dias Loureiro em Belém

AS NECESSIDADES DO PAÍS

Continuação da pág. 3

dos centros protocolares. Estes centros devem ter uma gestão tripartida onde participem as organizações dos trabalhadores do respectivo sector de actividade.

As reconhecidas carências de formação e a necessidade de assegurar a igualdade de oportunidades no acesso à formação, nem sempre garantida pelas empresas, levou a que em muitos sectores os sindicatos tenham vindo a desenvolver eles próprios com êxito e grande participação acções de formação para os seus associados.

As necessidades de formação variam ainda de região para região, sendo hoje

conhecidas as realidades mais agudas e onde as carências de formação profissional são naturalmente mais urgentes.

Importa então saber: qual a sensibilidade dos actuais esquemas de formação profissional existentes no nosso país às

questões colocadas e às necessidades específicas de formação? É o que trataremos no próximo artigo.

* Engenheira, membro do Conselho Nacional da CGTP-IN

Socialistas e centristas atacam Mota Amaral

O secretário coordenador do Partido Socialista nos Açores disse que «a recente cimeira entre governante açorianos e madeirenses se resumiu a um trivial acto frustrado de propaganda».

Leonilde Vargas, que falava em Angra do Heroísmo numa conferência de Imprensa, disse que «através desta cimeira, Mota Amaral pretendeu comprometer o líder do PSD da Madeira, João Jardim, no seu projecto de extinguir o cargo de ministro da República na próxima revisão constitucional».

Para os socialistas açorianos, o que Mota Amaral pretende é «aparecer acompanhado perante Cavaco Silva, evitando assim a situação de isolamento em que se encontrou durante a 'guerra das bandeiras', no ano passado».

Segundo o secretário coordenador do PS açoriano, «João Jardim não recusou o seu apoio tático a Mota Amaral na sua cruzada contra o ministro da República, mas nada garante que, no futuro, não venha a tirar o tapete ao líder do PSD açoriano».

Na opinião dos socialistas, o presidente do Governo Regional dos Açores procura «transformar a sua guerra contra o actual ministro da República, Rocha Vieira, numa guerra contra a própria instituição».

O PS dos Açores acusou ainda os presidentes dos governos autónomos dos dois arquipélagos atlânticos de «terem cometido um grosseiro erro político ao se terem excusado a acompanhar o Presidente da República ao Brasil, escudando-se no argumento de que a cimeira insular era inadiável».

«Mota Amaral» - dizem os socialistas dos Açores - «criou mais um equívoco nas suas relações com o Presidente da República e perdeu uma oportunidade para contactar com empresários brasileiros interessados em investir na zona franca da Ilha de Santa Maria».

O secretariado regional do Partido Socialista, a que preside Leonilde Vargas, manifestou-se, finalmente, favorável a «um Governo saído do actual quadro parlamentar como forma de ultrapassar a crise nacional derivada da moção de censura de que foi alvo o Governo de Cavaco Silva».

Também o CDS dos Açores acusou o PSD de «prejudicar a imagem e o prestígio da Assembleia Regional», ao inviabilizar recentemente um encontro entre uma comissão parlamentar e o ministro da República.

Num comunicado, lido durante uma conferência de Imprensa em Angra do Heroísmo, a Comissão Política do CDS açoriano afirma que os sociais-democratas prejudicaram a imagem do Parlamento ao trazerem para o seu seio «guerras pessoais e partidárias do Governo Regional e do seu presidente contra o ministro da República».

Os centristas açorianos, liderados por Rui Melreles, criticaram a maioria social-democrata por ter impedido uma reunião de deputados da Assembleia Regional com o ministro da República, Rocha Vieira, para análise de problemas pendentes entre o arquipélago e o Governo da República.

«Corredor da Beira» discutido em Lisboa

A Câmara do Comércio Portugal - Moçambique promove, no dia 8 de Maio, em Lisboa, uma reunião sobre o «Corredor da Beira», informou uma fonte deste organismo.

A fonte disse que o ministro moçambicano do Comércio, Aranda da Silva, se deslocará a Lisboa para participar na reunião, que contará também com a presença de 150 personalidades, na sua maioria empresários potencialmente interessados em concorrerem a alguns dos projectos que integram aquele empreendimento.

Integram também a delegação moçambicana o director do «Corredor da Beira», Rui Fonseca, o director da empresa «Austral», Almeida Matos, e o director da Câmara do Comércio

de Moçambique, Américo Magaia.

O «Corredor da Beira» é um complexo ferro - rodoviário - portuário que serve um vasto interior de que fazem parte as províncias moçambicanas de Manica, Zambézia, Tete e Sofala e países sem acesso directo ao mar como o Malawi, o Zimbábue, a Zâmbia e parte do Zaire.

As obras a realizar, um empreendimento regional no âmbito da SADCC, são apoiadas financeiramente pela comunidade internacional, e relacionam-se nomeadamente com a reabilitação do porto, de estradas e caminhos-de-ferro, aeroportos, telecomunicações, saneamento básico da cidade da Beira e hotelaria.



Maria Barroso

'ELE (SOARES) É MUITO TEIMOSO'

«É muito teimoso. Se não fosse teimoso não estava onde está agora». Esta é uma das frases que Maria Barroso reconhece no marido e que confidenciou, ontem aos jornalistas no decorrer de um dos habituais pequenos almoços com personalidades, promovido pelo Méridien. Menos teimosa não será também a mulher do Presidente da República, especialmente nos momentos em que as coisas estão menos boas para o casal Soares. Assim aconteceu quando ele se candidatou. «Nunca o empurrei para a Presidência - confessa Maria Barroso - mas quando no dia 6 de Outubro de 1980 vi os resultados das eleições disse-lhe: agora sim, não desistas, vamos para a frente, vamos tentar vencer».

Durante mais de uma hora, Maria Barroso dialogou com jornalistas, numa conversa muito ampla que abrangeu temas diversos, sem excluir a «crise». Mas sobre ela não se pronunciou a mulher do Presidente da República. «Não sou eu que a vou resolver nem sei como vai ser resolvida. E mesmo que soubesse não o iria dizer. E por isso que sou companheira de um homem».

Apesar de tudo Maria Barroso admite que, tal como em qualquer casal, «há uma interinfluência, mas sempre dentro do equilíbrio e do bom senso», porque diz ter horror aos extremos. «Gritam

muito e querem sempre soluções extremas».

Não se mostra no entanto muito preocupada com a crise política e recorda os momentos difíceis do passado para afirmar que «tudo tem solução» porque vivem em democracia. «Antes é que não. Eu não poderia, por exemplo, estar aqui convosco».

Mas por muito diversas que sejam as perguntas a conversa vai sempre cair no tema que é mais caro à mulher do Presidente da República: a educação e a escola. Fala dos seus alunos e refere com especial relevo o caso do ensino do português que

os estudantes - e até muitos professores - começam a «não saber falar nem escrever», defendendo critérios de rigor e exigência nesta matéria.

«O meu Colégio era acusado de ser muito clássico, mas nunca me importei. A minha preocupação era que os alunos aprendessem a ler e escrever correctamente».

Como primeira dama, Maria Barroso acha que a sua vida é idêntica à que tinha como mulher do Primeiro Ministro, sendo porém mais solicitada. Revela que recebe muitos milhares de cartas, com os pedidos mais diversos, desde os que solicitam ajuda para situações angustiantes, ao jovem que toca violino e quer fazer-se ouvir em Belém. Estas cartas são encaminhadas por uma secretária para os locais onde possa ser encontrada solução para os problemas expostos, mas há sempre umas tantas às quais Maria Barroso responde pessoalmente.

Um jornalista pergunta -lhe como via o seu filho a seguir as pisadas do pai. Maria Barroso responde que, do ponto de vista pessoal ele «vai ter muitos abalos, embora menos que o Pai, porque agora vivemos em demo-

cracia», mas tem que seguir o seu caminho.

Sublinha que não o influencia e que tentou «transmitir-lhe que os políticos fossem agentes da transformação de uma sociedade de intolerância numa sociedade de tolerância».

Perguntam-lhe também o que acha da imprensa e dos jornalistas, da imprensa estatizada ou privada. Maria Barroso assinala que primeiro que tudo ela é livre e que «isso é extraordinário», mas lembra ter dito muitas vezes que era importante que a imprensa esclarecesse o povo português, «fazendo-o ver que a democracia não é a instabilidade, que tudo o que se passou era normal numa fase de transição».

Sobre a imprensa privada ou estatizada, manifesta-se pelas duas. «Sou pela liberdade. Sou pelas duas coisas em conjunto. É uma emulação saudável».

O que Maria Barroso não aprecia é o sensacionalismo e um certo tipo de jornalismo oportunista. Não gostou nada, por exemplo, do caso de uma jornalista holandesa que no Algarve «combinada com um fotógrafo», saltou da água para se fazer fotografar em «topless» ao lado de Mário Soares.



No cemitério português justa homenagem aos Jesuítas

CAVACO PROSSEGUE VISITA À CHINA E MACAU INTERROGA-SE SOBRE O FUTURO

Cavaco Silva partiu esta manhã de Pequim rumo às cidades de Xian e Xangai, no quinto dia da sua visita oficial à China. A noite passada, o Primeiro-Ministro foi obsequiado pelo seu homólogo chinês, Zyang, com um jantar de despedida no hotel «Grande Muralha».

Aos brindes, Zyang pediu a Cavaco que fosse portador de uma mensagem de amizade para o Povo português. Participaram no jantar os dois ministros dos Negócios Estrangeiros, Pires Miranda e Wu Xueqian, membros das duas delegações que negociaram o acordo sobre Macau e o governador deste território, Pinto Machado.

Wu Xueqian foi convidado pelo seu homólogo de Lisboa a visitar oficialmente Portugal, em data a combinar.

Hoje, em Xian, Cavaco visitou o Grande Pagode dos Gansos Silvestres e o Museu dos Guerreiros, de terracota e foi convidado de um banquete oferecido pelo chefe do governo local. Ao fim da tarde a comitiva portuguesa seguiu para Xangai.

E depois de 2050?

O futuro de Macau foi, entre tanto, tema de uma mesa redonda televisiva, realizada segunda-feira à noite pela TV macaense com a participação do embaixador Coimbra Martins e do comendador Moraes Alves, presentes nos estúdios da TDM e de Hermano Saraiva e Jorge Sampaio, entrevista-dos nos estúdios de Lisboa da RTP.

Coimbra Martins, responsável pelo protocolo luso-chinês de 1979 (era então embaixador em Paris), que levou ao reatamento das relações Lisboa-Pequim e ao acordo sobre Macau, defendeu a continuação das consultas entre os dois países sobre o território macaense para além do mandato do grupo de ligação.

O ex-ministro da Cultura manifestou-se ainda em desa-

cordo com a data da transferência (Dezembro de 1999), considerando que devia haver um «maior distanciamento» entre os casos de Hong-Kong (1997) e Macau, de modo a que fosse possível observar «com mais tempo» as consequências do processo de transferência na vizinha colónia britânica.

Coimbra Martins interrogou-se também sobre o que será Macau depois de 2050. «Essa interrogação foi deixada pelos acordos e essa é a minha inquietação», disse.

O historiador Hermano Saraiva, inquirido sobre o que poderá ser a presença portuguesa em Macau daqui a 30 anos, respondeu ser essa «a sombra que paira» sobre o processo de transferência do território.

«Goa é — sublinhou Saraiva — uma advertência sobre um eventual suceder de situações em Macau. Esperemos

justamente que isso não aconteça, pois no caso de Goa, 30 anos foram o suficiente para que toda a presença ocidental e todos os últimos ecos de uma influência europeia se desvanecessem».

Interrogado ainda se com este acordo de Macau terminou o «ciclo do império colonial português», o historiador frisou que Macau nunca foi uma colónia, nem fez parte do Império português. «Macau — disse — nunca foi parcela do Império, mas um monumento à paz que deve existir na terra entre os homens de boa vontade. Esse é o exemplo que devemos preservar».

Residente há 48 anos em Macau, o comendador Moraes Alves disse que o período mais crítico do processo de transferência será a aprovação da Lei Básica do território, que definirá os parâmetros em que se vai processar o esquema executivo, legislativo e judicial da região administrativa especial de Macau. Considerou, a propósito, que o Grupo de Ligação «será importante, mas também poderá ser prejudicial se interferir na gestão normal da vida do território».

Moraes Alves sublinhou ainda que devem ser aproveitados os 12 anos que restam para «confirmar a razão da presença

portuguesa em Macau e preparar as condições que permitam a sobrevivência dos portugueses e da sua cultura».

Jorge Sampaio, falou do processo de ratificação do acordo que, disse, «vai decorrer com normalidade» dado que a Oposição foi informada atempadamente das circunstâncias e termos das negociações entre Lisboa e Pequim.

Imprensa inglesa comenta

O «Times» londrino refere na sua edição de ontem que o acordo sobre Macau é uma «garantia de estabilidade».

Para o «Independent» a fórmula chinesa de «um país, dois sistemas», adoptada para Macau e Hong-Kong é um importante passo para o grande desejo de Pequim de «reunificação nacional», dado que será esse o princípio a aplicar relativamente à Formosa.

O «Guardian» diz que Macau baseia o seu futuro nas promessas de Pequim e cita os investimentos do milionário macaense Stanley Ho nos casinos portugueses e australianos. Ho, acrescenta o jornal, «não quer jogar tudo na possível tolerância de um futuro governo chinês...».



Com a mulher e Pires de Miranda na Muralha da China

Colóquio da Associação 25 de Abril debate cultura e criatividade pós-Revolução

Depois do 25 de Abril foram publicadas em Portugal «mais de 350 obras de ficção» mas «talvez nem 50 fiquem para a história da literatura portuguesa», disse a ensaísta Maria da Glória Padrão, no decurso de um colóquio sobre «Cultura e criatividade no Portugal saído de Abril» organizado pela Associação 25 de Abril. Neste colóquio, além de Maria da Glória Padrão, intervieram os tenentes-coronéis Vasco Lourenço, presidente da associação, e Delgado da Fonseca, o escritor Urbano Tavares Rodrigues e António Reis.

A ensaísta considera que a maior parte das obras literárias produzidas em Portugal após o 25 de Abril «têm mais a ver» com o que definiu como «literatura de reportagem, literatura imediatamente documental que conta o acontecimento, o viver do momento sem fazer nenhuma espécie de transformação, nem sequer mental, nenhuma espécie de sublimação, nem sequer literária».

Na sua óptica, esse tipo de literatura marcou o período que decorreu de 1976 a 1980.

A partir de 1980, «ano de viragem», começou a aparecer na literatura «uma grande linha» consistindo na «leitura da situação do homem português na sua relação com a história» e onde, em seu entender, está «neste momento» a «maior qualidade» da produção literária portuguesa, no capítulo da ficção.

Para Urbano Tavares Rodrigues, que interviu antes de Glória Padrão, o fenómeno literário registou, pós-25 de Abril, «uma explosão», no quadro da qual se assistiu ao surgimento de importantes livros, de publicação impossível antes.

O que agora se verifica, no parecer do escritor, é «uma ilusão, uma recessão».

Falando de teatro, o dramaturgo e encenador Helder Costa contestou a habitual asserção de que este tipo de expressão artística «não tem público».

«O que acontece — disse — é que o público é outro, o que acontece é que não havia a menor tradição teatral antes do 25 de Abril, havia pequenas coisas esporádicas, maravilhosas, que foram feitas contra a ditadura mas não criaram um público teatral».

Helder Costa entende haver actualmente «um novo público, um público que está a começar e que tem de ser «agarrado» pelo teatro».

«O que acontece — ironizou — é que a Comunicação Social não recebeu ainda ordens lá de fora para fazer do teatro uma moda. Assim que a Comunicação Social disser que ir ao teatro é uma moda e se você não for é uma besta, as pessoas começam a dizer que gostam, que já viram, etc.»

Intervindo em último lugar, António Reis declarou-se crente de que «as revoluções culturais se fazem todos os dias», acontecendo, porém, que «não são tão facilmente detectáveis como a revolução política, social ou económica».

«Por definição — esclareceu — elas processam-se no domínio do invisível, do imaginário e não são facilmente codificáveis nem pautáveis».

António Reis, que já exerceu funções de secretário de Estado da Cultura, considera terem-se registado desde o 25 de Abril «modificações importantíssimas» no plano cultural.

«O Estado — disse — procurou, depois do 25 de Abril, assumir responsabilidades na cultura mas assumiu-as com evidentes limitações e algumas tentações».

«Por um lado — acrescentou — houve uma certa tentação de instrumentalização, pelo menos em certas áreas da cultura, ao serviço de uma preocupação ideológica e política. Por outro, houve a tentação de utilização da cultura como meio ornamental e de prestígio do Estado, uma tentação que espreitou predominantemente todos os governos constitucionais, incluindo aquele de que fiz parte como secretário de Estado da Cultura».

António Reis assinalou noutro passo que, em 12 anos de existência, o departamento governamental que interviu na cultura triplicou o seu pessoal administrativo enquanto «a sua dotação orçamental cresceu apenas, quando cresceu, à razão da taxa de inflação».

Em vista desta situação, frisou ser «fundamental» que se desenvolva «toda uma acção pedagógica» junto dos poderes políticos «para fazer da política cultural algo de central, de nuclear e estratégico no sistema global de políticas que um governo democrático procura executar».

ACORDO DE PESCAS DO GUADIANA: DESBLOQUEAMENTO PROVÁVEL AINDA PARA O MÊS CORRENTE

O impasse criado com o acordo fronteiriço do Guadiana será desbloqueado «a muito curto prazo», revelou ontem em Portimão o secretário de Estado das Pescas. É muito provável que delegações de Portugal e Espanha se venham a encontrar na próxima semana, nesse sentido. De outro modo, só nos primeiros dias de Maio o «cnflito» deverá ser sanado.

É com efeito em Maio que cessa a proibição de dois meses, estabelecida pelo governo português, nos termos de uma portaria do Ministério da Agricultura e Pescas de Março de 1986, a qual visa proteger a apanha do longueirão e outros bivalves, designadamente a amêijoia. Esse período é de três meses, mas, este ano, foi encurtado para dois a pedido dos próprios pescadores algarvos, prejudicados com a «maré vermelha» que em Dezembro e Janeiro afectou aquela parte da costa portuguesa. Assim, em vez de 1 de Junho, a captura do longueirão e amêijoia será reatada em 1 de Maio pelos pescadores espanhóis e portugueses.

O secretário de Estado das Pescas sublinhou ontem em Portimão, ao falar na inauguração da nova lota daquela cidade algarvia, que «nesta altura estão completamente esclarecidas quaisquer dúvidas que eventualmente possam ter existido» na aplicação do acordo.

«Temos dito às autoridades es-

panholas — frisou Jorge Godinho — que da parte de Portugal não existem quaisquer dúvidas nem etcências para a implementação prática do acordo.»

De acordo com o secretário de Estado das Pescas, «o acordo está homologado», faltando apenas que as autoridades espanholas «dêem andamento à sua implementação».

Jorge Godinho pôs de lado a hipótese do acordo não ser posto em prática, adiantando quanto às nossas relações com Marrocos no domínio das pescas — traduzidas fundamentalmente na existência de empresas mistas — que o facto de existir um acordo entre aquele país e a CEE também não nos colocará problemas.

«Todas as facilidades e oportunidades que neste momento Portugal usufrui nas águas marroquinas serão consideradas, ao abrigo do princípio da CEE segundo o qual cada Estado membro disporá das facilidades de pesca que já tinha anteriormente», concluiu.



Nova doca de pesca de Portimão

Só as infra-estruturas custaram
cerca de quatrocentos mil contos

As infra-estruturas terrestres da doca de pesca de Portimão, estão orçadas em cerca de 400 mil contos. Com três pisos e 5300 metros quadrados de área, a doca de Portimão permitirá um melhor funcionamento da sua lota, onde o ano passado foram transaccionados um milhão e 300 mil contos de pescado.

A nova obra foi ontem inaugurada pelos secretários de Estado das Pescas e das Vias de Comunicação, Jorge Godinho e Falcão e Cunha, tendo o primeiro realçado o facto de a lota do rio Arade (conforme se denomina oficialmente), ser a primeira em Portugal a dispor de um sistema de leilão electrónico que permite que o processo de venda seja «quase ímpar na Europa».

Jorge Godinho revelou que no primeiro semestre de 1987 ficam em actividade as lotas da Póvoa de Varzim, Portimão, Nazaré, Peniche e Setúbal, e até final do ano as de Lagos e Figueira da Foz.

Jorge Godinho referiu que o investimento apoiado em 1986 para renovação e modernização da frota ultrapassou os 4 milhões de contos.

Sobre a formação profissional e formação descentralizada, o secretário de Estado disse (quanto à primeira), que a Escola de Pesca de Lisboa passou de 80 para 320 alunos e, quanto à segunda, que nos seis centros piscatórios activados em Junho de 1986, estão matriculados cerca de mil pescadores.

No seu conjunto destaca-se o edifício da lota com três pisos e uma área total de 5300 metros quadrados e o edifício dos armazéns de comerciantes de pescado, com dois pisos e uma área total de 6400 metros quadrados.

Durante o ano de 1986 foram transaccionadas na lota de Portimão 13 260 toneladas de pescado, nomeadamente sardinha, cavala, carapau, lagostim, gamba, camarão, polvo, choco e lula, no valor global de cerca de 1 milhão e 300 mil contos.

Mais estradas para o Algarve

Variante de Portimão será posta a concurso em breve

A variante de Portimão será a curto prazo posta a concurso, compreendendo o troço entre a Penina e a Lagoa — revelou em Portimão o secretário de Estado das Vias de Comunicação. Na área da Lagoa, o troço da variante está já em fase de execução.

Falcão e Cunha anunciou, por outro lado, que se prevê que os dois primeiros lanços da via longitudinal do Algarve sejam postos a concurso a partir de 1989.

O secretário de Estado das

Vias de Comunicação discursava depois da celebração do protocolo de concessão de exploração da lota do Rio Arade ao serviço de lotas e vendagens pela Junta Autónoma dos Portos de Barlavento Algarvio.

Aquele membro do Governo informou ainda que até Junho será aberto ao tráfego o lanço entre Messines e Guia, enquanto prosseguem as obras de beneficiação em vários lanços da EN 125 — a importante via rodoviária que acompanha a costa algarvia, de Vila Real de Santo An-

tónio a Lagos.

Como acima se disse, a variante de Portimão compreende o troço entre a Penina e Lagoa e está já em fase de execução nesta última área.

Um dos trabalhos de maior envergadura — a eliminação da passagem de nível em Portimão — está a cargo do Município local.

Por sua vez a Junta Autónoma de Estradas executa, e entregará depois à autarquia, o troço desde o chamado «nó de Portimão» até à Praia da Rocha.

250 anos depois

Carrilhão sul do Convento de Mafra volta a fazer-se ouvir

O carrilhão da torre sul do Palácio de Mafra voltará a fazer-se ouvir segunda-feira próxima, o que só será possível devido aos trabalhos de restauração que ali tiveram lugar e ainda continuarão, por iniciativa do Instituto Português do Património Cultural.

Três músicos foram convidados para tocarem obras de compositores da escola flamenga dos séculos XVII e XVIII e alguma música portuguesa e carrilhão sul, que volta a ser usado 250 anos depois de o ter sido pela primeira vez. São eles os belgas Jos D'Hollander, da Escola Real de Carrilhão do Instituto Lemmens, de Lovaina, e Gert D'Hollander, da escola homónima de Mechelen, e ainda o português Francisco José Alves Gato, carrilhanista e comandante da TAP.

Um dos maiores especialistas mundiais da arte sineira deslocou-se a Portugal em 1983, deparando com o estado de degradação em que o carrilhão sul do Palácio de Mafra se encontrava. Apelou então o professor Jo Haazen, director da Escola do Carrilhão de Malines, que as autoridades portuguesas não deixassem ao abandono aquele instrumento musical.

O processo de restauração, cuja primeira fase do concerto de segunda-feira faz a inauguração, respeitou ao arranjo do jogo manual, faltando ainda o restauro do jogo mecânico, que estará completo em 1989. O ano passado foram enviados para a Holanda, a fim de serem reparados, os 31 sinos mais pequenos.

O carrilhão sul, tal como o norte, foram encomendados por D. João V, custando na época a quantia de 400 contos ouro cada um. O rei, ao saber pelo seu embaixador do custo da encomenda, rezam os compêndios, respondeu: «Não supunha que fosse tão barato. Quero dois.»

Foram ambos feitos em bronze e fundidos em Antuérpia e Liège no ano de 1730. O carrilhão norte tem 45 sinos e o sul, de qualidade e capacidade superiores, 63 ao todo. O peso total ronda as 217 toneladas.

Foi da fábrica do fundidor Willem Witlockx que saiu o carrilhão sul. Nele se tocou pela primeira vez a 22 de Outubro de 1730, durante a cerimónia de sagração da Basílica e do Convento de Mafra.

TRÊS MENORES ASSALTARAM MOTORISTA DE TÁXI EM LISBOA

Eram menores os assaltantes do motorista de táxi, Agostinho Morais, esta noite atacado na Rua das Murtas, em Lisboa — informou o Comando da Polícia de Segurança Pública. Um dos menores, rapaz de 14 anos, de origem cigana, foi conduzido para a esquadra do Campo Grande, depois de interceptado na Avenida da Igreja, na sequência da perseguição que lhe foi movida — indicou aquele Comando.

Eram sensivelmente 00.55 de hoje quando o motorista Agostinho Gonçalves Morais, de 64 anos, foi atacado pelos três menores que na zona do Areeiro haviam tomado o táxi número 308 para a Rua das Murtas, sita por trás do Hospital Júlio de Matos.

O motorista explicou posteriormente que quando o mandaram parar nas Murtas um dos rapazes lhe agarrou o pescoço e lhe começou a dizer: «a gaita. Passa para cá a gaita.»

Apesar de sexagenário, Agostinho Morais, natural de Aveiro, casado, pai de cinco filhos, não se deixou amedrontar e resistiu aos jovens assaltantes.

Esticou uma perna e conseguiu premir um sinal de alarme, ao mesmo tempo que se desencilhava do jovem que tinha a seu lado o que

levou os outros, amedrontados com a resistência, prepararam-se para sair do veículo.

Na sua residência, em Queluz, já pelas três da manhã, Agostinho Morais viria a explicar à Lusa que não só não satisfaz os intentos dos assaltantes como conseguiu sair quase ileso do incidente. Apenas com o pescoço magoado, fruto da pressão do rapaz da «camisa às riscas, verdes ou azuis».

O incidente estava já resolvido e Agostinho Gonçalves Morais em segurança, mais o carro do seu patrão, quando apareceram na zona outros motoristas de táxi, prontos a socorrê-lo.

Deu os dados do rapaz que directamente o atacara, pois que dos outros não chegara a fixar as feições, e a perseguição começou, vindo o jovem a ser apanhado já na Avenida da Igreja.

Segundo se apurou no Comando da PSP, um guarda de folga que ia a passar no local é que «conseguiu evitar o pior», dado que os motoristas de táxi poderiam muito bem ser tentados a linchar o delinquente.

Assim, o rapaz foi conduzido para a esquadra do Campo Grande. E, como é menor, não poderá ficar preso, devendo antes ser entregue aos cuidados da família.

Numerosos motoristas de táxi ainda se concentraram por algum tempo nas imediações da esquadra, cerca das duas horas da manhã, mas depois dispersaram.

Agostinho Morais foi informado nas instalações da Polícia que o assaltante detido seria residente nas proximidades do empreendimento das Orlas (não muito longe do Areeiro e das imediações do aeroporto de Lisboa).

O caso desta madrugada surgiu na sequência de uma série de outros assaltos de que têm sido alvo motoristas de táxis, os quais devido a isso têm já uma Comissão de Segurança e Defesa.

Embarcações de pesca autuadas por infracção

Unidades da Marinha de Guerra autuaram em Março nove embarcações «por pesca em área proibida, uso/porte de artes ilegais, documentação irregular, pesca sem licença e ausência de meios de salvagem» — anunciou o Estado-Maior da Armada.

Em comunicado, o Estado-Maior da Armada informou que, em Março, navios de guerra nacionais em patrulha nas águas sob a jurisdição do Comando Naval do Continente procederam à identificação de 251 embarcações de pesca, vistoriaram 179, das quais autuaram as citadas nove, apreendendo-lhe ainda peixe e marisco com o peso de 750 quilos.

O Estado-Maior da Armada anunciou ainda que no mesmo período houve «saída de emergência de diversos navios para socorrer a navios e embarcações em perigo, aos quais prestaram a assistência requerida ou apoio próximo».

Mais cinco mortos na estrada

Cinco mortos e 56 feridos foi o balanço dos 77 acidentes de viação registados pela Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana entre as 12 horas do dia 13 e as 12 de ontem. Onze dos feridos ficaram em estado grave.

Novo comandante da PSP empossado em tempo de menor criminalidade

O Primeiro-Ministro em exercício, Eurico de Melo, assinalou uma «significativa quebra de criminalidade» nos últimos anos em Portugal ao dar posse em Lisboa ao novo comandante-geral da PSP.

Segundo o ministro da Administração Interna, que substituiu o Primeiro-Ministro na ausência deste do País, a criminalidade baixou de cerca de 5 por cento em relação a 1985.

Eurico de Melo sublinhou a redução dos assaltos a bancos num breve discurso em que ligou a missão da PSP às «novas exigências de um Estado democrático».

O empossado, general Fernandes Morgado, na intervenção de agradecimento, enalteceu a PSP como garante da ordem e tranquilidade públicas «no respeito pela legalidade democrática e dos direitos e liberdades dos cidadãos».

Protestando o seu orgulho em assumir as funções que lhe eram confiadas, considerou que «por vezes esquece-se a acção diária, contínua e profícua da PSP, para se realçarem ou criticarem apenas casos pontuais, que são a excepção de uma actuação dedicada, competente e digna da generalidade dos elementos da corporação».

A cerimónia decorreu no Comando-Geral da PSP, onde uma banda e uma companhia do Grupo de Intervenção da corporação aguardavam o ministro.

Assistiram ao acto diversas individualidades civis e militares.

Tiro de caçadeira mata criança

Uma criança de nove anos de idade foi ontem morta involuntariamente em Vieira do Minho por um tiro disparado por um colega.

A vítima, Jorge Manuel Gonçalves Pereira, vivia na Vila de Vieira e foi atingida na cabeça por um tiro que lhe provocou morte imediata.

A ocorrência deu-se por volta das 16:00 horas, numa altura em que Jorge Manuel e um seu amigo, Ricardo Teixeira Marques, de 10 anos, aproveitaram a ausência dos pais deste último em casa para brincarem com a arma.

Traineira à deriva nos Açores

O Centro de Busca e Salvamento Marítimo de Ponta Delgada informou hoje ter recebido indicação de que a traineira «Saude» se encontra à deriva ao norte da ilha açoriana Graciosa.

Segundo aquele centro do Comando Naval dos Açores, a corveta «Pereira D'Eça» foi enviada logo que recebida tal informação, no princípio da noite de ontem para a zona onde presumivelmente se encontra o barco. Este vaso de guerra estava atracado na Praia da Vitória, ilha Terceira.

Segundo o comandante distrital da PSP

Mulheres de Coimbra são as que mais se queixam de agressões dos maridos

As queixas de mulheres contra os maridos estão a aumentar significativamente no distrito de Coimbra disse naquela cidade o comandante distrital da Polícia de Segurança Pública.

O major Oliveira e Silva, que apresentava dados comparativos das acções policiais nos primeiros trimestres dos anos de 1986 e 1987, disse que os inquéritos realizados pela PSP subiram, nesses períodos, de 137 para 202 «em grande parte devido a tal género de queixas».

A explicação dada à Comunicação Social foi que «se multiplicam os desajustamentos conjugais e que, na fase dos processos de divórcio, as desavenças e

discussões se agudizam».

Relativamente ao acréscimo galopante de 14 para 113 dos processos de licenciamento de armas, este foi justificado pela renovação das licenças só de cinco em cinco anos. «Neste longo tempo as pessoas esquecem-se», justificou.

Nos primeiros trimestres de 1987 decresceu de 25 para 12 o número de processos movidos contra menores, número que o major Oliveira e Silva atribuiu ao melhor funcionamento do Centro de Tutoria.

Para o comandante da PSP, as feiras populares, com suas pistas de automóveis e outras diversões, constituem factor perma-

nente de prevariação de jovens, incluindo raparigas contratadas pelos feirantes, «eles próprios delinquentes potenciais».

Nos períodos considerados pelo comandante distrital de Coimbra da PSP, registou-se em 1987 um acréscimo de furtos e dos seus valores, o número de infracções às regras de trânsito e os acidentes de viação. Estes foram explicados, em parte, pelos casos de atropelamentos em passadeiras mal sinalizadas.

Oliveira e Silva referiu que vai continuar a pôr a tónica da actuação da PSP na repressão da venda ambulante e da prostituição, em colaboração com o Governo Civil.

A preparação dos quadros policiais para a construção de uma melhor imagem pública do polícia constitui outra sua preocupação.

Oliveira e Silva disse que luta «com uma crescente falta de efectivos, até por nos últimos três meses se terem aposentado 25 agentes que ainda não foram substituídos».

Para minorar a carência de pessoal, o comando distrital da PSP está a socorrer-se da colaboração de guardas-nocturnos estranhos aos quadros e remunerados pelas contribuições espontâneas dos moradores das zonas que vigiam.

Velejador solitário tenta recorde mundial

O velejador solitário francês Philip Monnet, que tenta bater o recorde mundial na volta ao mundo, largou ontem de S. Miguel, Açores, com destino a França onde deverá chegar o fim-de-semana.

A escala no porto de Ponta Delgada, depois de quatro meses consecutivos no mar alto, foi uma excepção na rota do navegador francês e visou apenas a substituição de material de filmagem avariado.

Durante a escala de poucas horas neste porto, Philip Monnet não saiu do navio, pois os regulamentos da prova a que se submeteu a isso o obrigam.

A aventura deste jovem francês de pouco mais de 20 anos é patrocinada por uma companhia de produção de champagne do seu país que, só no iate, investiu

cerca de um milhão de contos.

Ao largar dos Açores, Philip Monnet levava já 125 dias de mar, prevendo demorar mais cinco ou seis dias para chegar ao porto de Brest.

Isto se as condições no Atlântico forem favoráveis à navegação à vela — disse.

A concretizarem-se as suas esperanças, o recorde da volta ao mundo para navegadores solitários vai reduzir em cerca de 15 dias a marca anteriormente estabelecida — disse.

Quase no final da viagem o navegador manifesta-se absolutamente satisfeito e realça a sua boa forma física, apesar de sozinho fazer o trabalho de uma tripulação de uma dezena de homens.

Durante os quatro meses de

permanência no mar, Philip Monnet recolheu imagens em vídeo do percurso para transmissão na Televisão francesa.

O «Kriter» é uma embarcação de 25 metros de comprimento, atingindo, com bom vento, uma velocidade de 25 nós.

Philip Monnet tem reservas alimentares a bordo para o resto da viagem já que o regulamento da prova não permite que enquanto dura seja feita qualquer escala para abastecimento.

O velejador passa os seus dias ao comando do «trimarin», com períodos de descanso de hora e meia, seis vezes ao dia.

Enquanto «passa pelas brasas», o «Kriter» navega com piloto automático.

Na totalidade são nove horas de sono por dia, havendo também tempo para o lazer — disse.

Monnet já fez bricolagem, dispondo na cabina de pilotagem de uma estante recheada de livros.

O velejador disse que a viagem decorreu até à escala em Ponta Delgada sem grandes dificuldades, não referindo qualquer situação de perigo ou de demorada calmaria.

À chegada ao porto açoriano, Monnet tinha a esperá-lo uma equipa da Televisão francesa que recolheu imagens destinadas a dois programas.

O arquipélago dos Açores está inscrito nas rotas dos velejadores do Atlântico Norte, mas a escala de Philip Monnet assumiu localmente carácter especial pela envergadura da proeza que tenta concluir.

A ORTOGRAFIA DO PORTUGUÊS EM QUESTÃO

A questão do «Acordo Ortográfico» suscitou um debate que não está encerrado. As Edições João Sá da Costa anunciam, para este mês de Abril, a publicação de uma obra intitulada: «A Demanda da Ortografia Portuguesa/Comentário do Acordo de 1986 e subsídios para a compreensão da Questão que se lhe seguiu». São autores do livro três linguistas da Faculdade de Letras de Lisboa, o professor Ivo Castro e as dr.ªs Inês Duarte e Isabel Leiria. O volume, de cerca de 300 páginas, inclui a colaboração de outros especialistas.

Além de uma desenvolvida e pormenorizada análise do texto do Acordo, neste volume são

publicados estudos e documentos que contribuem para o esclarecimento de uma questão que suscitou polémica. Diz-se nas páginas introdutórias: «A Questão ortográfica que agitou o País, independentemente de ter sido sobretudo um fenómeno de Comunicação Social, graças a uma Imprensa inusitadamente receptiva e a um público disponível; independentemente das revelações que proporcionou sobre o que muitos de nós pensavam sem dizer e, às vezes, sem saber; independentemente da oportunidade de emitir opiniões públicas assim concedida a muitos não previamente equipados de opinião pessoal na matéria; independentemente de não

ter resolvido absolutamente nada; teve o grande mérito de nos dar, um tempo suplementar de reflexão antes da oficialização do Acordo.» E mais adiante Ivo Castro observa: «Ao fim de poucas semanas de debate, a defesa do Acordo limitava-se à repetição exaustiva de razões já ouvidas e que nem sempre apon-tavam no sentido da crítica ou da pergunta.»

O índice do volume dá ao leitor uma ideia de que estamos perante uma obra de grande interesse e polémica: **Apresentação** (Ivo Castro); **Crítica do Acordo de 1986** (Ivo Castro e Inês Duarte) — a) Súpula do Comentário; b) Sete Teses sobre Ortografia Portuguesa; c) Cola-

ção dos Acordos mais recentes; d) Comentário do Acordo; e) Anexos ao Comentário (Inês Duarte). **Posições Sobre a Questão Ortográfica de 1986** — f) O acento, o hífen e as consoantes mudas nas Ortografias antigas portuguesas (Rita Marquilha); g) A questão Ortográfica e a Linguística como Argumento (Rui Vieira de Castro); h) O Acordo Ortográfico (Óscar Lopes); i) Posição sobre o Acordo Ortográfico (Departamento de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa). **Arquivo** — j) Bases da Ortografia Portuguesa de 1885 (Gonçalves Viana e Vasconcelos Abreu); k) Bases da Reforma de 1911; l) Bases do Acordo de

1931; m) Relatório do Acordo de 1945; n) Proposta do Simpósio de Coimbra de 1967; o) Alterações ortográficas de 1973; p) Projecto de Acordo de 1975. **Cronologia** — q) Antecedentes históricos: a ortografia da língua portuguesa (Giuseppe Tavani); r) As reformas ortográficas: do romantismo à actualidade (Ivo Castro e Isabel Leiria); s) A Questão Ortográfica de 1986 (Ivo Castro e Isabel Leiria) — Os autores justificam ter organizado este volume por lhes ter ficado a ideia de que, apesar de todas as palavras, de todas as discussões «muita informação útil não tinha sido chamada à discussão (nem, se calhar, à negociação)».

Produtos para consumo humano passam a ter controlo de qualidade

As empresas que produzem, importam ou embalam produtos transformados para consumo humano passam a ter cadastro, segundo decidiu ontem o Conselho de Ministros.

Segundo revelou o porta-voz do Conselho, o ministro Fernando Nogueira, o diploma aprovado na reunião de ontem é fundamental para a defesa dos consumidores, pois vai pôr à disposição do Estado e da administração mecanismos através dos quais se saiba «quem faz o quê e como».

Este diploma, que ainda terá de ser regulamentado pelo Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, cria também um registo nacional de procedimentos de controlo de qualidade para os produtos destinados ao consumo humano.

Na reunião plenária de ontem, e que substitui a que usualmente tem lugar à quinta-feira, foram ainda aprovados dois diplomas que se relacionam com a entrada em vigor do novo Código do Processo Penal.

Os diplomas adaptam, respectivamente, o código das custas judiciais, e as competências da Polícia Judiciária, ao novo Código do Processo Penal.

Associação 25 de Abril levou ao provedor de Justiça recusa da Biblioteca Nacional

A Associação 25 de Abril apresentou ontem ao Provedor de Justiça a sua contestação à recusa de aluguer do auditório da Biblioteca Nacional para realização de dois colóquios integrados nas comemorações do 25 de Abril que deveriam realizar-se nos passados dias 30 e 31 de Março e que dadas as circunstâncias tiveram de ser adiados.

Vasco Lourenço, Vítor Crespo e Garcia dos Santos, representantes da «Comissão 25 de Abril» na audiência

com o Provedor, contestaram que «uma entidade pública como a Biblioteca Nacional não tenha normas para se reger, estando sujeita à arbitrariedade de quem a dirige».

Vasco Lourenço classificou mesmo a situação como caricata, pois «o director da Biblioteca Nacional recusou aluguer o auditório à associa-

ção 25 de Abril, para os referidos dois colóquios, alegando com a sua natureza política, quando já o tem alugado a partidos políticos».

«Contestamos o facto de o director da Biblioteca Nacional se achar no direito de nos classificar de forma diferente da dos nossos estatutos

e da nossa prática», afirmou, por sua vez, Vítor Crespo.

Vilaverde Cabral, o director da Biblioteca Nacional, esclareceu na altura da recusa do auditório, que não podia permitir a utilização das suas instalações para actividades de carácter político. E que se alguma vez isso aconteceu foi por lapso e contradição com o que está estabelecido.



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS PME'S

CONGRESSO CONSTITUINTE
30/31 MAIO
HOTEL PENTA - LISBOA

Páscoa Feliz para toda a família

COM OS 100000 CONTOS DA LOTARIA

habilita-se DIA 16 ANDA A RODA

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA VISTA PELOS DIVERSOS PARTIDOS

COM vista à discussão pública aberta até 5 de Maio, a Assembleia da República publicou em separata os cinco projectos de lei da Autonomia Universitária, apresentados pelo PRD, MDP/CDE, CDS, PS e PCP e a proposta de lei que sobre a mesma matéria apresentou o Governo. Muito do que virá a ser a vida universitária ao abrigo da futura lei sobre a mesma matéria apresentou o Governo. Muito do que virá a ser a vida universitária ao abrigo da futura lei dependerá de estatutos a elaborar e aprovar posteriormente por cada instituição. No entanto, algumas diferenças entre os diversos textos revelam o espírito que presidiu à sua elaboração.

De acordo com a Constituição da República, Artigo 76.º, as universidades gozam de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, princípio que todos os textos declaram respeitar.

As diferenças fundamentais referem-se ao grau de autonomia atribuído às instituições e aos órgãos que no âmbito de cada instituição autónoma recebem maior ou menor poder.

Assim, o texto em que numa primeira análise a autonomia aparece mais restringida é o da proposta do Governo em que são atribuídos ao Ministério da Educação poderes que a condicionam com certo peso. É, de resto, na proposta que os poderes da tutela aparecem acumulados em maior número.

Enquanto na generalidade dos projectos, ao Ministério da Educação cabe exercer o poder da tutela nos termos gerais de direito, visando fundamentalmente garantir a integração das universidades no sistema nacional de ensino superior, ou nem aparece essa referência, na proposta do Governo são atribuídas ao Ministério da tutela, além daquela competência, mais oito competências específicas, a saber: homologar os estatutos de cada universidade e suas alterações; fixar o «numerus clausus» das matrículas anuais sob proposta das universidades; autorizar a criação, integração, modificação ou extinção de estabelecimentos ou unidades das universidades; aprovar as propostas de orçamento dependentes do Orçamento do Estado e os orçamentos

privativos; autorizar a alienação de bens imóveis; autorizar o arrendamento, a transferência ou a aplicação a fim diverso dos imóveis do Estado que estejam na posse ou usufruto das universidades ou dos seus estabelecimentos; autorizar a aceitação de liberalidades que envolvam estranhos às atribuições e objectivos dos estabelecimentos universitários; e conhecer e decidir dos recursos cuja interposição esteja prevista em disposição legal expressa.

Segundo a proposta governamental e — repete-se — numa primeira análise, o Ministério da tutela tem poder para interferir na autonomia estatutária, financeira, administrativa e patrimonial.

Onde se privilegia a democraticidade

Quanto aos órgãos de governo das universidades todos os textos apontam o reitor e vice-reitores, senado universitário (órgão colegial que no projecto do MDP tem o nome de conselho da universidade), e conselho administrativo.

Nos projectos do PRD, MDP/CDE, PS e PCP, surge em primeiro lugar um órgão de governo que não aparece consagrado nos projectos do CDS nem na proposta governamental: a assembleia da universidade, essencial na vida democrática da instituição.

Na assembleia da universidade estão representados todos os órgãos de gestão e todos os cor-

pos da universidade, acrescentando o projecto do PCP os «representantes dos interesses culturais, sociais e económicos da comunidade». Em todos os projectos que incluem este órgão de governo lhe são atribuídas as competências de discutir e aprovar os estatutos da universidade; eleger, empossar, suspender ou destituir o reitor e «apreciar todos os assuntos fundamentais para a universidade, que lhe sejam submetidos pelo reitor ou pelo senado universitário».

Nos projectos do CDS e na proposta do Governo, em que não aparece a assembleia da universidade, remete-se para os estatutos de cada instituição a possibilidade de prever a constituição de órgãos que repartam as funções do senado universitário e do conselho administrativo e de órgãos com funções consultivas.

Onde se privilegia o poder do reitor

Nos seis documentos, o reitor surge como representante da Universidade. Nos projectos do PRD, MDP/CDE, PS e PCP, O REITOR É ELEITO PELA Assembleia da Universidade por um mandato de três anos. No

projecto do CDS na proposta do Governo, refere-se que «o reitor é eleito em escrutínio secreto de entre os professores catedráticos de nomeação definitiva nos termos estabelecidos pelos estatutos de cada universidade», mas não se diz quem o elege, se pode ser suspenso ou substituído e qual o órgão que o poderá fazer. Nestes dois documentos, o mandato do reitor e dos vice-reitores prolonga-se por quatro anos.

Com conteúdos de artigos textualmente iguais, e no geral muito próximos do projecto apresentado pelo Conselho de Reitores, no projecto do CDS e na proposta do Governo, o centro do poder parece ser efectivamente o reitor, embora os estatutos possam eventualmente vir a modificar a situação.

De um modo geral, nos seus textos compete ao reitor propor ao Senado Universitário as linhas gerais de orientação da vida universitária; homologar a constituição e empossar os membros dos órgãos de gestão das faculdades ou unidades orgânicas equivalentes, presidir com voto de qualidade ao Senado e outros eventuais órgãos colegiais, velar pelo cumprimento das decisões por eles tomadas, e velar pela

observância das leis e dos regulamentos. Superintende na gestão académica, administrativa e financeira. É-lhe ainda atribuído o exercício das restantes competências que não forem conferidas a outros órgãos da Universidade ou das suas unidades orgânicas.

São-lhe também conferidas as funções de coordenação a nível da Universidade.

No projecto do CDS e na proposta do Governo, cumpre ao reitor exercer o poder disciplinar em conjunto com os estatutos; no projecto do MDP/CDE, compete ao reitor exercer por si ou em consonância com o órgão competente o poder disciplinar sobre os membros da Universidade

Senado universitário

Nos outros projectos, o poder disciplinar é atribuído ao Senado universitário. Este é um órgão colegial em que estão também representados todos os corpos e órgãos de gestão das universidades.

Enquanto o MDP/CDE e o PS remetem para os estatutos as funções do Senado universitário, nos outros textos são-lhe atribuídas algumas funções deliberati-

vas, a nível disciplinar, financeiro e administrativo e científico - pedagógico, como sejam elaborar os planos de desenvolvimento da Universidade aprovar os planos de estudo, aprovar as propostas de orçamento e pronunciar-se sobre as propostas alterações que eventualmente lhe sejam introduzidas pelo Governo, propor e aprovar o plano de estudo de actividade para o ano escolar.

O Conselho Administrativo é constituído por um reitor, um vice-reitor e pelo administrador da Universidade e tem a competência de exercer a gestão administrativa, patrimonial e financeira da Universidade.

Autonomias participadas defendem PS e PCP

Como formas, digamos, mais alargadas de de encargar a autonomia universitária, destacam-se os projectos do PS e do PCP, o primeiro pela importância que confere às autonomias das unidades orgânicas que constituem as universidades, ao ponto de considerar no artigo 5.º, 3, que «a autonomia das universidades pressupõe a autonomia das suas unidades orgânicas e baseia-se nela (...); o segundo por dar particular relevo à gestão democrática das escolas a exercer pela Assembleia Geral de Escola, Assembleia de Representantes, Conselho Directivo e Conselho Científico-Pedagógico de cada escola.

O projecto de lei do PCP contempla ainda a criação de um instituto nacional de investigação universitária, que tem por missão o reforço da cooperação científica interuniversitária «através do desenvolvimento da investigação interdisciplinar e do fomento dos contactos entre docentes e investigadores», e de um conselho nacional das Universidades ao qual compete participar na definição da política nacional de educação e ciência e na elaboração de projectos de diplomas legais relacionado com questões universitárias, entre outras funções.

MA



INATEL

«Está aberto concurso público para prestação de serviços de limpeza na sede do Inatel — Calçada de Santana, 180 — podendo o respectivo caderno de encargos ser obtido no Departamento de Associados e Serviços, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas. As propostas deverão ser entregues até às 17,30 do dia 24/04/87».

O 66.º aniversário do "Diário de Lisboa"

Foram muitos os leitores e amigos do «Diário de Lisboa» que telefonaram ou escreveram no dia do aniversário do nosso jornal, bem como os colegas da Imprensa, Rádio e Televisão que se referiram à passagem da data em termos que nos cumpre agradecer.

É o caso de toda a Comunicação Social, Radiodifusão, RTP, etc. De entre as individualidades e entidades que tiveram a gentileza de apresentar felicitações ao «Diário de Lisboa», pelo seu 66.º aniversário, registamos os

nomes do comandante Jorge José Correia Jacinto, chefe do Serviço de Informação Pública do Gabinete do chefe do Estado-Maior da Armada, A. J. Silva Martins, director do Serviço de Comunicação Social e Relações Públicas do Ministério do Trabalho, Paulo B. Fernandes, António Gomes da Costa, António de Castro Oina, Manuel de Mata Cáceres, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, João Leal, da Direcção-Geral dos Correios, D. Ana Margarida Maia de Loureiro, directora da Comunicação e Relações Exteriores da Renault

Portuguesa, Luís Figueiredo, Lourenço Peres, eng.º E. Ghislain, administrador-delegado da Philips Portuguesa, director das Relações Públicas da TAP-Air Portugal, M. F. Ferreira Enes, gerente de Relações Públicas da Varig, Jorge Coelho, secretário-geral da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, Relações Públicas N. Vilarinho/E. Vital, A. Gouveia, chefe das Relações Públicas da CP, João Soares Louro, Carlos Pina, D. Maria da Paz de Barros Santos, Gabinete das Relações Públicas da Radiodifusão Portuguesa, Petrogal,

Orlando Ride Leitão, administrador-delegado do Serviço Português de Contentores, José A. Cordeiro de Castro, director do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Luís Teixeira da Mota, chefe do Serviço de Relações Públicas do Banco de Fomento Nacional, Inválidos do Comércio, organizações Hoteleiras Fernando Barata de Albuquerque, Hotel Meridien, Inatel, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, e da nossa afiliada Beatriz Costa e, ainda, a Região de Turismo do Algarve.

No combate à SIDA em Portugal

"AINDA NÃO SE TOMARAM AS MEDIDAS NECESSÁRIAS"

—diz o dr. António Terrinha, do IPO

«Neste momento, a melhor arma contra o SIDA é o esclarecimento sobre o vírus que o provoca e, nesse sentido, ainda não se tomaram as medidas necessárias», disse, em entrevista ao «DL», António Terrinha, responsável pelos laboratórios de Virologia e Bacteriologia do Instituto Português de Oncologia (IPO) e recentemente nomeado director do Departamento Laboratorial deste instituto.

Como nos disse António Terrinha, o SIDA - Síndrome de Imunodeficiência Adquirida - não é uma doença de homossexuais, drogados endovenosos ou de determinado grupo de risco: é uma praga moderna que pode atacar fatalmente qualquer pessoa.

Trata-se de um novo tipo de infecção de seres humanos, causado por um grupo complexo de vírus para o qual ainda não existe vacina eficaz, apesar dos esforços intensivos desenvolvidos nos últimos seis anos.

No conhecimento mais aprofundado desta doença está empenhado o Laboratório de Virologia do IPO que tem colaborado em linhas investigacionais com especialistas de outros países como são as equipas de Peries e Luc Montaignier de Hospital St. Louis e Instituto Pasteur de Paris, e ainda com Robert Gallo, Max Essex e Fernando Noronha do National Cancer Institute e da Universidade de Cornell dos Estados Unidos.

A vinda a público de uma série de especulações relacionadas com o SIDA, levou o «DL» a procurar o director do Serviço de Virologia, tentando ver esclarecidos alguns pontos importantes.

«DL»: A doença habitualmente conhecida por SIDA é realmente uma doença nova? Qual é a sua origem?

António Terrinha: Pensa-se que este vírus tem um antepassado comum ao vírus encontrado em alguns macacos africanos nos quais provoca uma doença semelhante.

Este vírus, de algum modo, deve ter entrado nos seres humanos, iniciado uma série de mutações, dando origem a vírus intermédios antes do surgimento daqueles que estão na base da imunodeficiência.

Não há segurança quanto a datas, mas tudo indica que a «barreira da espécie» terá sido ultrapassada na África Central, próximo da costa oeste do Lago Vitória e que as primeiras infecções humanas tenham ocorrido por volta de 1950, nesse continente. Posteriormente o vírus espalhou-se para as Caraíbas e mais tarde para os Estados Unidos e Europa.

«DL»: Como é que uma pessoa pode contrair a doença? Um indivíduo que ca suamente entre em contacto com outras pessoas infectadas tem um risco grande de contrair a doença?

A.T.: Essa é uma pergunta importante e a que normalmente mais preocupa as pessoas. Vou tentar ser o mais claro possível. Há três caminhos principais pelos quais o vírus do SIDA pode passar de uma pessoa para outra: Primeiro, pelo contacto sexual com uma pessoa infectada; segundo, pela introdução de sangue de uma pessoa infectada na corrente sanguínea de outra, como é o caso das transfusões; e terceiro, de uma mãe infectada para o seu filho, durante a gestação.

Sublinhe-se que não há qualquer elemento que indique risco de se contrair a doença através da saliva, por exemplo pelo beijo, das lágrimas, do uso comum das piscinas, lavatórios, talheres, copos, salas de aula, dormitórios, etc. E, pois, uma especulação abusiva a divulgação de um certo tipo de ideias contrárias a esta.

«Contacto mais importante que o tipo de contacto»

«DL»: Quando diz que o vírus se transmite por contacto sexual quer dizer que os grupos de risco já desaparecem?

A.T.: Não, obviamente. O número de infecções detectáveis continua a ser superior entre os homossexuais, bissexuais, hemofílicos, drogados por injeções endovenosas, prostitutas. Contudo, em África, onde os índices de infecção são extremamente elevados, a transmissão principal é feita por contacto heterosexual e o número de homens e mulheres atingidos é praticamente idêntico.

Nos EUA, onde se pensa que haja dois milhões de pessoas possivelmente infectadas, o SIDA deixou de ser considerado uma doença de homossexuais ou de drogados ou de qualquer outro grupo de risco.

O vírus espalha-se pelo contacto íntimo e cada vez mais o tipo desse contacto

parece ser menos importante que o próprio contacto em si.

A barreira de população ditadas «em risco» começa a diluir-se e a doença continua a espalhar-se em ritmo de epidemia constante e sem discriminação.

«DL»: É o que acontece a uma pessoa infectada? E veracidade que mais tarde ou mais cedo irão desenvolver um SIDA?

A.T.: Não. Gostaria aqui de deixar também claro que infecção não significa doença. Quando, por exemplo, através de um teste ao sangue de um indivíduo obtemos um resultado positivo, a única coisa que é lícito dizer é que esse indivíduo teve contacto com o vírus. Ou seja, SIDA é o nome da doença que o vírus pode ou não causar.

Apesar de não faltarem muitos dados para definir o seu padrão epidemiológico, a experiência diz-nos que três anos após a infecção 15 a 20 por cento das pessoas infectadas desenvolveram SIDA e que após cinco anos esse número sobe para 25 e 30 por cento. Não é possível legitimamente extrapolar outras conclusões.

«DL»: Quais são as possibilidades de tratamento desta doença?

A.T.: As tentativas do uso de drogas no tratamento do SIDA têm se revelado pouco eficazes, decorrendo a sua acção mais ao nível da melhoria dos sintomas que os doentes apresentem do que na interrupção do desenvolvimento da doença ou da sua cura.

Recentemente, uma droga já conhecida há cerca de vinte anos e que foi usada sem sucesso no tratamento do cancro - a azidotimidina ou mais vulgarmente o AZT - tem sido ensaiado desde 1984 no tratamento do SIDA e foi agora liberalizada para uso clínico nos EUA. Sendo um inibidor da duplicação do vírus, parece reduzir a mortalidade num doente com SIDA ou pré-SIDA, assim como melhorar a sintomatologia desses doentes.

Contudo, nada se sabe acerca da toxicidade desta droga quando usada num período longo, como será necessário nestes casos.

Uma questão de sobrevivência

«DL»: Não havendo, tanto quando se conhece, vacina contra o SIDA, que medidas são necessárias no combate à doença?

A.T.: Não posso deixar aqui de ser bastante crítico em relação ao que se passa no nosso país.

(Continua na pag. 12)



«Em Portugal, pouco ou nada se tem feito na prática para esclarecer a população sobre a sida e o vírus que a provoca», alerta o Dr. António Terrinha, responsável pelo Laboratório de Virologia do Instituto Português de Oncologia onde, segundo o seu director, «funcionam vinte pessoas num espaço exíguo, que lidam todos os dias com muitas infecções».

É dos países com menos casos

Portugal apenas declarou 46 casos à OMS

Portugal notificou até agora, à Organização Mundial de Saúde, 46 casos de sida, fazendo, portanto, parte dos países com menor número de casos.

Uma centena de países participará entre 27 e 28 de Abril em Genebra, na Suíça, numa reunião sobre a doença para estudar o cumprimento do programa especial da Organização Mundial de Saúde.

A próxima Assembleia Mundial da Saúde, que se inicia no dia 5 de Maio sob o lema «Economia da saúde», dedicará à sida uma das suas primeiras sessões a qual será presidida pelo coordenador da luta contra a doença, Haldan Mahler.

Até um de Abril registaram-se em todo o mundo 45608 casos de sida, 32825 casos dos quais nos Estados Unidos, de acordo com as últimas estatísticas publicadas pela OMS.

A França com 1221 casos ocupa o segundo lugar nesta lista, seguida do Brasil (1012), República Federal da Alemanha (986), Haiti (825), Uganda (766), Grã-Bretanha (731), Ruanda (705), Tanzânia (699) e Itália (523).

Apenas seis anos de investigação

Tudo indica que o parente mais próximo do vírus do SIDA tenha surgido ao redor de 1950, na África Central. Contudo, a medicina só detectou a doença passados trinta anos sobre essa altura, apesar de testes retrospectivos apontarem para casos de SIDA em 1970 nas Caraíbas.

Os primeiros factos médicos, rapidamente tornados públicos, surgiram em 1981, na Califórnia, EUA, com a aparecimento em cinco jovens homossexuais de uma pneumonia rara resultante de uma depressão imunitária.

A infecção foi rapidamente associada ao homossexualismo, levando a designá-la por GRID (Gay Related Immunodeficiency). Porém, o surgimento de um crescente número de casos, atingindo a generalidade da população, tanto homens como mulheres, crianças e indivíduos de todos os estratos e hábitos sociais.

E a partir de 1983 que se iniciam as primeiras descobertas, através do isolamento do vírus. Nos Estados Unidos e em França, os grupos de virologistas de Robert Gallo e Luc Montaignier isolam o agente viral. Em 1986, este último cientista isola outro agente com características moleculares distintas do já detectado, extraído de doentes oriundos da Guiné e Cabo Verde, hospitalizados em Lisboa e Paris, respectivamente.

Nesse ano ainda, Max Essex nos Estados Unidos isola, a partir do sangue de habitantes do Senegal sem doença referenciada, um vírus relacionado com o SIDA e com características próximas daquelas que provoca a doença nos macacos.

Nesse ano, é verificado o sucesso da aplicação de azidotimidina (AZT) na moderação dos sintomas do SIDA, ao impedir a acção do vírus na produção de réplicas.

No ano seguinte, a partir da descoberta da causa do SIDA, é comercializado um meio eficaz de detectar a presença do vírus do SIDA no sangue de doadores, evitando a possibilidade de contrair a doença através de transfusões de sangue infectado.

Como diz Gallo num artigo, «o processo feito em três anos - identificação da causa do SIDA, formulação do teste de sangue, a primeira terapia eficaz e o começo do desenvolvimento de uma vacina - é notável, particularmente tendo em conta o facto do SIDA ser uma doença provocada por um vírus, um tipo que geralmente resiste a uma terapia».

Apesar disso, segundo Gallo, «muitos dos milhões já infectados tornar-se-ão doentes antes da descoberta do seu tratamento».

50 mil portugueses já contactaram com o vírus

O Laboratório de Virologia do Instituto Português de Oncologia recolheu elementos que permitem dizer que cerca de 0,5 por cento da população portuguesa tem anticorpos anti-SIDA e 2 por cento dos de Leucémia.

Estes valores que se encontram dentro da normalidade foram obtidos de uma amostra de 6 500 soros de indivíduos voluntários colhidos por todo o país, com o fim de testar qual a percentagem da população portuguesa possuidora de anticorpos contra essa doença e o vírus da Leucémia muito parecido com o da SIDA.

O estudo pretendia confirmar a possível influência

portuguesa na disseminação do vírus da Leucémia desde África a outros continentes e relativamente ao SIDA, por se tratar, como disse o director do Serviço de Virologia, «um gravíssimo problema à escala universal».

António Terrinha lembrou que «o SIDA tem um tipo de transmissão muito parecido com o da Hepatite B e o da Leucémia T, dos adultos, uma forma violenta de Leucémia», frequente no Sul do Japão que autores pensam ter sido introduzida no século XVI pelos marinheiros portugueses vindos da África e transmitida através dos escravos. Os valores obtidos não confirmam esta tese.

Como actua o vírus

Quando o vírus do SIDA entra em contacto com a linfa ou penetra na corrente sanguínea do corpo humano, leva uma missão: encontrar células do tipo T4 «helper».

As células T4 são o suporte de outras pertencentes ao sistema defensivo do organismo contra ataques de diversas substâncias estranhas. Produzem proteínas que activam e controlam as células encarregues de produção de anti-corpos, da eliminação de anti-genes de organismos infecciosos ou deitando fora os anti-genes eliminados.

O encontro da célula T4 «helper» com o vírus é um «combate» desigual. Aliás, a célula não reconhece o inimigo. A superfície do vírus é composta por dois tipos de glicoproteínas, um dos quais - o gp120 - interage com a molécula T4. A célula T4 «julga» tratar-se de uma molécula necessária ao seu metabolismo, forma uma vesícula e permite a entrada do vírus no seu interior.

A infecção

Uma vez no citoplasma da célula, a estrutura do vírus desintegra-se, libertando as armas que se encontram no seu interior - o ARN e um enzima denominado «reverse transcriptase». Começa então a infecção.

O enzima copia o ARN, transformando-o na forma do material genético de que são feitas as células - o ADN - e introduz-lo no núcleo. Com esta operação, a célula T4 fica com as suas funções «reprogramadas». Já não é uma célula do sistema imunitário.

Sucedendo-se um período de calma. O vírus encontra-se em estado latente, perfeitamente camuflado com o envoltório de célula T4, só à espera uma melhor oportunidade.

O sinal é dado com a chegada de outros vírus ou substâncias estranhas aos aconte-

cimentos. E dado o alarme, impelindo os glóbulos brancos do sangue, de que as células T4 «helper» são um dos tipos, a reproduzirem-se para defesa do organismo.

Quando um antígeno activa a célula infectada, esta, por sua vez, activa o vírus latente que imediatamente faz cópias do genes do vírus, sob a forma de ARN e das proteínas necessárias à constituição de mais vírus.

Novos vírus

A coberto da membrana celular, os rebentos dos vírus, em cerca de dez, começam a agregar-se em unidades distintas. Contudo, falta-lhes a membrana envolvente. Então as partículas começam a sair da célula-mãe e dela emergem com pedaços da capa celular agarrados que acabam por lhes completar a aparência. Os buracos abertos não são tapados e a célula T4 «helper» morre.

Livres, os novos vírus expandem-se em busca de novas células T4 ou em direcção a outros tipos, incluindo as do sistema nervoso central, nomeadamente do cérebro. Estes vírus estão igualmente na origem do sarcoma de Kaposi, carcinomas e linfomas.

O vírus pode atacar os anticorpos entretanto produzidos ou simplesmente baralhá-los, mudando a estrutura da sua cobertura, através da libertação de antígenos, de um modo semelhante ao dos lagartos que perdem a pele quando atacados.

Aqueles antígenos libertos podem também ligar-se a outras células, dirigindo os próprios anticorpos do organismo a atacar e destruir essas células.

O aniquilamento da célula T4 «helper» debilita a resistência do organismo perante outros vírus, deixando-o à mercê do atacante, até sucumbir.

Afirmou um especialista, em emissão da Worldnet

EM 1990 AFECTARÁ 270 MIL AMERICANOS

... portadores são hoje cerca de dois milhões

«**H**á imensos factores que ainda não sabemos explicar quanto ao SIDA», disse Anthony Fauci, coordenador do Departamento de Investigação do SIDA do Instituto Nacional de Saúde americano, quando respondia às perguntas que médicos reunidos em várias cidades europeias lhe faziam ontem, em directo e via satélite, num programa da Worldnet.

Intervieram especialistas de Lisboa, Roma, Bona, Haia e Istambul, traduzindo as preocupações reinantes sobre esta doença que o próprio Fauci classifica como «epidemia»: «Nos Estados Unidos temos entre um e dois milhões de portadores do vírus, e em 1990 serão 270 mil os casos declarados».

Falaram de Lisboa a dr.^a Laura Ayres, do Instituto Ricardo Jorge, os drs. Francisco Antunes e Machado Caetano, docentes na Escola de Ciências Médicas, e ainda António Pedro Franco, do Instituto Nacional de Sangue. A semelhança dos seus congéneres noutros pontos do Globo, também os médicos e cientistas portugueses procuraram saber dos mais recentes resultados nas investigações que decorrem visando uma vacina anti-SIDA realmente eficaz.

Para quando, quis saber Francisco Antunes. «Não sabemos ao

certo — respondeu o especialista norte-americano —, mas cremos que vacina não estará acessível antes de meados da década de 90». Estão-se a estudar, nos Estados Unidos e na Europa, três hipóteses de vacinas, conhecidas já pelas suas iniciais: DDC, AZT e AL-71. «Aquele que achamos melhor, neste ponto das investigações, ainda é a DDC, até por ser a menos tóxica».

Referida também a existência de um novo teste de SIDA, demonstrando apenas uns minutos para se obter o resultado, e que irá substituir proximamente as actuais análises. «O teste permite averiguar o número de anticorpos num envelope de proteínas», disse Anthony Fauci.

Beijo: desaconselhada prática milenar

No geral das perguntas uma incidência foi comum: o que pode

fazer uma educação adequada para limitar uma maior proliferação de casos de SIDA. A campanha pela educação atinge já nos Estados Unidos, depois de Reagan ter declarado a doença como «o inimigo público número um», foros de transformação dos comportamentos sexuais, que já por si se estavam a alterar.

Os aconselhamentos são determinantes, nomeadamente no que se refere à não-envolência com mais do que um companheiro e mesmo no sentido da abstinência sexual. O uso do preservativo, por sua vez — disse o dr. Anthony Fauci, de Washington —, «está a ter resultados positivos. O demos concluir que o preservativo protege realmente, pelo que observamos nos parceiros sexuais de indivíduos afectados».

Mesmo o beijo é uma prática obrigada ao desaparecimento. Na actual campanha de educação na América — segundo afirmou o médico — desaconselha-se «a troca de saliva», mesmo que — como esclareceu — «só um entre 200 ou 500 doentes tenha apanhado SIDA devido ao facto».

«A questão é que as maiores trocas de saliva acontecem nos momentos em que existem outras

trocas sexuais, com intervenções do sêmen e das secreções vaginais. Portanto é difícil de saber o que transmitiu exactamente a doença», disse Fauci.

O que se verifica actualmente é que já não são apenas os homens, homossexuais ou não, que são portadores de SIDA: «Têm-se registado cada vez mais casos de mulheres que a têm transmitido aos parceiros», informou o convidado da Worldnet. Sintomaticamente, aliás, baixam os casos de homossexuais e aumentam os de heterossexuais.

Outra questão a que Anthony Fauci procurou dar o seu ponto de vista foi a da atitude a ter com as pessoas afectadas pelo vírus do SIDA mas que não o transmitem. «Há uma grande propensão de casos assim, mas por precaução nós consideramos-os no grupo das pessoas afectadas».

Aludiu-se ainda no diálogo entre os médicos participantes à descoberta de que os macacos africanos, grande número dos quais infectados pelo vírus, se adaptaram geneticamente à nova situação, sobrevivendo. «São semelhantes os casos de virose HTLV. Algumas prostitutas vão-se aproximando dessa situação».

R.E.P.

Em Portugal, praticamente nada se tem feito

Continuação da pág. 11

Portugal encontra-se, hoje, numa posição delicada, uma vez que possui uma população heterogénica de múltiplas etnias e origens e por que uma elevada percentagem de população portuguesa, sexualmente activa, teve contactos por um tempo significativo com as ex-colónias durante a guerra colonial.

A única forma de desdramatizar uma situação tão grave como esta da SIDA é de esclarecer as pessoas correctamente, consciencializá-las dos riscos que correm e indicar-lhes as medidas que devem tomar.

Na Inglaterra, em França e nos EUA intensificam-se através de todos os meios de comunicação social - TV, rádio, jornais e revistas - campanhas de esclarecimento sobre a doença, normas de educação sexual, esclarecimento dos riscos graves da promiscuidade, quer ao nível da população em geral, quer ao nível das escolas, incluindo os alunos e preparando os professores para responder às perguntas que lhes são postas - não nos podemos esquecer que se trata de uma idade do despertar para uma actividade sexual.

Discute-se hoje nesses países, por exemplo, se os programas de TV devem ser mais ou menos agressivos e



O Dr. António Terrinha e Dr.^a Hermelinda Cardoso, os investigadores principais dos Serviços de Virologia que colaboram em diversas linhas investigacionais com as equipas de Luc Montaignier do Instituto Pasteur (Paris) e Robert Gallo do National Cancer Institute (EUA), responsáveis pelo isolamento dos vírus da Sida.

já existem dados no que respeita ao impacto obtido nas populações.

Nos EUA, e para este ano, serão atribuídos 1 800 milhões de dólares na educação e esclarecimento da população e 600 milhões de dólares à investigação científica com especial incidência sobre a possível vacina que está longe de ser conseguida no prazo nunca inferior a cinco anos.

«DL»: E em Portugal? A.T.: Em Portugal, praticamente nada se tem feito.

Não sei se, um pouco como de costume, ainda esta-

mos na fase de saber «quem», «que dependência de que Ministério ou Ministérios» devem partir as medidas, que legislação seguramente demorada se deve elaborar para...etc.

Mas atendendo a que, por um lado, não temos nenhuma Graça Divina Especial que nos imunize da doença e que o SIDA prossegue inexoravelmente a sua marcha mortífera e, por outro, sem vacina e com poucas possibilidades terapêuticas, terá que ser na modificação dos hábitos sociais e no uso de preservativos que podemos, sem con-

trolar totalmente, limitar esta pandemia.

Urge que se não proteja por mais tempo as medidas que já se podiam ter iniciado, quebrando os tabus que for necessário quebrar.

Temos confiança nas pessoas que estão ligadas a este problema. Mas queremos recordar que é obrigação dos cientistas, pedagogos e do Governo mostrarem maturidade suficiente, pondo todos os recursos e verbas à disposição para atacar um problema que, descurado, nos coloca de facto perante uma questão de sobrevivência.

UMA EPIDEMIA NA BAVIERA

Da preocupação de evitar a SIDA aos demónios de ordem moral

Luc Rosenzweig

E STAMOS no Titanic e queríamos que os que nos afirmam que o navio é insubmersível nos escutassem. Peter Gauweiler, secretário de Estado do Interior do Governo Regional da Baviera, não recua perante nenhuma metáfora para justificar a sua cruzada contra a extensão da SIDA. E, cúmulo da ironia, chega a evocar o espírito de Munique que animaria alguns dos seus colegas de outras regiões, culpados, segundo ele, de frouxidão na luta contra a doença. Precisávamos de Churchills e muitos conduzem-se como Chamberlains.

Há dois meses que Peter Gauweiler, apesar das funções modestas que ocupa na hierarquia política da Alemanha Federal é objecto da atenção de todos os media. Ele é apresentado como o principal contraditor da senhora Rita Süßmuth, ministra federal da Saúde. Com efeito, esta recusou-se até hoje a aplicar à SIDA as medidas previstas para as epidemias pela lei federal de declaração obrigatória, controlo administrativo das pessoas atingidas, controlo dos estrangeiros. Não sem segundas intenções políticas, o Governo bávaro de Franz-Josef Strauss propôs então o catálogo de medidas mais severas jamais estabelecidas neste domínio.

A 25 de Fevereiro passado, quando as discussões para a formação do novo Governo estavam na sua fase mais delicada, Peter Gauweiler anunciava de Munique que a Baviera ia instituir a declaração obrigatória dos portadores de vírus, a vigilância sistemática dos «grupos de risco»: prostitutas de ambos os sexos, toxicómanos, presos. Para mais, um controlo anti-SIDA sistemático ia ser instituído para os estrangeiros e os que pedissem asilo desejosos de morar na Baviera. Com o espírito de seriedade característico da administração bávara, Gauweiler também previu as consequências dos ficheiros das pessoas atingidas. E estas têm razão de estar preocupadas: ser reconhecido seropositivo impedirá de futuro a entrada na função pública. As prostitutas portadoras de vírus serão proibidas de prosseguir a sua actividade, e os prisioneiros terão de se submeter, à entrada e saída do estabelecimento penitenciário, a um teste anti-SIDA.

Também se prevê a hipótese de agrupar em **apartamentos terapêuticos**, afastados da população, os que não obedecerem às obrigações de abstinência que lhes serão ditadas pelas autoridades sanitárias e pela Polícia. Formuladas a alguns quilómetros de Dachau, numa região onde o isolamento, há um meio século, dos doentes mentais e outros «degenerados» os olhos os nazis, acabou no extermínio de gupos sociais inteiros, estas propostas fazem tremer.

E, no entanto, quando ouvimos Peter Gauweiler defender a sua causa no seu escritório do

Ministério do Interior, sob o retrato de um Luís II, frágil e adolescente, julgamo-lo sincero. Este protestante rígido, de trinta e sete anos, extraordinariamente parecido com o actor francês Victor Lanoux, tem a lógica implacável do soldado da verdade. Ele pensa poder, tal como São Jorge vencendo o dragão, erradicar o mal que ameaça os homens. Em Munique a sua popularidade é real. Pois não conseguiu ele, nos últimos anos, pôr fim às actividades criminosas de certos donos de bares que vendiam cerveja falsificada?

Hoje, Peter Gauweiler passa por uma «esperança» da CSU, o seu partido, e tem o apoio de Franz-Josef Strauss. Com esse apoio, sem o qual nada pode ser feito na Baviera, ele sacode mesmo alguns dos seus amigos da CSU que se preocupam na Assembleia Regional ao ver a Baviera sozinha em tal luta.

Romper as correntes de transmissão

Peter Gauweiler está decidido a andar depressa. «Se deixamos, como em Hamburgo ou em Berlim, as prostitutas atingidas continuarem a sua profissão, a doença vai ter um crescimento exponencial — insiste ele. Fiz o cálculo. Cada prostituta seropositiva pode transmitir o vírus a trezentas pessoas. Será um atentado às liberdades proibidas de contaminar novos clientes?» Se lhe dizem que é materialmente impossível colocar um polícia junto de cada peripatética durante as vinte e quatro horas do dia, Peter Gauweiler responde: «Veja o problema do alcoolismo ao volante: não se controlam todos os motoristas bêbados, mas a repressão dos que são apanhados tem um efeito dissuasivo nos outros». E elogia incansavelmente as vantagens do seu catálogo: «O meu objectivo é romper as correntes de transmissão, único meio de deter a extensão da doença antes da descoberta de uma terapêutica curativa e preventiva. Temos alguns anos de ganho em relação aos Estados Unidos. Não os devemos perder com tergiversações criminosas».

As campanhas do Ministério da Saúde e de vários grupos de educação popular a favor da utilização de preservativos parecem-lhe irrisórias: «É como se jogás-



Uma epidemia que dizima as gentes, por todo o mundo

semos à roleta russa com uma só bola em vez de três ou quatro», afirma ele mostrando recortes e jornais médicos que põem em dúvida a eficácia dos «condoms» contra a transmissão do vírus.

Muitos se sentiriam tentados a embarcar na cruzada de Gauweiler se, por detrás desse discurso profilático necessário, não se perfilasse a sombra da ordem moral e o desejo de desforra da Baviera profunda sobre a «decadência burguesa» que o secretário de Estado fustigava recentemente no magazine *Der Spiegel*. Hans Schetmair, ministro da Educação da Land, exprimiu-se, no passado dia 19 de Fevereiro, muito claramente a este respeito: «É preciso que as coisas sejam ditas aos jovens com clareza: a homossexualidade é antinatural, 'contra naturam', não só 'contra deum'; é um comportamento patológico. (...) Devemos reafirmar que a protecção da maioria da população é o nosso objectivo primordial, os marginais devem ser afastados». No Parlamento bávaro, Erich Kiesel, antigo presidente da Câmara de Munique, faz polémica com a oposição social-democrata e com os Verdes: «Vocês são os defensores dos marginais, a CSU defende toda a população».

Medidas discriminatórias

Hoje, sindicatos de professores, de médicos, associações de homossexuais erguem-se com vigor contra os projectos de Peter Gauweiler. Para o doutor Hans Jagger, que trata há mais de quatro anos os doentes atingidos pela SIDA no seu serviço do Hospital Municipal de Schwabing, o bairro dos estudantes de Munique, a maneira de pensar do ministro do Interior é «mecânica»: «É um erro acreditar que, instituindo a declaração obrigatória das pessoas seropositivas, se detém a extensão do mal — diz-nos ele. Arrisca-se mesmo a chegar ao efeito inverso. Assustadas pelas medidas discriminatórias, as pessoas já não nos procuram com confiança. Eu estaria de acordo com a declaração obrigatória dos seropositivos se existisse entre nós uma lei anti-

discriminatória como nos Estados Unidos».

Nos meios homossexuais da capital bávara — calcula-se em cem mil o número de actores da cena «gay» — ainda não é o pânico, mas a ansiedade cresce. «Alguns dos meus doentes foram postos à porta de casa, quando os proprietários souberam que eles estavam no meu serviço — disse ainda o doutor Jagger.

Antes mesmo de as medidas Gauweiler entrarem em vigor, alguns preferem ir fazer o teste numa land vizinha. A senhora Bárbara Schaffer, ministra da Saúde CDU de Bade Wurtemberg, está furiosa contra os bávaros: «Estamos a criar uma nova categoria de emigrantes: os que fogem da Baviera por causa da SIDA».

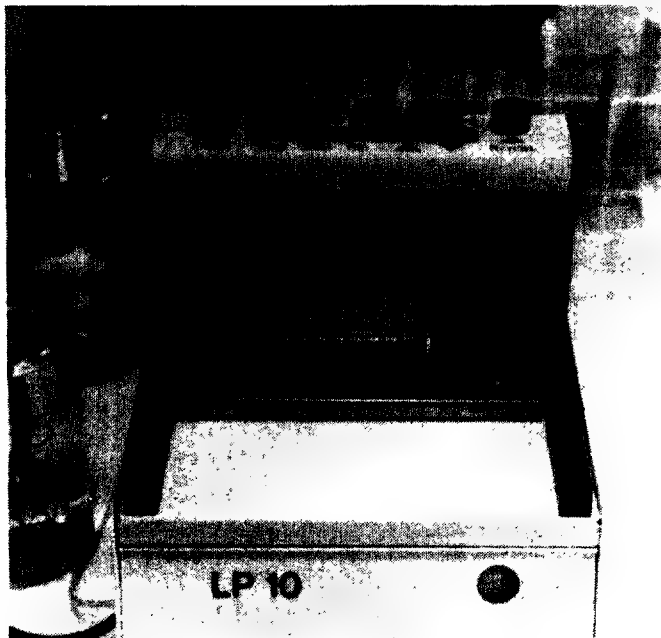
As consultas dos serviços competentes em Ulm, cidade fronteiriça, já aumentaram 20%.

Mas nada parece poder deter Peter Gauweiler. Mesmo que ele não tenha obtido decisão favorável quando da reunião dos ministros da Saúde das Länder, em Bona, no dia 27 de Março, em que a senhora Süßmuth obteve a manutenção da sua linha «flexível», ele está decidido a fazer passar o seu catálogo de medidas o mais depressa possível. Com a boa consciência que dá o sentimento de cumprir uma missão sagrada. A sua segurança alimenta-se de uma certeza que muitos, entre os seus adversários, partilham: a situação deveria piorar nos próximos meses e anos. Mas seria necessário usar a força para salvar, e sem garantia de sucesso, uma população insciente?

O doutor Jagger interroga-se: «Que se poderá propor às pessoas que vão tomar consciência da sua seropositividade depois de exames sistemáticos e obrigatórios?»

Gauweiler nem por isso deixa de estar certo de ser um precursor ou talvez mesmo um profeta: «Dentro de dois anos, podem crer, todos os políticos se mostrarão firmes na luta contra a SIDA e proporão medidas muito mais radicais do que as minhas».

(Le Monde)



Equipamento destinada à análise de diagnósticos utilizados pelo Laboratório de Virologia do IPO.

Avó portadora

Segundo o semanário britânico *Mail on Sunday*, uma sul-africana branca de quarenta e oito anos, senhora Pat Anthony, prepara-se para trazer ao mundo os seus próprios netos, para mais três gémeos, servindo à filha de mãe se substituição. Esta história extraordinária, de resto impossível de verificar — o marido da mãe portadora recusa-se a toda e qualquer declaração, dizendo que o *Mail on Sunday* tem um contrato de exclusividade sobre o caso — ocorre em Tzaneen, uma vila situada a 400 quilómetros a nordeste de Joannesburgo.

A senhora Anthony fez, depois do Natal, uma operação durante a qual lhe foram implantados quatro óvulos retirados de sua filha Karen, de vinte e cinco anos e fecundados por seu genro, Alcino Ferreira-Jorge. A «avó portadora» deverá pois dar à luz os netos no próximo mês de Outubro.

Há três anos fora feita a Karen uma ablação do útero depois do parto do seu primeiro filho. «Fiquei profundamente deprimida», confiou ela ao semanário inglês. O Alcino e eu queríamos quatro ou cinco filhos. Uma amiga propôs-me ser portadora do meu filho, mas nós recusámos. Depois a minha mãe ofereceu-se, apesar da sua idade». Por sua vez, esta declarou: «Sou uma avó portadora dos seus próprios netos. Eles serão, na verdade, diferentes».

Acompanhava o artigo uma fotografia dos três protagonistas, radiosos. O jovem casal rodeava a senhora Anthony. «Uma família católica muito unida», acrescentava o jornal.

Segundo o professor Emile Papiernik (Hospital Antoine Bécère, Clamart), essa manipulação não poria nenhum problema técnico, mesmo numa mulher de quarenta e oito anos. Há já dois anos que há técnicas que permitem a fecundação *in vitro* de mulheres que já passaram a idade da menopausa. Pelo contrário, o parto de três gémeos numa mulher de quarenta e oito anos, pode criar certas dificuldades. Mas o verdadeiro problema, acrescenta o professor Papiernik, é de ordem ética: «É hoje evidente, acrescenta, que os desvios éticos surgem em todos os sentidos». Na África do Sul não há nenhuma legislação que diga respeito às mães portadoras. (Le Monde)

Várias dezenas de milhões de dólares na base da guerra franco-americana

A comercialização do teste de detecção do vírus da sida, avaliada num formidável mercado mundial de várias dezenas de dólares, levantou uma «guerra» entre os Estados Unidos e a França que, depois de dois anos, só teve o seu armistício com a intervenção dos respectivos chefes de Estado, no fim do mês passado.

O contencioso levou, desde 1985, as equipas de investigação do professor Robert Gallo e do Instituto Pasteur às bancadas das jurisdições internacionais competentes, para averiguar quem primeiro teria descoberto o vírus.

A contenda resolveu-se com a assinatura de um protocolo de acordo entre Chirac e Reagan que prevê a criação de uma fundação internacional encarregada de gerir os benefícios da comercialização que a reverter para as actividades de investigação.

Contudo, ainda não se encontram esclarecidas algumas questões como sejam a definição das instituições que irão controlar o bom funcionamento dessa fundação por onde passarão milhões de dólares e a razão do reduzido apoio a África, uma das áreas que contará apenas com um quinto das verbas arrecadadas.



Intervenção da polícia de choque turca durante uma manifestação de estudantes em Istambul, durante a qual foram presas 100 pessoas. Os estudantes protestavam contra medidas do governo que visam restringir o número de associações de estudantes

Embora a descida do dólar tenha feito subir o preço de uma sardinhada ou de uns sapatos italianos, os norte-americanos preparam-se este ano para gozar de novo os prazeres da velha Europa. As companhias aéreas, os hotéis, as empresas de aluguer de automóveis e as agências de viagem estão de novo a ser assoladas pelos turistas norte-americanos. O ano passado foi dos piores em termos de turismo, quando o continente europeu foi palco de atentados terroristas, informa o «New York Times». Este ano poder-se-á gastar menos, mas pelo menos viaja-se com mais segurança e menos medo. A indústria turística prevê para os meses de Verão um aumento de 15 por cento de vendas em relação a 1986 e espera que 1987 se converta no segundo melhor ano desde 1985.



O conservador Harri Holkeri foi indicado para coligação com os sociais-democratas de Kalevi Sorsa, eleições gerias que recentemente tiveram lugar naquela lideres cumprimentam-se

Armas para Angola retidas

Os serviços alfandegários belgas apreenderam, no aeroporto de Ostende, três toneladas de mísseis antitanque e espingardas de fabrico norte-coreano destinados a Angola, disse ontem um porta-voz do Ministério belga das Finanças. Acrescentou que as armas tinham sido descobertas na sexta-feira passada, quando as autoridades alfandegárias inspeccionaram 79 caixas que seguiam a bordo de um avião nigeriano e que, segundo a tripulação, continham peças sobressalentes para motor. O avião escalou o aeroporto de Ostende, na costa belga, para desembarcar uma carga de peles de animais. Os documentos de trânsito mostravam que as caixas haviam sido embarcadas na Hungria, com destino ao Burkina Faso mas o plano de voo mostrava que provinham da Bulgária e se destinavam a Angola, afirmou o porta-voz. Justificou que as armas foram apreendidas com base em falsas declarações prestadas pela tripulação. As autoridades alfandegárias estão agora a estudar o destino a dar às armas. Fontes governamentais afirmam existir alguma confusão entre as autoridades quanto à necessidade de uma autorização governamental para que as armas possam escalar a Bélgica. A Bélgica não proíbe a venda de armas de fabrico belga ao governo angolano, mas proíbe a exportação de armas belgas para o movimento rebelde angolano UNITA.

Mexicanos exigem reforma agrária

Uma manifestação de camponeses, concentrados à porta da catedral de México, exige o cumprimento da reforma agrária prometida desde o triunfo da revolução mexicana. A estátua de Emiliano Zapata, o grande líder camponês da revolução mexicana, assassinado a 10 de Abril de 1919, erguida na praça central de México, é testemunha muda das grandes transformações que a capital conheceu nos últimos 68 anos — a Cidade de México, com os seus 15 milhões de habitantes, é hoje uma das maiores urbes do mundo e também uma das mais poluídas. Mas as reivindicações dos camponeses mexicanos de hoje são ainda as mesmas que as dos seguidores de Zapata. Os 30 camponeses, sentados à sombra de uma grande bandeira vermelha, procuram, através de uma greve de fome que entrou terça-feira na segunda semana, atrair as atenções das autoridades governamentais sobre o drama das populações rurais. Sonham com «terra e liberdade», a palavra de ordem com a qual Emiliano Zapata, há 68 anos, sublevar os camponeses das regiões férteis do sul e do centro do México, expoliados por grandes fazendeiros das terras que cultivavam de forma comunitária há séculos.

Papa poderá falar na ONU

O Papa João Paulo II, numa entrevista divulgada ontem, afirmou que a Igreja da América Latina não deve ignorar os ataques marxistas. «Não pretendo ser um juiz», disse o Papa durante uma entrevista à rádio Vaticano, após a sua digressão de duas semanas ao Uruguai, Chile e Argentina. O Sumo Pontífice respondia a uma pergunta sobre a influência da ideologia na juventude da região. «Os aspectos anti-religiosos, as críticas à religião, e não só as críticas mas também a condenação da religião pelo marxismo, são um outro assunto. Nestes casos, não podemos ficar indiferentes», afirmou. «Penso que todas as ideologias devem basear-se, enraizar-se na verdade», prosseguiu o Papa. «Portanto, penso que estas ideologias devem repensar um pouco o seu papel, a sua verdade». «Não duvido das boas intenções, mas as boas intenções, como todas as acções humanas, devem estar sincronizadas com o bem comum, e portanto com a verdade», referiu. O Papa, que regressou segunda-feira a Roma, num voo proveniente de Buenos Aires, após uma viagem aos três países latino-americanos, afirmou que a deslocação o deixara muito satisfeito.

Sem recusar convite de Reagan

GORBACHEV COLOCA CONDIÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DE UMA NOVA CIMEIRA

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, convidado formalmente por Ronald Reagan a visitar os Estados Unidos, afirmou estar pronto para uma nova cimeira com o presidente norte-americano, se houver consenso para a assinatura de um acordo sobre desarmamento e mísseis de médio alcance. A agência TASS anunciou, entretanto, que Gorbachev se ofereceu para retirar e destruir todos os mísseis nucleares de curto alcance, caso o Ocidente se comprometa a não fabricar este tipo de armamento.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, entregou ontem a Mikhail Gorbachev uma carta do presidente Ronald Reagan, onde este convida o líder soviético a visitar os Estados Unidos. Gorbachev manifestou o seu interesse numa cimeira com Reagan,

mas colocou algumas condições para a sua realização.

Segundo o número um do Kremlin, a cimeira deverá ter como temas centrais as armas estratégicas, o sistema de defesa espacial, os ensaios nucleares, para além da assinatura de um tratado so-

bre mísseis de médio alcance.

O encontro entre Shultz e Gorbachev teve lugar no salão de Santa Catarina, um aposento luxuoso no grande palácio do Kremlin. Aproveitando o momento em que os dois responsáveis se deixavam fotografar, jornalistas perguntaram ao líder soviético se estaria disposto a visitar Washington para uma terceira cimeira com Reagan.

«É isso precisamente o que vamos debater», respondeu Gorbachev, adiantando: «devemos continuar o debate e depois responder a esta pergunta. Criei que devo ter esperança e que não devo evitar a América nas minhas

viagens». «Mas, geralmente, sem razão, não vou a parte alguma, particularmente à América. Essa viagem não pode ser apenas um passeio», acrescentou.

Depois da reunião com Gorbachev, Shultz retomou as conversações com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, com quem esteve segunda-feira reunido durante cerca de sete horas.

Conforme temos notícia, o secretário de Estado recebeu ordens de Reagan para nesta sua visita a Moscovo protestar junto do Kremlin na sequência de um novo caso de espionagem na Embaixada dos Estados Unidos na capital soviética. Shultz re-

Com a desistência de Scalfaro

Itália mais perto de eleições

O Presidente italiano, Francesco Cossiga, convocou hoje o presidente do Senado, Amintore Fanfani, provavelmente para lhe pedir que forme um Governo que se mantenha em funções até à realização de eleições em Junho.

Funcionários governamentais declararam que Fanfani, a segunda figura do Estado, tinha sido chamado ao Palácio do Quirinal.

Fontes políticas sugeriram que deverá ser pedido a Fanfani que forme um Governo para dirigir o país até à realização de eleições antecipadas em Junho, na sequência do colapso de todos os esforços para resolver a crise política que dura há seis semanas.

Fanfani recusou na semana passada um mandato para constituir Governo. A tarefa

foi depois confiada ao democrata cristão Luigi Scalfaro, que ontem abandonou os seus esforços.

Informadores políticos disseram que Scalfaro fora incapaz de reconstruir o Governo de cinco partidos, que se demitiu na semana passada ou de formar um Governo de coligação minoritário até às eleições.

Comunistas e socialistas

Entretanto o secretário-geral do Partido Comunista italiano qualificou de «positiva» a atitude dos socialistas em relação à formação de uma maioria alternativa à coligação de centro-direita que Governou a Itália nos últimos três anos.

Alessandro Natta, líder do PCI, encontrou-se com o presidente do PSI e chefe do Governo demissionário, Bettino Craxi, para debater a proposta dos comunistas para resolver a crise política aberta a 3 de Fevereiro.

Natta disse que encontrou, na direcção do PSI, uma «atitude favorável» à participação dos socialistas nesta «maioria alternativa», mas considerou ser «ainda prematuro tirar ilações» acerca da eventual formação de um Governo.

Fontes do Partido Comunista precisaram que Craxi não quis dar uma resposta definitiva à proposta do PCI antes de esgotar todas as possibilidades de chegar a um consenso quanto aos referendos com as forças políticas que integram o pentapartido.

Líbano: um ano depois do ataque norte-americano

A Líbia, um ano após o ataque nocturno a problemas económicos e uma queda, onde as tropas de Tripoli abasteceram, após três meses de desaires.

Com efeito, o descontentamento com a economia afectada pelos ataques e pelo quase colapso das forças libanesas afectar a posição de Kadhafi no poder dos Estados Unidos ou dos Estados Unidos.

Kadhafi não conseguiu o apoio estrangeiro, nem patrocínio entre o Movimento Não-Alinhado.

Terá também «namorado» grupos longínquos como o Pacífico, as Ilhas, em novas aberturas denunciadas Austrália e Nova Zelândia. Mas a Líbia, que nega patrocínio, tem agora menos recursos lucros do petróleo diminuíram para res, contra 22 milhões em 1984) grupos radicais no estrangeiro. O principal da descida do apoio líbio «terrorismo».

O degelo soviético-israelita

Jean-Pierre Langellier

Desta vez, os dirigentes israelitas acreditam: há novidades em Moscovo. Os índices de evolução na política do Kremlin para com os judeus soviéticos e nas suas relações com o Estado hebraico são muito numerosos e concordantes para que Jerusalém os substime.

Há antes de mais os números que falam por si próprios. Durante os últimos dias uns trinta judeus deixaram diariamente a URSS. Em Março registaram-se 500 partidas. Basta lembrar as precedentes estatísticas soviéticas para medir os progressos: 1140 partidas em 1985, 914 em 1986, 98 em Janeiro de 1987. Enfim, no espaço de dois meses, a emigração judia quintuplicou. Ela atingiu, no fim de Março, o ritmo mensal de 1000 partidas, quando a Agência Judia fechara há alguns anos o seu centro de trânsito em Viena. Dois apartamentos alugados com umas trinta camas serviam, depois disso, de local de acolhimento.

Há, sobretudo, a boa notícia trazida de Moscovo a semana passada, por Edgar Bronfman, presidente do Congresso Judeu Mundial e por Morris Abram, que é um pouco o «patrão» do judaísmo americano: o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Chevardnadze, prometeu-lhes, asseguraram eles, autorizar a emigração em 1987 de uns 11 000 «refuzniks» (judeus a quem é recusado um visto de saída para Israel). Essa promessa comporta, para Israel, um princípio crucial: a aceitação pela URSS de «voos directos», que levem os emigrantes de Moscovo a Telavive, com uma simples escala em Bucareste.

O acordo do Kremlin neste ponto satisfaria um velho pedido israelita. Porque há muito que o Estado hebreu se bate não só para que os judeus possam deixar a URSS livremente, mas, sobretudo, para que vão viver em Israel, o que eles fazem cada vez menos. Desde o início dos anos 80 o fenómeno da mudança de destino dos emigrantes, para quem a América — e não o Estado judeu — é a verdadeira «terra prometida», tomou, visto de Israel, um tom alarmante. Hoje, quatro emigrantes em cinco preferem, depois da sua passagem por Viena, voar para os Estados Unidos ou para o Canadá.

O problema é antigo, visto que já em 1979, ano-recorde em que a URSS concedeu 51 300 vistos de saída, só um judeu em três se foi instalar em Israel (dos 260 000 judeus soviéticos que emigraram depois de 1967, 165 000 escolheram o Estado hebraico). É na esperança de remediar este estado de coisas que o primeiro-ministro Shamir pediu, em Fevereiro, ao presidente Reagan, que encarasse a hipótese de abolição do estatuto de refugiado político, com certas vantagens, de que beneficiam «ipso facto» os imigrantes judeus à sua chegada aos Estados Unidos.

Para Jerusalém, a partida dos judeus da URSS não é um movimento de emigração como qualquer outro. Ele responde a uma «aspiração nacional e sionista». Bonitas palavras que os factos estão longe de corroborar. Neste capítulo, Washington não deu

nenhuma certeza, encaminhando Shamir para as organizações judaicas americanas que estão muito presas ao «statu quo», que permite um aumento regular dos efectivos da sua comunidade.

Ao autorizar os voos directos, Gorbachev alegraria os israelitas. Essa concessão não prejudicaria a doutrina soviética, que afirma que a emigração dos judeus só corresponde à preocupação humanitária de favorecer a reunificação das famílias. De qualquer modo, com esse gesto, a URSS prestaria um grande serviço ao sionismo. E será interessante esperar pelas reacções do mundo árabe, principalmente da Síria, aliada privilegiada do Kremlin no Próximo Oriente.

O «dossier» consular

Outro sinal do degelo entre Moscovo e Jerusalém: o anúncio da próxima chegada a Israel de uma delegação consular soviética. Esta viagem foi decidida há alguns dias em Washington por ocasião de um encontro entre Meir Rosenne, embaixador de Israel, e Igor Sokolov, encarregado de negócios soviético. O início de «conversações consulares» já estava na ordem do dia do encontro de Helsínquia em Agosto de 1986, que terminou muito mal.

Desde a conversa, em Setembro, em Nova Iorque, entre Peres e Chevardnadze, os contactos diplomáticos, intensificados nas últimas semanas, permitiram trazer de novo à baila o dossier «consular». Os soviéticos chegaram a Telavive «dentro de algumas semanas». Oficialmente estudarão a questão dos bens da Igreja Ortodoxa, cujo patriarca vive em Moscovo. (A Igreja Russa Branca, cuja sede é em Nova Iorque, essa, controla as propriedades religiosas situadas na Cisjordânia). Mas a missão desses diplomatas não se deve limitar a isso. Devido ao princípio de reciprocidade, caro ao Estado hebreu, uma delegação israelita deveria ir dentro em pouco a Moscovo, principalmente para examinar o edifício da Embaixada, fechada há vinte anos, mas ainda alugada (a Holanda encarrega-se dos interesses israelitas).

Considera-se aqui a partida da URSS, este ano, de 11 000 a 12 000 judeus, muito verosímil. E, devido a isso, procura-se reservar aos que vão chegar o melhor acolhimento. O papel principal cabe à Agência Judia e ao Ministério da Integração, que começaram as suas reuniões de trabalho no dia 2 de Abril. A primeira preocupação dos israelitas será incitar os imigrantes a ficar no seu país. É preciso evitar, diz-se aqui, que «Telavive se pareça com Viena» e que os judeus soviéticos se contentem em ir «de uma diáspora para outra passando por Israel».

Como reter o máximo de imi-

grantes? O esforço imediato dirige-se à habitação. Recordando as lições do passado, as autoridades não obrigarão os recém-chegados a uma longa estadia em «centros de absorção» pouco atraentes. Depois de uma breve estadia no hotel escolherão a sua cidade para viver e mudar-se-ão para um apartamento de renda subvencionada durante pelo menos um ano. Custo do programa co-financiado pelo Governo e a Agência Judia: 250 milhões de dólares para dez mil imigrantes.

Ainda é cedo para saber se o degelo israelo-soviético irá dar, a meio termo, a um restabelecimento das relações diplomáticas, interrompidas pela URSS em 1967, ou se Peres será entretanto convidado a ir a Moscovo. O Kremlin já lamentou a ruptura apressada de 1967, que o afastou durante muito tempo do campo de manobra diplomática próximo-oriental.

A desconfiança dos antigos dissidentes

Gorbachev espera de Washington a recompensa pelo seu gesto em favor dos «refuzniks». Porque, a acreditar em Bronfman e em Abram, o argumento que eles esboçaram em Moscovo compreendia três etapas: primeiro, em troca da partida dos 11 a 12 mil «refuzniks», os americanos anulariam a emenda Jackson-Vanik, que priva a URSS da «cláusula da nação mais favorecida»; depois, em contrapartida de uma normalização dos processos de emigração para os judeus, Washington anularia a emenda Stevenson, que proíbe os créditos financeiros a Moscovo; por fim, as companhias americanas seriam encorajadas a investir na URSS. O processo duraria vários anos.

Mas, em Israel, os trabalhistas colocam a viragem soviética, no que diz respeito à emigração, no contexto mais geral das reformas empreendidas por Gorbachev. A URSS, dizem eles, parece agora favorável a uma conferência internacional, pondo em marcha negociações directas israelo-árabes. Segundo eles, ela já não se agarra à sua velha equação autodeterminação = Estado palestino. Do lado do Likud, a análise é mais rígida. Ao contrário de Peres, Shamir recusa-se a estabelecer o menor elo entre a sorte dos judeus da URSS e o regresso eventual dos soviéticos no processo de paz.

Os mais desconfiados são os antigos dissidentes tomados israelitas. Manifestando-se há dias em frente da Knesset, Anatoly Chtcharanski e os seus amigos repetiram as suas chamadas de atenção contra as «manobras» de Moscovo. Eles denunciam toda a «tentativa de capitular» e pedem ao Ocidente que «mantenha a sua pressão sobre a URSS». A emenda Jackson, dizem eles, é uma arma eficaz a que não devem renunciar antes de terem obtido a partida livre de muitas dezenas de milhares de judeus. «A questão está em saber, observa Chtcharanski, se a operação em curso marcará o aumento ou o fim da emigração».

(Le Monde)

24 HORAS

Tropas sírias em Sidon

Soldados sírios controlam desde ontem posições nos arredores da cidade portuária de Sídón, no Sul do Líbano, com o objectivo de pôr fim a combates entre palestinos e xiitas. Guerrilheiros palestinos e activistas da milícia xiita «Amal» lutam desde há cerca de 23 meses pelo controlo de dois campos de refugiados perto de Sídón e de montes a Leste da cidade. Cerca de 120 paraquedistas sírios ocuparam posições junto ao rio Awali, a oito quilómetros dos campos de refugiados de Mieh Mieh e Ein El-Hilweh. Esta força faz parte de um contingente de 7.500 homens enviado para Beirute há cerca de sete semanas, a pedido de líderes governamentais muçulmanos que queriam pôr fim a três anos de caos provocado pelas milícias rivais.

«Contras» treinados nas Honduras

Dois desertores do exército hondurenho disseram que conselheiros militares norte-americanos treinavam rebeldes nicaraguenses na sua base e que o exército hondurenho lhes emprestava armas. Os dois desertores, identificados como Angel Benjamim Rodriguez Lopez, de 16 anos, e Alex Danilo Castro Chavarria, de 17, disseram aos jornalistas, em Manágua, que desertaram em meados de Março do quinto batalhão de infantaria, estacionado perto de Mocoron, no Leste das Honduras, a cerca de 32 quilómetros da fronteira nicaraguense. Em Tegucigalpa, o adido de Imprensa da embaixada dos EUA disse «não ter informações específicas sobre essa acusação» e remeteu as perguntas para o exército hondurenho.

As «tensões políticas» no Brasil

«As tensões políticas e sociais existiram sempre no Brasil e isso é normal», afirmou o chefe do Estado Maior das Forças Armadas brasileiras, general Paulo Campos Paiva. Este oficial, que usou da palavra na tomada de posse do novo presidente da Associação de graduados da Escola Superior de Guerra, de Rio Grande do Norte, Zélia Ma-druga. Referindo-se a notícias publicadas no «New York Times», sobre um possível golpe de Estado, Campos Paiva disse que «isso não tem nenhum sentido». E acrescentou: «A situação no país é de absoluta tranquilidade» e «não há clima, razão ou motivo para se falar em coisas desta natureza».

Explosões num banco de Madrid

Duas explosões danificaram esta madrugada as janelas de uma agência do banco hispano-americano, numa elegante rua do centro de Madrid, mas não se registaram feridos - informou a Polícia. As autoridades acrescentaram ser ainda desconhecida a causa das explosões.



Indonésia recusa visto a jornalista

O Governo indonésio rejeitou o visto pedido pela correspondente do «Times» para cobrir as eleições nacionais anunciadas como um «festival de democracia» - disse um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O funcionário, que pediu o anonimato, disse que o Ministério dos Negócios Estrangeiros só tinha transmitido uma ordem do Ministério da Informação, recusando o visto pedido por Barbara Crossette, correspondente regional do «New York Times». Não obstante as eleições do próximo dia 23 serem anunciadas como um «festival de democracia», críticas internas dizem que o acto vai ser de tal maneira controlado, que só o partido governamental tem hipóteses de ganhar. (Na foto, o Presidente Suharto, e sua mulher, recebe os modelos dos boletins de voto para as próximas eleições).

para formar um governo de Sorsa, na sequência das eleições. Na foto, os dois

RA
RA

recebeu ontem um relatório de especialistas em que se afirma que o edifício da nova Embaixada do seu país está «semeado» de microfones e câmaras.

URSS nega acidente nuclear

O ministro soviético da Energia Nuclear, Nikolai Lukonin, disse hoje que não se tinha registado qualquer acidente nuclear na União Soviética, desmentindo assim notícias postas a circular na Europa. O assunto foi também abordado por um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennady Gerasimov.

Depois americano

o norte-americano, enfrente a derrota militar no Chade abandonaram o seu último refúgio.

ento interno originado por choques em queda do petróleo e libias no chade poderão poder mais do que acções dos seus aliados europeus. io de países árabes a contem conquistar grande sim-alinhado ou no Bloco Les-

grupos rebeldes em regiões do, América Latina e Caraíbas, enciadas por Washington,

cinar o terrorismo internacional que no ano passado (os para cinco milhões de dólares) para financiar ou armar o. Esta deverá ser a razão bio ao que se define como

Depois das más notícias sobre a inflação

O ANO ENTROU MUITO MAL PARA O COMÉRCIO EXTERNO

CEE principal responsável pelo agravamento do défice

O défice da balança comercial portuguesa foi, nos dois primeiros meses deste ano, 62 por cento superior ao registado no mesmo período de 1986, revelam as últimas estatísticas oficiais, ontem divulgadas.

Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) indicam que o défice das trocas comerciais atingia cerca de 94,2 milhões de contos no final de Fevereiro último, contra 58,1 milhões de contos em igual período do ano passado.

Em termos de dólares, e em relação aos mesmos meses de

1986, as importações cresceram 32,4 por cento, as exportações aumentaram 16,4 por cento e o défice comercial teve um acréscimo de 77,6 por cento, revela ainda o INE.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações atingiu os 64,9 por cento, taxa inferior às calculadas para os correspondentes dois meses dos anos imediatamente anteriores: 66,7 por cento em 1983 e 73,8 por cento em 1986.

Para a evolução negativa das trocas comerciais portuguesas, contribuiu, principalmente, o

defício da balança com a CEE, o qual quintuplicou comparativamente ao de igual período de 1986.

Nos dois primeiros meses deste ano, as exportações para os 11 parceiros da CEE atingiram os 126,5 milhões de contos, mais 15,1 por cento, e as importações aumentaram 35,5 por cento, totalizando 157,4 milhões de contos.

O défice atingiu, assim, 31 milhões de contos, contra 6,3 milhões no mesmo período de 1986.

A taxa de cobertura das impor-

tações da CEE pelas exportações para o espaço comunitário era de 80,3 por cento, quando em igual período de 1986 havia sido de 94,6 por cento.

Por países, o maior défice apurado no período foi com os Estados Unidos (24,5 milhões de contos), seguindo-se o registado com a Itália (14,8 milhões) e com a Espanha (14,1 milhões).

Os principais saldos favoráveis a Portugal foram verificados com a França (3,8 milhões de contos), com a Dinamarca (2,3 milhões), com a Suécia (3,6 milhões) e com a Noruega

Aviões: uma explicação tardia

Ao fim da manhã de hoje, a agência noticiosa nacional distribuiu uma informação, de fonte do Instituto Nacional de Estatística, que minora o impacto dos resultados desastrosos da balança comercial nos meses de Janeiro e Fevereiro.

Foi o caso de, segundo o INE, ter sido incluída nesse período a compra de sete dos 12 aviões contratados pela TAP em 1983, que na altura não significou qualquer saída de divisas, mas agora implicaria o lançamento de 17,2 milhões de contos na conta de importações. Logo, o défice dos primeiros dois meses, não obstante se manter a níveis muito altos e mais gravosos do que se esperava, ser um tanto mais baixo, em termos reais, do que fora ontem anunciado pelo Instituto de Estatística.

As razões para esta operação prendem-se, segundo o INE, com as regulamentações comunitárias que exigem a

regularização de todas as importações temporárias anteriores à data da adesão, sendo agora processadas as declarações aduaneiras de importação definitiva dos referidos aviões. Com esta explicação, o défice anunciado baixaria para 77 milhões de contos, correspondente a um aumento de 32 por cento, o que não deixa de ser de qualquer modo, um buraco considerável no comércio externo durante os dois primeiros meses do ano.

Não deixamos, no entanto de registar, esta explicação tardia, hoje distribuída às redacções às 10 horas e 51 minutos, quando a informação genérica do INE fora já ontem oficialmente divulgada, bastante cedo. Recorde-se que alguns semanários tinham aludido a pressões que estariam a ser feitas junto do INE para retardar a divulgação dos dados da inflação no primeiro trimestre e da balança comercial, claramente negativas para a imagem do Governo que acaba de ser derrubado no Parlamento.

Comenta João Cravinho:

"Governo perdeu o controlo da política monetária"

A evolução recente dos preços mostra que a taxa de inflação em Portugal se deverá situar no final do ano entre 10,5 e 11 por cento, afirmou entretanto o deputado socialista, João Cravinho.

Cravinho, em declarações à agência Lusa, em nome do PS, acrescentou que a estes valores se deverá acrescentar cerca de 1,5 por cento relativo às rendas de casa, pelo que na realidade a tendência inflacionista aponta para 12 por cento no final de 1987.

A subida dos preços em Março (1,4 por cento) mostra que o Governo «viveu à boleia da situação económica internacional e assim que esta começou a ser menos favorável, surgiu a realidade estrutural portuguesa», disse.

Cravinho acrescentou que o Governo «perdeu totalmente o controlo da política monetária e nunca teve uma política de ataque aos desequilíbrios estruturais», além de não existir uma coordenação da política económica e financeira.

Se o Executivo recorrer à política cambial para promover a correcção e melhoria do défice comercial, que se agravou igualmente em Fevereiro, tal contribuirá para aumentar as tensões inflacionistas, adiantou o deputado socialista.

Importou-se pouco petróleo e produtos alimentares

As importações de petróleo, dado o seu carácter irregular ao longo do ano, para aproveitar eventuais circunstâncias favoráveis de mercado, podem provocar alguns erros de perspectiva do comércio externo de determinados meses. Mas, desta feita, tal não aconteceu pois, segundo o Instituto Nacional de Estatística, em Janeiro e Fevereiro importou-se pouco petróleo e poucos bens alimentares, duas das rubricas que mais pesam nos défices da balança comercial.

Com efeito, diz o INE, nos dois primeiros meses de 1987, as importações de produtos alimentares baixaram 6,1 por cento, em relação a idêntico período do ano passado, e as importações de petróleo também foram 26,8 por cento inferiores.

Portugal comprou no período considerado produtos agrícolas e alimentares no montante de 28,9 milhões de contos e 39,7 milhões de contos de petróleo. As importações de produtos químicos, de máquinas e aparelhos eléctricos e veículos de estrada cresceram, respectivamente, em 18, 30,4 e 60,5 por cento.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$50	57\$50
ALEMANHA FED. (marco)	76\$45	77\$65
ÁUSTRIA (xelim)	10\$85	11\$05
BÉLGICA (franco)	3\$495	3\$745
BRASIL (cruzado)	3\$700	6\$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104\$60	107\$10
(notas de 5 a 1000)	105\$10	107\$60
DINAMARCA (coroa)	20\$30	20\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$060	1\$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138\$10	141\$60
(notas de 5 a 1000)	138\$60	142\$10
FINLÂNDIA (marka)	31\$40	32\$00
FRANÇA (franco)	23\$00	23\$70
HOLANDA (florim)	67\$90	69\$00
IRLÂNDIA (libra)	20\$560	20\$960
ITÁLIA (lira)	\$098	\$113
JAPÃO (iene)	\$934	\$989
NORUEGA (coroa)	20\$45	20\$95
REINO UNIDO (libra)	22\$65	23\$55
SUÉCIA (coroa)	21\$95	22\$45
SUIÇA (franco)	92\$70	94\$20
VENEZUELA (bolívar)	5\$65	6\$65

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Informática da Segurança Social paralisa

Trabalhadores da informática da Segurança Social, que ontem terminaram uma greve de 32 horas, marcaram nova paralisação para depois da Páscoa, segundo um dirigente sindical.

Vitor Duarte, da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, disse que esta estrutura não foi informada pelo MINISTÉRIO DO Trabalho de qualquer satisfação das reivindicações que levaram à marcação das greves.

Na segunda-feira, o gabinete de Imprensa da Secretaria de Estado da Segurança Social disse à agência Lusa que uma das principais reivindicações — um complemento salarial de 30 por cento — já fora desbloqueado na semana passada com a assinatura de um despacho conjunto dos ministros do Trabalho e das Finanças.

Mas Vitor Duarte disse que a Federação não recebeu qualquer informação, mantendo-se, por

isso, os períodos de greve.

A greve no sector informático da Segurança Social afectou Centros Regionais, o Centro Nacional de Pensões e a Santa Casa da Misericórdia.

A Sant Casa, por seu turno, está envolvida num conflito de empresa pelo que o próximo período de greve (segunda, terça e quarta-feira da próxima semana) será complementado por paralisações no dia 24, sexta-feira, por todos os empregados excepto os

da informática e dos serviços de escrutínio do Totoloto e do Totobola e por outra paralisação desses serviços de escrutínio nos dias 23, 24 e 25.

As paralisações de empresa na Santa Casa — que poderão afectar o escrutínio e a entrega de prémios do Totoloto e do Totobola — devem-se nomeadamente à contagem do tempo de serviço e à situação dos tarefeiros, segundo Vitor Duarte.

Fisipe em 86: um ano excepcional de lucros

A FISIFE (Fibras Sintéticas de Portugal), registou um resultado líquido de impostos de 629 000 contos em 1986, um aumento de quase 100 por cento relativamente aos 323 000 contos de 1985, indica o Relatório e Contas da empresa.

«O ano agora findo foi excepcional em termos de margens e resultados, devido à queda anormal dos preços das matérias-primas», adianta o documento como explicação para os valores finais obtidos pela empresa.

Dos lucros alcançados, o Conselho de Administração propõe que 158 000 contos sejam canalizados para reserva de investimento, dado que «temos no nosso horizonte hipóteses váli-

das de concretizar vultuosos investimentos».

Os dividendos por acção passaram de 70 escudos em 1985 para 169 escudos no ano transacto.

As vendas líquidas da FISIFE atingiram os 8,7 milhões de contos, ultrapassando tanto em volume (1 por cento) como em facturação (2,8 por cento) os valores orçamentados, acrescenta o documento.

O «cash-flow» ascendeu a 2,4 milhões de contos, tendo os encargos financeiros caído para 291 000 contos, contra 865 000 em 1985 e mais de um milhão em 1984.

O Valor Acrescentado Bruto atingiu, por seu turno, 3,8 milhões de contos, adianta o rela-

tório e contas da FISIFE.

Gratificação excepcional ao pessoal

O número de trabalhadores da empresa reduziu-se a 438, seguindo a tendência decrescente que já vem desde 1983.

Rduziu-se, também, substancialmente o número total de acidentes de trabalho — 35 no ano passado, contra 58 em 1985 e 93 em 1984 — assim como o número de acidentes com baixa (apenas 14, contra 29 em 1985 e o número de dias perdidos (445 contra 1446 há dois anos).

Também em termos de absentismo a evolução foi «muito po-

sitiva», conseguindo-se em relação a 1985 uma redução de cerca de 50 por cento e uma taxa global de 3,7 por cento.

Atendendo aos bons resultados alcançados e reconhecendo que para a sua obtenção foi determinante o «empenhamento generalizado» do pessoal, a administração decidiu atribuir uma gratificação extraordinária da ordem dos 60 000 escudos.

A produtividade do trabalho (VAB / emprego) atingiu 8834 contos contra 6935 contos em 1985, enquanto os encargos médios por trabalhador ascenderam a 1705 contos.

O capital social da FISIFE é de 1,8 milhões de contos, acrescenta ainda o Relatório e Contas da empresa.

CEE ABERTA À COOPERAÇÃO ENTRE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

O director-geral da CEE, Dieter Frish, manifestou na Cidade da Praia a total abertura da Comunidade para apoiar a cooperação entre os cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

«É claro que não vamos construir uma estrada entre a Praia e Maputo (Moçambique), se me permitem a brincadeira, mas a Comunidade está inteiramente aberta às vossas solicitações no sentido de ajudar a aumentar a cooperação e a integração entre os membros do grupo» — disse.

Até há alguns anos, a Comunidade Europeia evitava fomentar a cooperação regional com base noutras razões que não a situação geográfica por temer que algum dos Estados membros, na qualidade de antiga potência colonizadora, hegemonizasse esse papel, pelo que as afirmações de Frish foram muito bem acolhidas — disseram observadores.

Dieter Frish, de nacionalidade alemã-federal e quadro da CEE há cerca de 30 anos, cumpriu

uma visita oficial de quatro dias a Cabo Verde, tendo manifestado aquela posição durante uma conferência integrada no seminário sobre as relações entre os Cinco e a CEE, que decorreu, há uma semana, na Cidade da Praia.

Centrando a sua intervenção no tema do Acordo de Lomé-III, que abrange 66 países da África, Caraíbas e Pacífico, Dieter Frish considerou muito positivo o facto de actualmente se fazerem «avaliações correctas dos problemas de África, coisa prática-

mente impossível há dez anos atrás».

Frish, que após a visita oficial permaneceu em Cabo Verde por mais uma semana, de férias, definiu ainda o Acordo de Lomé como um modelo de cooperação único no mundo, pois respeita inteiramente a vontade e as escolhas dos parceiros, não existindo do lado europeu nenhuma intenção de dominação».

Dieter Frish, que estabeleceu também contactos com vários responsáveis do Estado cabo-verdiano, entre os quais o presidente Aristides Pereira, o primeiro-ministro Pedro Pires e vários ministros, acrescentou, ainda, que «é necessário haver pragmatismo e paciência para ultrapassar as crises».

Apelou para uma maior integração e diálogo em África, pois «quando se coopera, há sempre a tendência para acabar com os conflitos».

O seminário sobre as relações entre a CEE e os Cinco à luz da Convenção Lomé-III reuniu na Cidade da Praia representantes de Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Cabo Verde.

A terceira Convenção de Lomé foi assinada em 8 de Dezembro de 1984, entrou em vigor em 1 de Maio de 1986 e prevê, entre outros aspectos, a concessão de 370 milhões de dólares, apenas aos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, até 1990.

O Noroeste rural sob investigação universitária

A viabilidade económica e a inserção das cooperativas agrícolas no meio rural do Noroeste português é o objectivo de um projecto de investigação de cientistas da Universidade Técnica de Lisboa.

Segundo Francisco Avilez, autor do projecto que tem a colaboração da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, «pretende-se estudar e reunir um conjunto de informações sobre as cooperativas agrícolas e caixas de crédito».

Aquele cientista disse, também, esperar que o estudo «permita o estabelecimento de propostas para novas orientações da política agrícola comum (PAC)».

Com a adesão de Portugal às Comunidades Europeias e no momento em que se intensificam as mudanças a nível organizacional das empresas do nosso meio rural, diz um texto do Gabinete Técnico da Universidade Técnica de Lisboa, «torna-se imperioso um estudo sobre o universo das cooperativas agrícolas que contribua para criar mecanismos de vária ordem que venham possibilitar às cooperativas enfrentar com êxito os desafios que se lhes colocam».

Para viabilizar o projecto foi constituída uma equipa pluridisciplinar que conta com investigadores americanos e portugueses e outros especialistas do meio universitário e do próprio sector cooperativo.

Após a assinatura do protocolo de cooperação entre a Fundação Luso-Americana e o GAPTEC (Gabinete Técnico da UTL), o professor Francisco Avilez, do Instituto Superior de Agronomia, deu conta dos resultados alcançados com outro projecto da sua autoria — política fundiária e transformação da agricultura do Noroeste de Portugal — igualmente participado pela FLAD.

Perguntado porque se decidira pelo Noroeste e não pelo «tão falado» Nordeste, Francisco Avilez afirmou que apresentara três projectos: um era referente ao Alentejo («onde é difícil encontrar alternativas à agricultura tradicional»), outro ao Vale do Tejo («onde se entendeu não haver grandes problemas») e finalmente um terceiro para o Noroeste («que apresentava condições ecológicas favoráveis»), tendo pertencido a opção à Fundação.

Portucel criou Fundo de Pensões

A Portucel é a primeira empresa em Portugal a contribuir para a criação de um Fundo de Pensões de complemento de reforma destinado aos seus trabalhadores, disse o presidente da empresa, António Rodrigues Celeste.

O contrato, no valor de cerca de 1 milhão de contos, foi assinado com a Companhia de Seguros Império, a qual vai gerir as aplicações do Fundo de Pensões da Portucel.

António Celeste referiu que só através dos meios libertos, nos últimos anos, foi possível à Portucel — empresa do sector das celulosas — assegurar aos seus trabalhadores um complemento de reforma.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Max.	As 13 h.
Bragança	7	7	0,0	Limp.
V. Castelo	12	12	0,0	P. nub.
Vila Real	10	10	0,0	Limp.
Porto	15	14	0,0	P. nub.
P. Dourad.	-	-	-	-
Coimbra	16	16	0,0	M. nub.
C. Carvoeiro ...	17	16	0,0	P. nub.
C. Branco	-	-	-	-
Portalegre	13	13	0,0	M. nub.
Lisboa	13	13	0,0	M. nub.
Évora	11	11	0,0	P. nub.
Beja	9	9	0,0	M. nub.
Faro	16	14	0,0	P. nub.
Sagres	16	16	0,0	Encob.
P. Delgada	14	14	0,0	Encob.
Funchal	18	18	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 24, Faro 24, Ponta Delgada 18, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Mín.	Max.	As 13 h.
Madrid	3	2	Limp.	
Londres	6	6	Nevoeiro	
Paris	8	8	Nebulosa	
Bruxelas	6	5	Nebulosa	
Amsterd.	4	3	Nebulosa	
Genebra	1	0	Nebulosa	
Roma	10	8	Nebulosa	
Oslo	2	2	Nebulosa	
Copenhaga	6	4	Chuvoso	
Estocolmo	1	0	Nevoeiro	
Berlim	8	7	Encob.	
Viena	6	6	M. nub.	
Varsóvia	4	3	Encob.	
Atenas	11	9	Muito nub.	
Moscovo	2	0	Aguaceiros	

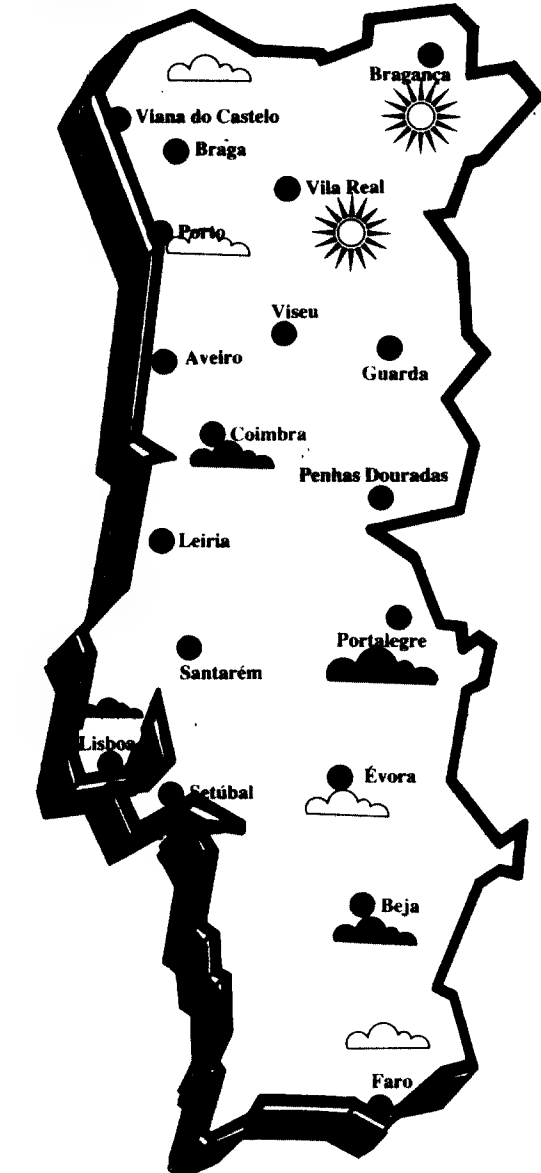
Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

N M

	Mín.	Max.	As 13 h.
Caracas	20	30	Limp.
Janeburgo ...	13	22	Nublado
Los Angeles ...	22	29	Limp.
Montreal	6	18	Nublado
Nova Deli	19	32	Chuva
Nova Iorque ...	9	22	Chuva
R. de Janeiro ..	22	35	Nublado
S. Francisco ...	11	16	Limp.
São Paulo	18	30	Chuva
Tóquio	14	20	Nublado

Temperatura do ar em °C e Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS



TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu pouco nublado temporariamente muito nublado por nuvens altas nas regiões do centro e do sul. Vento moderado de sueste, soprando por vezes com rajadas nas regiões do Centro e Sul.

Nos Açores:
Céu muito nublado. Vento fraco bonançoso de vários rumos, passando a noroeste bonançoso, no Grupo Ocidental. Períodos de chuva.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de três metros.

Na Madeira:
Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de três metros.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar cavado a grosso. Ondulação de sueste.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de sueste por vezes com rajadas nas regiões do Sul.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado, no litoral a norte do Tejo. Vento fraco ou moderado de sul. Pequena descida da temperatura máxima. Nebulosa matinal.

MARÉS

Hoje	Praia-Mar	Baixa-Mar
	4.44	4.1 m
	17.02	4.1 m
Amãhã	5.21	4.0 m
	17.39	4.1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

ANÚNCIO

Pela 1.ª secção do 3.º Juízo da Secretaria Judicial da Comarca de Viana do Castelo, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada ANTONIO CARVALHO LDA, com sede na Sra. da Ajuda, Meadela, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária n.º 55/86, movida pela Companhia de Seguros Portugal Previdente, com sede em Lisboa.

Viana do Castelo, 17 de Março de 1987

O Juiz de Direito

a) Antero Moura dos Santos Ribeiro

O Escrivão de Direito

a) Manuel Araújo Cordeiro

«DL» 15/4/87 — 2.ª Pub.

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A Cargo do Notário
Lic. Moisés dos Santos Martins

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de 3 de Abril de 1987, lavrada de folhas 71 v.º a 73, do livro 216-B, de escrituras diversas deste cartório, os únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas, «AUTO SAGRES, LIMITADA», com sede na Rua José Estêvão, n.º 24-C, D, freguesia de São Jorge de Arroios, desta cidade, alteraram, parcialmente o pacto social da referida sociedade, quanto ao artigo SEGUNDO e todo o artigo QUINTO, que passaram a ter a seguinte redacção:

2.º

O Capital é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constantes da escrituração e correspondente à soma das quotas seguintes: — uma de quatrocentos e setenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio João Pedro Pina Vieira Borges, uma de doze mil e quinhentos escudos pertencente ao sócio Manuel Henrique da Silva e uma de doze mil e quinhentos escudos, pertencente ao sócio Mário Dias Santos;

5.º

A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, será exercida por um só gerente, a nomear em assembleia geral, sendo suficiente e bastante a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

Está conforme o original.

Lisboa, treze de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O Escrivão superior

Maria Natália de Sousa Coelho

«DL» 15/4/1987

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

9.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de CINCO dias, findo o prazo dos editos, deduzir oposição, pagar ao exequente a quantia de Esc. 133 931\$00 e juros vincendos à taxa legal ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 2467/85, 2.ª Secção

EXEQUENTE: Companhia de Seguros Império, E.P. com sede na Rua Garrett, 56 — LISBOA.

EXECUTADA: APREST — Sociedade de Restaurantes SARL, com última sede conhecida na Avenida Almirante Gago Coutinho, 126 — LISBOA.

Lisboa, 2 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

(assinatura legítima)

Pel' O Escrivão de Direito

(assinatura legítima)

«DL» 15/4/87 — 2.ª Pub.

Seleções de juniores no Porto e em Saint-Malo

"AUGUSTINHOS" SEGUEM RUMO CERTO

Depois do brilhante dos juniores da classe sub-16 ao eliminarem a Roménia (0-1 e 3-0) classificando-se para a fase final do «Europeu» a disputar no próximo mês de Maio em França, continuam os trabalhos das duas equipas já que os «AA» irão, a partir de amanhã, iniciar a disputa do Torneio Internacional Longa Vida com palcos marcados para a Maia, Penafiel e Felgueiras e que terão a presença das selecções de Espanha, Canadá, Holanda.

Entretanto os «BB» vão até Saint-Malo (França) disputar o tradicional torneio integrado num «festival internacional» que terá a participação da União Soviética, Israel e Escócia. Para esta operação, os técnicos José Augusto e Carlos Queirós — que têm vindo a realizar um trabalho bastante positivo — convocaram os seguintes jogadores: Nelson,

Rosário, Bilo e Hélio (Sporting), Sérgio, Rebelo, Sousa e João Pires (Benfica), Folha, Zé Manel, Barbosa e Peixoto (Porto), Baptista (V. Guimarães), Paulo Sérgio (Lusitano de V.R. Santo António) Ivo (Farense) e Paulo Oliveira (Varzim).

A partida para Paris está marcada para às 15 horas de amanhã e os jovens futebolistas, orientados por Carlos Queirós, serão acompanhados por Azevedo Félix e Fernando Roriz (dirigentes), Manuel Pinho (médico), José Andrade (enfermeiro-massagista), Manuel António (coordenador) e António Gonçalves (roupeiro). Quanto ao calendário dos jogos é o seguinte:

Sexta-feira — Estádio Municipal de Marville: Escócia - Portugal, às 18 e 15 (hora portuguesa).

Sábado — Estádio Municipal de Saint-Briac: União Soviética -

Portugal, às 15 horas (hora portuguesa).

Domingo — Estádio Municipal de Marville: Israel - Portugal, às 13 e 30 (hora portuguesa).

Segunda-feira — Estádio Municipal de Marville: Jogo de apuramento do 7.º e 8.º lugares, às 13 horas. Jogo de apuramento do 5.º e 6.º lugares, às 14 e 15. Jogo de apuramento do 3.º e 4.º lugares, às 15 e 30 e final, às 16 e 45. A hora indicada nos jogos é a portuguesa.

Os portugueses têm o regresso previsto para terça-feira (dia 21), com saída de Saint-Malo em autocarro e chegada ao aeroporto da Portela, em Lisboa, às 19 e 20.

Torneio Longa Vida

Os juniores mais «adultos» escolhidos por José Augusto para disputar o Torneio Internacional do Porto são os seguintes: Bizarro, Abel e Resende (Benfi-

ca); Paulo Ribeiro, Carlos Manuel, Jorge Amaral, Pedro Miguel e Zarro (Sporting); Baía, Secretário, Morgado, Fernando Couto e Vestia (FC Porto); Paulo Alves (Vila Real); Hélio (V. Setúbal) e João Pinto, (Boavista).

Com os jovens artistas seguem para o Porto os dirigentes Amândio Carvalho e Manuel Moura, o médico Cesário Mamede e ainda Fernando Santos (massagista), Pedro Mouzinho (coordenador) e Telmo Barreiros (roupeiro).

Vejam os ordens dos jogos:

Dia 16 — Estádio da Maia: Portugal - Espanha (15 horas) e Canadá - Holanda (17 horas).

Dia 17 — Estádio 25 de Abril, em Penafiel; Canadá - Espanha (15 horas) e Holanda - Portugal (17 horas).

Dia 19 — Estádio Machado de Matos, em Felgueiras: Espanha - Holanda (15 horas) e Portugal - Canadá (17 horas).

Ainda interessará a Portugal?

Hoje: Suíça-Malta no grupo europeu de que a Federação correu connosco

Enquanto o nosso futebol permanece, uma vez mais, arredado das grandes marchas futebolísticas a nível de selecção principal (desta feita graças aos excelentes esforços e ao belíssimo trabalho da deslumbrante dupla Resende-Seabra) dois outros países confrontam-se hoje, para o Grupo 2, de qualificação europeia: jogam Suíça e Malta, em Neuchâtel. As prováveis formações:

Suíça: Martin Brunner, Martin Weber, Alain Geiber, Andy Egli, Claude Ryf, Philippe Perret, Georges Bregy, Heinz Hermann, Dominique Cina, Jean-Paul Brigger e Alain Sutter.

Malta: David Cluett, Edwin Camilleri, Alex Azopardi, Kristian Laferla, Matin Sciclun, John Buttigieg, Carmel Busuttil, Raymond Vella, Dennis Mizzi, Charles Scerrie e Michael DeGiorgio.

Jogos já efectuados neste grupo: Suécia-Suíça, 2-0; Portugal-Suécia, 1-1; Suíça-Portugal, 1-1; Itália-Suíça, 3-2; Malta-Suécia, 0-5; Malta-Itália, 0-2; Itália-Malta, 5-0; Portugal-Malta, 2-2.

Classificação actual:

	J	V	E	D	B	P
1.º Itália	4	4	0	0	11-2	8
2.º Suécia	3	2	1	0	8-1	5
3.º Portugal	4	0	3	1	4-5	3
4.º Suíça	3	0	1	2	3-6	1
5.º Malta	4	0	1	3	2-14	1

Restantes jogos: Hoje: Suíça-Malta; 6 Maio: Suécia-Malta, 3 Junho: Suécia-Itália; 17 Junho: Suíça-Suécia; 23 Setembro: Suécia-Portugal; 17 Outubro: Suíça-Itália; 11 Novembro: Portugal-Suíça; 14 Novembro: Itália-Suécia; 15 Novembro: Malta-Suíça; 5 Dezembro: Itália-Portugal; 20 Dezembro, Malta-Portugal.

Olhanense na RFA

O Olhanense vai efectuar uma digressão à República Federal da Alemanha, durante o período de 6 a 14 de Junho. Estão programados três encontros com formações da 2.ª Divisão, disputando o Olhanense o primeiro desafio com o Badherfeld e os restantes com o Werder-Bremen e o Schalke 04. Este será a retribuição de recente jogo que a equipa alemã efectuou em Olhão.

Jornalistas ao chuto

A equipa «DN»/Foot, ao bater o «Diário Popular» (4-3), qualificou-se para a final do Torneio de Futebol de Salão englobando nas Bodas de Ouro do Grupo Desportivo e Recreativo

do Pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa. O jogo decisivo será disputado às 15 horas de sábado, no Pavilhão de Campo de Ourique, com a equipa da Casa da Moeda, que derrotou a da Imprensa Nacional, por 3-0.

Chaves: futuro

O Desportivo de Chaves pretende o concurso do avançado brasileiro Jorge Andrade, actualmente ao serviço do Farense. Ao mesmo tempo, os flavienses endereçam outra proposta de transferência a Dias Graça, guarda-redes do Gil Vicente.

Jaime: «imprescindível» no Belenenses

Face a um eventual interesse do Benfica pelo avançado «internacional» Jaime, o presidente

do Belenenses Mário Rosa Freire afirma: «Jaime é, neste momento, um jogador imprescindível para os azuis. Só sairia em troca de um bom lote de outros futebolistas». E cita nomes: Rui Águas, Samuel, Nunes, mesmo Diamantino e Carlos Manuel...

Torneio Olímpico

A Áustria venceu a Checoslováquia (2-0), em jogo do Grupo «E» de apuramento para o Torneio Olímpico. O encontro teve lugar na cidade austríaca de Salzburgo.

Taça de França

O Bordéus ficou apurado para a 3.ª eliminatória da Taça de França, ao vencer o Gueugnon (3-1) em encontro da 2.ª «mão» da ronda n.º 2 daquela prova. O Bordéus havia empatado sem golos no terreno do Gueugnon, no jogo da 1.ª «mão».

Inglaterra: campeonato

O Arsenal perdeu em casa com o Newcastle (0-1), em jogo antecipado do campeonato inglês. Mais encontros antecipados: o Sheffield Wednesday foi derrotado no seu recinto pelo Nottingham Forest (2-3) o Watford venceu o Chelsea (3-1) e o West Ham empatou (0-0) no seu campo, com o Manchester United. A classificação do campeonato inglês é comandada pelo Everton (70 pontos) seguido do Liverpool (67), do Tottenham (60) e do Luton (59).

Ardilles quer «virar» treinador

A grande ambição do futebolista argentino Osvaldo Ardiles, médio do Tottenham, é treinar uma equipa da primeira divisão inglesa — confessou o ex-campeão mundial ao jornal londrino «The Star». «Gostaria de abraçar a profissão de treinador quando terminar a minha carreira de futebolista e permanecer em Inglaterra, país onde aprendi muito» — disse Ardiles, acrescentando estar seguro das suas capacidades para «passar da teoria à prática».

Colunáveis



ZINHO: o centro-campista brasileiro que o Sporting de Braga temporariamente cedeu aos donos de Alvalade, deve voltar à «cidade dos arcebispos», visto os «leões» da capital não estarem de acordo com a verba pedida pelos minhotos para a definitiva transferência. Entretanto, o empresário do jogador (Manuel «Mercury» Barbosa) tem procuração de Zinho para o negociar para qualquer outra colectividade.



ANTÓNIO MORAIS: ainda que decorram conversações com o técnico brasileiro António Lopes, parece firme o interesse do Boavista na contratação do actual treinador do Rio Ave, para substituir José Torres à frente do «plantel» do Bessa. Valentim Loureiro (presidente axadrezado) afirma, também, que há mais dois nomes na lista mas que o favorito é (mesmo) Moraes.



HENRIQUE CALIXTO: o «Varzim», plenamente satisfeito com o trabalho do treinador do seu «onze» futebolístico, vai renovar o compromisso mútuo por mais uma temporada. Aliás, o presidente poveiro Lúcio Marques faz mais prolongamento de contratos: Soares e Miranda estão de pedra e cal na Póvoa por mais dois anos mas, em contrapartida, o irrequeto e temperamental Reinaldo já recebeu nota de despedimento.

Ténis: "Open de Portugal" com artistas de bom plano

No decorrer de um jantar que ontem teve lugar no Miraflores Club (em Algué) a Soténis apresentou o «Open de Portugal», que vai desenrolar-se entre 18 e 26 do corrente (no Jamor) e tem apoio da Tabaqueira e organização da Federação de Ténis e daquela Sociedade de Empreendimentos e Organizações Desportivas em ligação com a Escola de Ténis João Lagos.

O norte-americano Mark Dickson, o espanhol Alberto Tous e o francês Eric Wino-gradsky são os três tenistas mais credenciados para a competição, que conta com prémios no valor global de 25 mil dólares (cerca de 3,5 milhões de escudos) e terá a presença dos melhores tenistas portugueses, que beneficiarão de um «Wild card» (convites que garantem o acesso directo ao «quadro» principal de singulares). João Cunha e Silva, Pedro Cordeiro, Nuno Marques e Manuel de Sousa formam o quarteto de tenistas lusos com «Wild card» e com hipóteses de conquista dos pontos ATP, tão necessários à sua escalada nas tabelas internacionais.

Para além de Dickson, Wino-gradsky e Tous, do italiano Francesco Cancellotti e do espanhol José Lopez Maeso (de reconhecida categoria) estarão igualmente presentes jovens valores do ténis, como o neozelandês Bruce Derlin, o austríaco Alex Antonitsch e o sueco Magnus Tideman.

Dickson (27 anos) 136.º do «ranking» ATP (com 111 pontos) surge como o principal favorito ao triunfo final, mas as suas aspirações podem ser contrariadas por uma série de jogadores mais novos, com ganas de afirmação.

O tenista norte-americano, um dos mais altos do Circuito Internacional (com 1,91 metros), pretende regressar ao lote dos cem melhores do mundo, devendo apostar forte na competição. Dickson conta no seu «palmarés» com uma presença nos quartos-de-final do «Open» dos Estados Unidos, em 1983.

O «Open de Portugal» teve a sua rampa de lançamento em 1983, quando fez parte do «Grande prémio», reunindo em competição vedetas como Stefan Edberg, Joakim Nystrom, Yannick Noah e Mats Wilander. Depois de um interregno de dois anos, o «Open de Portugal» regressou ao Jamor com menos ambições, tendo a vitória em singulares pertencido ao jugoslavo Marko Ostojic, que bateu na final o australiano John Frawley pelos parciais de 6-2, 2-6, 6-2.

A fase de qualificação para a prova deste ano disputa-se no sábado e domingo. A lista dos dez principais jogadores inscritos é a seguinte: 1. Mark Dickson (EUA) 27 anos, 136.º ATP, 111 pontos; 2. Alberto Tous (Espanha) 24 anos, 152.º ATP, 94 pontos; 3. Eric Wino-gradsky (França) 20 anos, 157.º ATP, 91 pontos; 4. Marco Armellini (Itália) 26 anos, 166.º ATP, 100 pontos; 5. Alex Antonitsch (Áustria) 21 anos, 170.º ATP, 91 pontos; 6. Magnus Tideman (Suécia) 24 anos, 180.º ATP, 79

pontos; 7. José Lopez Maeso (Espanha) 30 anos, 187.º ATP, 100 pontos; 8. Fernando Garcia Lleo (Espanha) 20 anos, 189.º ATP, 81 pontos; 9. Massimo Cierro (Itália) 22 anos, 191.º ATP, 87 pontos e 10.º Bruce Derlin (Nova Zelândia) 25 anos, 197.º ATP, 79 pontos.

A competição ténística que vai subir à cena no Jamor (e, oficialmente, se denomina «Tabaqueira»/«Open de Portugal», conta para o Grande Prémio Nabisco.

Patrícia em França

Tal como já noticiámos, Patrícia Valadas, prossegue em Nice, a disputar o torneio daquela cidade, como única presença portuguesa no «ranking» mundial da Federação Internacional de Ténis, para o escalão júnior. Patrocinada pela Portucel, a jovem Patrícia Valadas e o seu actual treinador (António Cabral) estiveram antes em Grasse, onde decorreu um outro torneio a contar para o «ranking» mundial.

Recorde-se que aquela atleta (de Oeiras) fez uma excelente temporada, em 1986, com uma presença assinalável, no europeu de cadetes, disputado em Portugal.

O torneio de Nice termina no dia 18 do corrente.

Chris Evert e John Lloyd: Divórcio

A tenista norte-americana Chris Evert Lloyd e o britânico John Lloyd obtiveram a declaração de divórcio, após uma breve audiência com o juiz de Ford Lauderdale (Flórida). A audiência, que durou apenas cinco minutos, permitiu o juiz Joseph Price conceder o divórcio a Evert Lloyd (de 32 anos) que esteve casada durante oito anos. A tenista não compareceu à audiência, mas fez-se representar pelo seu advogado, que não apresentou qualquer objecção aos articulados do processo de divórcio. Depois do divórcio, a tenista passará a utilizar o seu nome de solteira, Chris Evert.

Wimbledon dá mais dinheiro

Os prémios pecuniários do Torneio de Wimbledon foram aumentados em 16,5 por cento, atingindo este ano um total de 2 470 020 libras esterlinas (cerca de 120 000 contos), anunciou a Federação Britânica de Ténis. O vencedor masculino do importante torneio receberá 155 mil libras (cerca de 35 mil contos), mais 15 mil libras do que a quantia arrecadada no último ano pelo alemão federal Boris Becker. A campeã feminina ganhará 139 500 libras (cerca de 32 mil contos).

● Singulares, homens: campeão — 155 000 libras esterlinas; vice-campeão — 77 500; Semifinalistas vencidos — 38 750; Quarto-finalistas vencidos 19 635.

● Singulares, senhoras: Campeã — 139 500 libras esterlinas; Vice-campeã — 69 750; Semifinalistas vencidas — 33 900; Quarto - Finalistas vencidas — 16 690.

FUTEBOLISTAS À PORTA DE GREVE NACIONAL

● Silva Resende e Rui Seabra: falta pouco

para "despedimento com justa causa"

Neves de Sousa

Tudo indica que estamos à porta de um momento crucial para o futebol português e, provavelmente, um caso verdadeiramente inédito por essas terras fora: o Sindicato dos Jogadores Profissionais prepara uma greve geral, recusando-se a maioria dos seus elementos a participar em qualquer encontro de uma turma com as quinças ao peito desde que na Federação continue como presidente o dr. Silva Resende e denominado de «seleccionador» o também advogado dr. Rui Seabra, que pediu licença ilimitada na firma concessionária dos bares nos comboios rápidos entre Lisboa e o Porto para auferir, do organismo da Praça da Alegria a verba mensal de 350 contos (fora as despesas e viagens) e produzir o magnífico trabalho que se tem visto: nem uma vitória a nível oficial de um aglomerado de jogadores recrutados em 2.ª apanha, que (nem mesmo ante a fantástica e mesmo inacreditável proposta do prémio individual de 250 contos em caso de êxito perante os mais que mediocres representantes de Malta) se quedaram por um nulo, no Estádio dos Barreiros, defraudando um País inteiro e mais contribuindo para também se manter a ideia de que o curioso «seleccionador» dá um tremendo «galo» a todos os atletas que acedem corresponder à escolha que lhe é autorizada pelo patrão federativo.

Numa atitude de alta firmeza (que se saúda pela verticalidade da psíco assumida desde o primeiro instante) o presidente dos futebolistas (José Eduardo que, com alta nobreza, ainda não entrou no campo da chicana para onde o dr. Silva Resende, via TV, o pretendia arrastar) apoiado na sapiência do jovem advogado dr. Paulo Relógio, esteve ontem reunido com um conjunto de 17 jogadores benfiquistas: Shéu, Nunes, Dito, Oliveira, Carlos Manuel, Rui Águas, Neno, José Luís, César Brito, Edmundo, Silvino, Rui Pedro, Samuel, Paulo Guilherme, Bento, José Fernandes e Bastos Lopes, (Diamantino engrupado, es-

tava de cama) ficando estabelecido que, em caso da atitude ser partilhada pelos artistas de outros «grandes», nenhum destes nomes comparecerá a qualquer chamamento feito federativamente enquanto a dupla Resende-Seabra estiver em efémero poder, apenas prolongado pela birra de duas figuras que tardam em ceder o posto e, quando a isso forem compelidas por medida que se espera venha de bem alto, ficarão amargamente marcando a pior etapa de sempre do nosso jogo-rei.

Estamos, portanto (e para já, custe isso o que custar a atletas profissionais e às suas entidades patronais) perante a ameaça de uma greve geral: aliás muito parecida com a que os árbitros de futebol já uma vez tiveram coragem para fazer e apenas foi furada por meia dúzia de «amarelos», que hoje já nem constam do mapa. E, enquanto os actuais federativos (com culpas no seu cartório?) tentam sufocar o inquérito ao «caso Saltilo» que tão avidamente tinham mandado erguer e custou (diz-se) a bagatela de três mil contos, mais jogadores alinham ao lado de José Eduardo numa tomada de posição que se aplaude a mãos juntas: o portista Jaime Pacheco, os belenenses José António, Jorge Martins e Sobrinho mais os boavisteiros Frederico e Ribeiro.

Ao mesmo tempo que, na Assembleia da República, um requerimento do PC (subscrito pelos deputados António Osório e José Manuel Mendes) quer encaminhar este vergonhoso episódio do nosso futebol ao hemiciclo de S. Bento prossegue, em diferentes Associações (Porto, Lisboa, Setúbal), secundadas pela Associação Nacional dos Clubes, e Associação Nacional de Treinadores, o movimento para que (antes de dano maior...) Silva Resende e Rui Seabra zarpem da cúpula do futebol. O antigo director de «A Bola» e do jornal «Sporting» cedendo a César Grácio ou Adriano Pinto a chefia da Federação. O insigne advogado Rui Seabra para poder regressar aos trabalhos em que é mestre e nada têm a ver com o futebol.

Judo em franca actividade

"Atléticos" partiram para França

Vinte e sete judocas do Atlético Clube de Portugal partiram para França, onde vão participar em três torneios internacionais, dois no próximo fim-de-semana e um no dia 25.

A Embaixada do Popular Clube Lisboaeta, uma das maiores de sempre na história do judo português, integra quatro campeões nacionais e cinco outros judocas que obtiveram lugares de honra nos últimos campeonatos de Portugal da modalidade. Sete dos judocas, quatro juniores e três seniores, vão participar em dois torneios, o primeiro no sábado e domingo, em Blagnac, e o segundo no dia 25 de Abril, em Colomiers, ambas as localidades nos arredores da cidade francesa de Toulouse.

Entre as duas competições, de 20 a 24 de Abril, os judocas cumprirão um estágio em atltitude, estando o seu regresso previsto para o dia 27 do corrente.

Os sete judocas escolhidos para os torneios de Blagnac e Colomiers são os juniores

João Nunes (campeão nacional 71 quilos), Francisco Silva, Rui Peixoto, Rui Vieira, e os seniores Pedro Cabaço, João Mota e Nuno Mendes. Os restantes vinte judocas vão participar no torneio internacional de Moirans, nos arredores de Grenoble, no próximo fim-de-semana, regressando terça-feira a Lisboa.

Em Moirans, o Atlético estará representado nos escalões etários de seniores (2 judocas), esperanças (9), juniores (1), juvenis (5) e infantis (3). Entre outros, estarão presentes em Moirans, os campeões nacionais de «esperanças» Manuel Oliveira (-50 kg) e José Salvador (+78 kg), os vice-campeões do mesmo escalão Sérgio Pardal (-60 kg) e Luís Pereira (-71 kg).

O atlético fez deslocar também os juvenis Vasco Dias,

Nuno Milagre, Nuno Augusto, e André Amaral, os infantis Rui Carriço, João Sousa e Ricardo Abrantes, e o júnior Hugo Pargal, terceiro classificado no nacional deste ano da categoria.

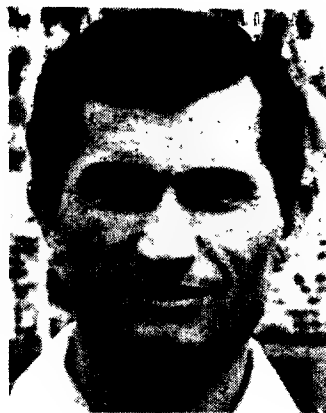
João Neves

«apto» para Seul

Ao conseguir a 5.ª posição nos campeonatos internacionais de Inglaterra, João Neves, do Ginásio Clube Português, conseguiu obter os mínimos para os Jogos Olímpicos de Seul juntando-se a Hugo Assunção, Pedro Cristóvão e António Lopes. Além de Hugo Assunção e João Neves também competiram em Londres: Renato Santos, António Lopes, Rui Rosa, José Gomes, Augusto Almeida, Eduardo Garcia, Rui Domingos, António Matias, e Pedro Cristóvão. António Roquete foi o técnico e Miguel Corrula o dirigente.

Llorente despediu-se dos "colchoneros"

O futebolista Francisco Llorente despediu-se do Atlético de Madrid, depois de indemnizar os «colchoneros» em 385 000 dólares (cerca de 55 mil contos) — anunciou o internacional espanhol.



Francisco Silva: um bom samaritano

Incidentes do Bessa

Arbitro terá sido tolerante?

Cremos que não valerá a pena estar a fazer juízos antecipados acerca da eventual decisão que venha a ser tomada, quando, amanhã, os conselheiros do órgão disciplinar da FPF se debruçarem sobre o teor do relatório do árbitro Francisco Silva sobre os incidentes ocorridos no passado sábado, no Estádio do Bessa, de que terão resultado 12 feridas e um jornalista agredido. Entretanto, o nosso colega «Gazeta dos Desportos», na sua edição de hoje, adianta que o relatório do árbitro algarvio foi elaborado com alguma moderação e Fernando Caiado (secretário técnico do clube do Bessa) afirmaria que «não há matéria para interdição do campo».

Um caso para aguardar durante mais uma hora e logo se verá.

Mosquitos por cordas também em Guimarães

Segundo notícia «O Jogo» de hoje, também em Guimarães ocorreram cenas lamentáveis quando por ali passara um autocarro da «Auto-Viação do Tâmega» transportando a claqué de apoio do Chaves, tratando-se dum «ajuste de contas» de uma claqué do Vitória de Guimarães relacionado com acontecimentos ocorridos na semana anterior. Os prejuízos sofridos pelo autocarro elevam-se a dezenas de contos.

Violência por aí fora

A Guarda Nacional Republicana registou no último fim-de-semana um total de 19 incidentes em 16 jogos de futebol, sendo na sua maioria (nove) agressões ou tentativas de agressão a árbitros e juizes de linha.

Os distritos do Porto e Aveiro foram aqueles onde ocorreram incidentes em maior número de jogos (5), seguindo-se Leiria (2) e Lisboa, Viseu, Beja e Faro, todos com um.

E já agora talvez valha a pena citar os encontros onde os assistentes se comportaram indisciplinadamente:

Porto: Sarzedo-Crestuma, Livração-Aliança Gandra, Fridão-Bougadense, FC Lete-Bougadense e CD Sobrado-FC Baltar; **Viseu:** Mortágua-Lamelas; **Aveiro:** Louosa-Boavista (iniciados), Romariz-Arouca, Arrifanense-Saioanense e Oliveira FC-Pigeiros; **Leiria:** Sazuna-Benedictense e Delgadense do OMBARRAL; **Madeira:** Lisboa: Ponte Frielas-Recreativo da Malveira; **Beja:** Cuba-Desportivo das Nves e Faro: Castro Marim-Lagoa.

Martins Reimão: companheiro que parte

Faleceu, ao fim da tarde de ontem, o nosso camarada de ofício Martins Reimão pertencente ao quadro redactorial do «Diário de Notícias» desde 1981 tendo, anteriormente, desempenhado com rara verticalidade funções em «O Benfica», «Record» e «Mundo Desportivo». Martins Reimão contava 63 anos e o seu funeral realiza-se pelas 16 horas de hoje da igreja da Picheleira para o cemitério do Alto S. João.

Ao «DN» e à família do extinto apresentamos as mais sentidas condolências.

Argentina: festa e violência

Uma pessoa morreu e outras 60 ficaram feridas nas desordens que se seguiram, segunda-feira, ao «clássico» do futebol argentino, entre o River Plate e o Boca Juniors (1-1).

A vítima mortal, não identificada, pereceu devido a uma paragem cardíaca e entre os feridos contam-se o presidente e o vice-presidente do Boca Juniors, António Alegre e Carlos Heller, respectivamente, e o ex-secretário argentino dos desportos, Rodolfo O'Reilly.

Os tumultos irromperam quando os fanáticos riverplatenses começaram a festejar o empate conseguido frente ao segundo classificado do campeonato argentino, «festa» que degenerou numa «batalha» entre as falanges de apoio das duas equipas.

Os 900 efectivos policiais destacados para garantir a segurança do encontro utilizaram gases lacrimogéneos para dispersar as duas facções.

O árbitro da partida, Francisco Lamolina, só abandonou o estádio hora e meia depois do fim da partida, o mesmo acontecendo com o técnico do Boca Juniors, Cesar Menotti.



Sangalhos: o jornalista Bessa Tavares (RTP) entrega o «Prémio Patrick» ao goleador brasileiro Paulinho Cascavel (Vitória de Guimarães). O jornalista Rui Santos («A bola») e o técnico João Alves enquadram a imagem

A RTP e o desporto

MOTOCICLISMO: no dia 26, a RTP/2 vai apresentar, em directo, no programa «Troféu», o Grande Prémio de Motociclismo, que terá lugar em Águeda. A transmissão inicia-se às 13 e 35 com a prova de 500 c.c., seguindo-se às 15 e 05 a prova de 250 c.c.

HÓQUEI EM PATINS: também a RTP/2 vai transmitir a partir do dia 26 de Abril e até ao dia 2 de Maio, nos programas «Estádio» e «Troféu», o campeonato da Europa de hóquei em patins. É o seguinte, o horário dos encontros a realizar em Oviedo (Espanha)

● dia 26: Portugal - Alemanha e Portugal - Itália; 27: Portugal - França; 29: Portugal - Holanda; 30: Espanha - Portugal; a 1 de Maio: Portugal - Bélgica e Portugal - Inglaterra; dia 2: Espanha - Itália e Portugal - Suíça.

Futebol: a RTP/2 vai apresentar, no dia 22 do corrente, em directo, o jogo das meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus: Real Madrid - Bayern de Munique, a desenrolar na capital espanhola. O encontro, que se realiza do Estádio «Santiago Bernabéu», será comentado por Gabriel Alves.

CARROS ANTIGOS NA ESTRADA DO ESTORIL ATÉ À HOLANDA

Efectuou-se ontem no Museu dos Coches (lugar adequado para o evento) uma conferência de imprensa promovida pela Eru-Michelin para apresentar, aos órgãos de Comunicação Social, o «Rally Histórico», que terá partida do Estoril a 2 de Maio e chegada à Holanda (Noordwijk Aan Zee/Wantveld) a 11 do mesmo mês.

A ligação entre duas estâncias balneares de alta cotação europeia tem pontos de controlo estabelecidos em diversos locais: Lisboa, Porto, Salamanca, Burgos, Bordéus, Poitiers, Le Mans, Anvers e Noordwijk Aan Zee, participando os concorrentes num percurso alongado por 2.500 quilómetros.

O número de condutores ou proprietários de carros antigos que irão tomar parte neste acontecimento é de cerca de 80. Apenas concorrem os veículos fabricados entre 1 de Janeiro de 1919 e 31 de Dezembro de 1939 e a sua origem, mais diversa, desde Inglaterra e Holanda, Suíça e Espanha, RFA ou EUA.

Dois anos demorou a erguer este projecto: um êxito mundial está à porta, sobretudo se aten-



Um «Bentley» de 1924, vencedor de Le Mans no ano do seu nascimento. É propriedade de Wouter Teerling. Na imagem: Joop Bruinsma e Bert Ruys (da Eru) e o dono do carro.

dermos aos nomes dos patrocinadores (a fábrica de queijos Eru e a empresa de pneus Michelin). A apresentação à imprensa e a coordenação dos serviços pertence à B.A. & N.Ld.^a

O rally terá um carro-vassoura que se encarregará de recolher os automóveis parados na estrada, prestando toda a ajuda possível nos acidentes de percurso. Na

competição não haverá diferenciação de categorias entre os carros, sendo a única condição exigida a de se cumprir a ligação Estoril-Noordwijk no tempo estipulado.

A inscrição por automóvel/participante é de 1.000 florins (cerca de 70 contos), sendo entregue a cada concorrente um livro com indicações úteis para a viagem.

Modalidades

Andebol

Começou a disputar-se a fase final do distrito de Setúbal de andebol na categoria de seniores masculinos, cujo campeão ingressará na terceira divisão nacional na próxima época. Na jornada inaugural, verificaram-se os seguintes resultados: Independente Torrense-S. Francisco, 31-13; Palmeiras do Montijo-Seixal, 23-22.

Resultados da jornada de ontem do «VI Torneio de Andebol Feminino» que desde domingo decorre no pavilhão gimnodesportivo de Alcochete: Centro Rodrigues Lobo-Beira Mar 12-8 e Académico de Alcochete-CDUL, 12-12.

Portugueses desistem no raide

Madrid-Lisboa
Os cavaleiros portugueses Armando João Moura, Tomás Fonseca, João Moura e Vicente

Caldeira não compareceram (por desistência ou eliminação) à partida para o terceiro dia da prova que continua a ser liderada pelo espanhol Manolo Palácios, sendo a 3.ª posição ocupada por Idalina Graça e o 4.º lugar por Francisco Caldeira. Outro português (Jorge Graça) ocupa o 8.º posto da classificação geral.

Xadrez: torneio de Bruxelas

O campeão mundial Garry Kasparov e o seu rival Anatoly Karpov, ambos da União Soviética, viram suspensas as respectivas partidas em que ambos participaram para a quarta jornada do torneio internacional de xadrez de Bruxelas.

Kasparov defrontou o grande mestre inglês Nigel Short e Karpov o holandês John Van Der Wiel, tendo cada uma das partidas durado seis horas, o máximo que o regulamento permite. Karpov encontrava-se, no momento

da suspensão, numa situação francamente favorável que faz prever a sua vitória final, enquanto Kasparov se encontra numa posição algo difícil, com apenas um bispo de vantagem em relação ao seu opositor.

A classificação geral é comandada por Korchnoi com 3,5 pontos, seguido de Garry Kasparov (um jogo suspenso), Bent Larsen e Ljubomir Ljubojevic, todos com 3 pontos. Na 5.ª posição encontra-se Jan Timan, com 2,5 pontos, seguindo-se Mikhael Tal, com 2 pontos e uma partida adiada, e Anatoly Karpov, com 1,5 pontos mas uma partida suspensa e outra adiada.

Odémira: Atletismo

A 18 deste mês processa-se o «8.º Circuito Vila de Odémira», promovido pelo Núcleo Desportivo e Cultural de Odémira. A competição está integrada no 13.º aniversário do concelho. Prevista a actuação de 500 atletas.

Voleibol

internacional

«Eles» vencem, «elas» perdem

A selecção portuguesa que se encontra na Suíça a participar no Torneio da Primavera começou com um triunfo sobre a Dinamarca por 3-0 (15-6, 15-12 e 15-8), tendo apresentado a seguinte constituição: Filipe Pereira Vitó, Augusto Silva, Hélder Teixeira, Pedro Cardoso e Nelson Puga (seis inicial), Pedro Baptista, Humberto Silva e José Vilarinho.

No outro jogo do Grupo C, a Turquia venceu Gibraltar por 3-0 (15-3, 15-3 e 15-2).

Resultados globais:

Grupo A (Neuchâtel) — Suíça, 3 - França (juniores), 1. Folgou israel.

Grupo B (Basel) — RFA, 3 - Inglaterra, 0 e Suécia, 3 - Noruega, 1.

Grupo C (Sarnen) — Turquia, 3 - Gibraltar, 0 e Portugal, 3 - Dinamarca, 0.

Grupo D (Winterthur) — Grécia, 3 - Espanha, 1; Finlândia, 3 - Áustria, 0.

Quanto à nossa representação feminina teve sorte diferente na Suécia, ao perder frente à Suíça por 3-0 (13-15, 5-15 e 8-15). No outro encontro do Grupo C, a Turquia derrotou a Inglaterra por igual marca e os demais resultados foram os seguintes:

Grupo A — Suécia - Finlândia, 3-0; **Grupo B** — França - Dinamarca, 3-0; **Grupo D** — RFA - Israel, 3-0; Noruega - Áustria, 3-1.

«Placard»

Lisboa: Jogos Desportivos

Quarenta equipas formadas por jovens lisboetas estão a disputar o torneio de futebol integrado nos «Jogos Desportivos» de Lisboa, cuja final se realiza no dia 13 de Junho, no Terreiro do Paço. Maiúsculos, Glestal, Olivais e Moscavide, Águas e Escola Secundária do Restelo são as formações que, neste momento, lideram as cinco séries da fase de apuramento.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 7.º Juízo Cível de Lisboa — execução sumária n.º 6234/86, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado: ARES MANUEL RODRIGUES EXMARQUÊS, residente em Alto Cilhão Foros de Salvaterra de Magos — Benavente para no prazo de dez dias posterior àquele dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumária, movida pela exequente: Companhia de Seguros Império, E.P., com sede na Rua Garrett, 56 em Lisboa.

Lisboa, 6 de Abril de 1987
a) António Alberto C. Saraiva Coelho
O Esc. Adjunto
a) Henrique Manuel Bernardo
«DL» 15/4/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE 16.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilatação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.
Execução DE SENTENÇA n.º 3173/B 3.ª secção.
Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.
Executado — ALBERTINA MARIA DAS NEVES PALMA, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 26, Aqualva — Cacém.

Lisboa, 2 de Abril de 1987
O Juiz de Direito
(assinatura legível)
Pel'O Escrivão de Direito
(assinatura legível)
«DL» 15/4/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALENQUER ANÚNCIO

No dia 22 de Abril, próximo, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial de Alenquer, nos autos de Carta Precatória n.º 61 da 2.ª Secção, vindo do Tribunal Judicial de Lisboa e extraídos dos autos de Execução de Sentença n.º 4376-A da 2.ª Secção em que é exequente Portugal Previdente — Comp. de Seguros S.A.R.L. e executado JOSÉ ANTÓNIO FERREIRA RODRIGUES, residente na Rua Pinto Barreiro, n.º 2-4 — Carregado, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado nos autos, uma máquina de imprimir.

Alenquer, 19 de Março de 1987
O JUIZ DE DIREITO
António Manuel Clemente Lima
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Maria Elisa Damásio de Sá
«DL» — 15/4/87 — 2.ª Pub.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

ULTIMAS !! «VICTOR» ou as crianças no poder
SO ATE DOMINGO

APÓIOS: ALLIANCE FRANÇAISE • FUNDAÇÃO GULBENKIAN • RADIO COMERCIAL • BRAS & BRAS • SECLA • FAIANÇAS • SUB. S.E.C.

NO ESPACO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO *

FARSA VOCE MESMO!

SEXTAS e SABADOS AS 24 h

* 2 SALAS * * ESPECTACULOS * O MESMO GRUPO * PR. ESPANHA T 726 08 18

A NASONI, UMA GALERIA DO PORTO

Lurdes Faria

UM ano e dois meses é a idade da Nasoni, a nova galeria do Porto que arrancou com enorme genica, disposta a intervir no mercado da arte, contribuindo, por outro lado, para animar a vida cultural da cidade, um tanto murcha no que respeita a espaços desta natureza. «Nós surgimos com uma certa agressividade, o que provocou agitação nesta terra...», afirma José Mário Brandão, um dos membros da sociedade constituída e na qual estão envolvidas pessoas que não eram, propriamente, inexperientes nestas lides do comércio da arte.

Instalou-se na Rua de Paris, perto dos Clérigos, num edifício de fachada nobre, território que tem vindo a ampliar com a ocupação do prédio ao lado, de momento em obras, e de um outro piso no quarteirão da frente, o que denota uma evolução francamente positiva do empreendimento. Outras galerias tentaram a sua «chance» no Porto, embora sem grande sucesso, não sei por que motivo. Talvez que agora a maré seja propícia, talvez que os gestores da Nasoni sejam mais perspicazes na pesquisa do mercado. Verdade é que não há arrependimentos nem desencantos, nem fracassos, os responsáveis pela Nasoni garantem que o seu estado de espírito actual é o júbilo.

Em termos de ordenamento de

espaço, a Nasoni divide-se em duas galerias distintas: é o Nasoni para os «consagrados» e a sala Atlântica para os artistas mais jovens, as revelações ou nomes que ainda não atingiram a cotação de «stars». No Norte verifica-se o ressurgimento do colecionador, há já meia dúzia de pessoas, sobretudo industriais e indivíduos com profissões liberais, que estão a organizar colecções. Também vendemos trabalhos do escultor Paulo Neves e um quadro da pintora João Aguiar, para o Museu de Arte Moderna do Porto... mas a Gulbenkian, ao contrário do que sucede com Lisboa, ainda não nos comprou nada.

Desconhecimento

O eterno sentimento de marginalização, muito arraigado no Por-

to, as habituais queixas contra uma capital excessivamente centralizadora, os engulhos de sempre. Ao que parece com razão, tudo continua na mesma, nada se alterou, é uma situação crónica. Nem sequer estamos a pedir nada para o Porto, só achamos que as entidades oficiais deveriam ter outro comportamento. Depois também ficamos melindrados com a maneira mesquinha como os críticos de Lisboa se referem ao Porto. Ainda recentemente, o João Pinharanda, numa mesa-redonda, efectuada na ARCO de Madrid, disse desconhecer o que se passava no Porto, acrescentando... se é que lá acontece alguma coisa. No entanto com respeito ao estrangeiro mostrou-se bem informado.

Para além destes incidentes desagradáveis, a Nasoni pode dar-se por satisfeita. Vende, conta com um naipe de artistas onde vale a pena investir e já promoveu exposições importantes, como por exemplo a de Vieira da Silva e de Arpad, não obstante o gelo com que os jornais de Lisboa relataram o acontecimento.

De facto não é difícil vender um produto em que as pessoas confiam... Elaborámos um programa até 1989, todas as semanas aparecem artistas a

propor-nos exposições, mesmo aqueles que manifestavam um determinado cepticismo em relação à Nasoni.

Duas vezes presente na ARCO de Madrid, a Nasoni prepara-se para penetrar no mercado internacional ainda que timidamente.

Ciente que não é do pé para a mão que se consegue entrar, de que os portugueses não são os melhores do mundo, defende a estratégia da insistência. Temos de continuar a ir às feiras pois não é em dois ou três anos que se colhem frutos... Para já vai as Paris, à FIAC, feira internacional de arte contemporânea, onde lhe cederam um stand pequenino mas que, de qualquer forma, é uma oportunidade a aproveitar.

Sem desânimo e muito realismo, há que avançar para fora.

Olho no mercado, ter em conta a moda e as tendências internacionais, nem sequer descurar factores menos simpáticos como os da propaganda. Não expomos o que está na moda mas mantemo-nos atentos. As pessoas não investem em arte como quem vai ao cinema, o facto de alguns artistas serem muito promovidos, ao nível da Comunicação Social, não quer dizer que vendam..., observa



José Mário Brandão com Vieira da Silva...



Armando Alves, outro dos sócios da Nasoni.

Qualidade acima de tudo, as fraudes pagam-se caras. Quanto ao mecenato cultural acha que se trata de uma boa ideia, honra seja feita à Secretaria de Estado da Cultura. Só espera que os entraves postos pelo Ministério das Finanças não venham emperar o desenvolvimento natural do processo em marcha. Entretanto a Nasoni, sem preocupações de dinheiro, pensa em aumentar o capital com que se lançou nesta aventura de aliciar compradores de pintura e escultura.

Coração

Comemorou o seu primeiro aniversário, um ano de vida, com Arpad e Vieira da Silva, essa arquitecta de cidades que nos remeteu, citando Fernando Pernes para a sugestão orgânica e celular de estranhos alvéolos ou colmeias. Mostrou uma retrospectiva do modernismo português — Dos nossos anos vinte, incidindo nos desenhos de Almada Negreiros, nas «fotografias» de Bernardo Marques, nos trabalhos de Eduardo Viana, Jorge Barradas, Stuart de Carvalhais e António Soares, toda uma geração que derramou o seu talento por diversas publicações da época. Homenageou, ainda, António Cruz, um artista do Porto que pintou a sua cidade «com o coração». Igualmente do Porto é Júlio Resende, com lugar cativo na Nasoni, e sem dívida

um mestre da arte portuguesa.

Do desfile de artistas que a Nasoni realizou devo ainda destacar Maria Mendes, uma portuguesa radicada em Amesterdão, Maria João Aguiar, Jorge Pinheiro, Domingos Pinho, Luís Demée, Rogério Ribeiro, Armando Alves, Joaquim Rodrigo, Alberto Péssimo, Albuquerque Mendes, Gerardo Burmester, etcétera... Nesta altura oferecemos José Luís Darocha, habitante em Paris desde 1969, e João Penalva que reside em Londres.

Do primeiro sabemos que trabalha com a galeria Krief Raymond, conceituadíssima nos meios parisienses e que a revista francesa «Passion» o incluiu na lista dos 39 artistas mais interessantes, de acordo com o critério do crítico Hector Obalk.

A revista Colóquio, dedicou-lhe uma capa e um artigo assinado por Roberto Pontual, é portanto uma figura com projecção no exterior, cuja pintura pelo que pude ver, apressadamente, contém algo de fascinante. Move-se num universo surrealista, de ambiguidade, desordem e delírio, ao qual se adere de imediato, pelo calor das cores e da vitalidade das figuras que povoam o seu mundo perturbante.

Songeur Exquis I é o título da exposição de José Luís Darocha, um português que Portugal tem obrigação, e terrivelmente, de conhecer melhor.



Pintura de José Luís Darocha

RESENDE: A FEDERAÇÃO, SÉ MUÁ

Mário Castrim

V

VII

I

O futebol da selecção nacional atravessa uma época maligna. Está nas lomas. Está nos saldos. Está no saguão. Antigamente, era tão querido do público, que só o punham nos palcos monumentais. Agora descentralizaram-no — quando se aperceberam de que mais vale «muita» gente em pequenas plateias, do que «pouca» em plateias grandes.

E quanto à sua transmissão pela TV? Em tempos não muito distantes, a Federação nem queria ouvir falar nisso. E agora? Agora, a televisão quase lhe faz um favor. Transmite, sim senhor. Vamos então a isso — mas no segundo canal...

O divórcio entre o público e a selecção é, pois, demasiado visível para ser negado. Será grave?

II

É apenas futebol, dirão alguns. Não vale a pena exagerar no patriotismo provinciano, neste querer jogar a alma pelo movimento de um couro esférico.

Eh lá, eh lá! Jogar a alma, nem por um coiro nem por nada neste mundo! Não digo que a nossa identidade, a nossa independência, enfim: a nossa grandeza possa ficar molestada, ou aumentada, por um desafio de futebol, caso se perca, ou se ganhe.

A verdade, porém, é que o desporto é, no nosso tempo, factor importante na coesão nacional, em maior ou menor grau. Felizmente em Portugal não temos esse problema. Mas já repararam no orgulho que nos trazem as vitórias desportivas internacionais?

A chave está no comentário popular a respeito da Rosa Mota: «É pequena mas chega para elas todas»...

III

De repente, é isto: a selecção, não apenas derrotada, mas «envergo-

nhada». De quem é a culpa?

Teremos de fazer esta pergunta depois de estarmos cientes da importância nacional do futebol. E disso não há dúvida, ou passa a não haver, quando o **telejornal**, em emissão de meia hora, gasta quase 10 minutos numa entrevista ao dr. Silva Resende, presidente da Federação Portuguesa, seguida, logo no dia imediato, por outra, tremendamente ainda mais longa, no **Troféu** do segundo canal e mais outra citação no **Jornal de Sábado**.

Como se costuma dizer, temos de falar do «caso Saltillo». E fugiremos à tentação de garantir que os resultados seriam outros se lá pudessem estar outros jogadores. A bola é redonda e nnca se sabe.

IV

Universalmente se garante que da selecção não faziam parte alguns indiscutíveis. Aqui, a pergunta: a quem pertence a culpa dessa ausência?

São várias as soluções justiceiras mas, a partir de agora, uma certeza tenho eu: o dr. Silva Resende está inocente dos pés à cabeça. Nenhuma alma, mais do que a sua, merece as sublimes bem-aventuranças.

O seu discurso respira amor, paz, paciência evangélica. Cria-se, quando fala, uma atmosfera bíblica. Fosse hoje e os apóstolos de Cristo não seriam doze, mas treze, com que muito olgaria e ganharia a civilização ocidental e cristã.

Ele, inimigos não tem. E cita Riche-lieu (nem Deus, que enciclopédismo!), segundo o qual os inimigos seus não eram seus inimigos mas sim «inimigos da França». Agora, «são inimigos da Federação». Adivinha-se a formulação correcta: **A Federação, sé muá**. O dr. Silva Resende federa-se tão completamente que ele e a FPF fazem um corpo só.

Esclarece-nos que, de facto, há quem lhe tenha ódio. Trata-se de um **ódio que reponta do fundo das consciências pervertidas e das almas mais ou menos latrinárias**. Palavras igualmente caridosas certamente aenas iremos encontrar no evangelho segundo algum Lucas.

Neste caso, como em tantos outros, não sabemos apreciar quem temos. Em Portugal, não gostam de Silva Resende, mas no estrangeiro gostam dele à brava, apoiam-no que é um caso sério.

Em Portugal, diz ele, exige-se a demissão por dá-cá-aquela palha. Há uma cheia? pede-se a demissão do presidente da Câmara. Cai um raio na Igreja? Pede-se a demissão do padre. Não. Ele não fará a vontade ao José Eduardo, presidente do Sindicato dos Jogadores o qual, segundo afirma, «quando era jogador partiu as pernas ao Jordão». **Nada me garante — declara — que o José Eduardo não tenha agora maus instintos.**

Como quem diz: agora posso ser eu a ficar sem as minhas ricas perninhas...

VI

Noutras situações ficamos com uma imagem perfeita deste Homem. Uma imagem, por assim dizer, histórica. Nos tempos superpermissivos e enxundiosos que vivemos, consola a alma o espectáculo insólito de alguém que se mantém firme, impoluto, inquebrantável, incapaz de ceder, nos seus ideais, tanto como milímetro. Ele, ao contrário do que para aí se diz, não é contra o diálogo. Mas atenção!, «não há diálogo sobre a Honra e a Dignidade!»

Por aqui se vê como Silva Resende, talvez sem o saber, acrescentou a História. De facto, para Salazar não se discutia Deus, a Pátria, a Família. Agora, há mais alguma coisa que não se discute: a Federação!

Diz-nos Silva Resende que outros estão no futebol para servir os seus interesses. A ele, o futebol não dá, nem tira nada, «é apenas uma coisa em que se sente bem.»

Quanto a mim, já não é pouco. Sente-se benzeíssimo, por exemplo, a passear. Também eu, por acaso. Só que até hoje, como jornalista, apenas fui a Veneza.

São inúteis, as viagens do presidente da FPF? Longe disso! Serve-se delas para aumentar o nosso cabedal de experiências que o mesmo é dizer, de sabedoria.

Ainda na semana passada ele esteve em Bordeaux. O clube de lá perdeu e ninguém atirou pedras a ninguém, ninguém pediu a demissão de ninguém. Comparando, sai uma conclusão: — **Estamos a alguns anos-luz daquilo que é verdadeiramente uma civilização!**

Tem razão. Isto não é um país: isto é uma choldra de canibais antropogistotiroidicofutebolísticos. Tosco, miserável anel em que se fulge a pedra rara desse espírito planando sobre as águas que dá pelo nome de Silva Resende.

E se não soubéssemos, pelo próprio, que ele é abstémio, até poderíamos supor que, em Bordéus, não andara o seu espírito propriamente sobre as águas...

A coragem de mudar

A **Quinta do Dois** já não é da quinta nem é do dois, continuando no entanto com direito à sua identidade. Cada um de nós tem o mesmo nome de outrora — e em certos casos a diferença é abissal. Tem destas coisas, a vida.

Algo de importante há para salientar: a capacidade de Carlos Cruz de corrigir, de emendar, de criticar, de aprender. De resistir à inércia. De enfrentar a rotina e procurar ultrapassá-la. Ele não se deixa esmagar pela televisão e eu

penso que, para um profissional, não haverá melhor elogio.

Ele é, muitas vezes, o sinal de uma certa inteligência que nem precisa de palavras para se exprimir e para influenciar. Recordo, por exemplo, a atenção **não estudada** com que ele escutava as palavras daquele homem simples, escultor que veio de Almada. Momento de antologia e de oficina para qualquer pretendente a entrevistador na TV.

A **quinta do dois** aparece-nos modificada e assim teria de ser. Horas diferentes, campos diferentes, públicos diferentes. Engenhosa, simples e divertida a **prova oral** — apenas me parecendo que a chave não devesse ser mostrada por afastar o espectador do jogo.

Agora ou nunca (porquê um título tão dramático, meus senhores?) terá momentos de menor ou maior interesse, mas pode abrir algumas portas, num país com tantas portas fechadas.

As **brincas da TV**, que passaram quase despercebidas no segundo canal, para além do seu interesse puramente divertido e gozado, dá-nos, porém, a outra face do artista, o seu lado humano, o seu esforço para conseguir a obra. Não temos já a personagem, mas o actor. Aperiitivo simples, artesanal para se chegar ao entendimento da distância?...

Registe-se o momento com Eunice Muñoz, com as palavras de João Lourenço. Para ser mais eficaz, faltou uma citação, ainda que breve, de **Mãe Coragem**, que Carlos Cruz tem aliás à sua disposição na RTP.

Registe-se ainda a modificação introduzida na participação cômica, de facto mais conseguida. E não querem ver que se calhar José Mensurado é mesmo actor?

A **Quinta do Dois** aperfeiçoar-se-á, sem dúvida, neste seu novo figurino. Para já, fez o mais difícil: teve a coragem de mudar.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

P.º 4895 ANÚNCIO 1.ª Secção

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e secção nos Autos de Acção Especial de Despejo, registados sob o n.º 4895, em que é AUTOR: CARLOS ALBERTO CARREIRA DA CUNHA SOARES, residente na R. Amílcar Cabral, Lote 4-B-3.º Esq.º — LISBOA e RÉ: TEJONAVE — Fornecedores e Abastecimentos, Ld.ª, com última sede conhecida na R. Arco de Carvalho, 144-1.º e 3.º em Lisboa, correm editos de 30 dias citando a Ré, supra referenciada, para comparecer, representada na pessoa do seu gerente, Luís Manuel Costa Lourenço, com última residência conhecida na R. Arco de Carvalho, 144-3.º, em Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta ou, ainda, fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir no próximo dia 30 de Abril, pelas 11 horas, a fim de se proceder a uma Tentativa de Conciliação, nos referidos autos. É CITADA AINDA, no caso de se frustrar a Tentativa de Conciliação, o contestar, querendo, no prazo de 10 DIAS, findo o prazo dos editos de 30 dias, que se contam a partir da Tentativa de Conciliação, cujo prazo termina no próximo dia 30 de Junho/87, podendo deduzir em reconvenção, o pedido de indemnização e benfeitorias a que se julgue com direito.

Lisboa, 7 de Abril de 1987

O Juiz de Direito,
João Alfredo Dinis Nunes

A escrivãria,
M.ª Manuela A. Sereno

«DL» 15/4/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no próximo dia 7 de Maio, pelas 10.30 H, à porta deste Tribunal, sito no Palácio da Justiça, Rua Marquês da Fronteira, Lisboa, nos autos de Execução Ordinária Hipotecária, n.º 1887/84, 3.ª Secção, em que é exequente ALBERTO DA SILVA E MARIA AUGUSTA GUERREIRO DA SILVA e executados Luis Filipe Bravo Rodrigues e mulher, ALZIRA DA CONCEIÇÃO PLÁCIDO SANTANA RODRIGUES, não-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, o imóvel penhorado abaixo identificado.

IMÓVEL

Uma fracção autónoma, designada pela letra «C», ou seja o primeiro andar direito do prédio urbano, em regime de propriedade horizontal, situado na Av. D. João V, n.º 15 na Damaia, concelho de Amadora, descrito na Conservatória do Registo Predial da Amadora sob o n.º 601 do livro B-2 e inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 4162 e inscrito a favor dos devedores sob o n.º 44479, a fls. 44 do livro G-101, Fracção esta que está inscrita na matriz predial urbana sob o art.º 518-C, na freguesia da Damaia.

Para constar se lavrou o presente edital e mais dois de igual teor, que vão ser legalmente afixados.

Lisboa, 2 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

Vitor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

ESCRIVÃ ADJUNTA

Maria Antonieta Tavares Sousa Gomes

«DL» 15/4/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 5 de Maio de 1987, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal nos autos de Execução Sumária n.º 376/83, da Segunda Secção — Segundo Juízo, em que é **Exequente Portugal Providente**, Companhia de Seguros, SARL, e executada Santos & Almeida, Lda, com sede em Travassou — Águeda, vão pela 3.ª vez à praça, para serem arrematados, por qualquer preço os bens a seguir indicados: Terra a vinha, pinhal e centeio, sito no lugar de Abelheira, inscrito na matriz, predial rústica da freguesia de Segadães, sob o art.º 1377, a confrontar do norte com Euclides Pires da Conceição, do sul com caminhos do nascente com Arménio Neves Pinheiro e do poente com Salvador Rodrigues Lopes, com a área de 735 m2 e terra a vinha, pinhal e centeio sito no mesmo lugar inscrito sob o n.º 1378, a confrontar de norte com Euclides Pires da Conceição e Outro, do sul com caminho, do nascente com Aires Carvalho dos Santos e do poente com Francisco Henriques de Melo, com a área de 735 m2, dos quais é depositário José Augusto da Silva, solicitador nesta cidade.

Águeda, 6 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

(assinatura ilegível)

A Escrivã Adjunta

(assinatura ilegível)

«DL» 15/4/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 29 de Abril de 1987, pelas 10 horas neste Tribunal — R. Bramcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados, a INTEREXPORT — Comércio Geral Importações e Exportações, SARL, com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º AE — Aviz — Lisboa, no proc.º executivo n.º 3826/84, por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao trespassse e arrendamento do escritório sito na Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º A e C, a que foi atribuído o valor de 5 000 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 10 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

(João Cordeiro Dias)

O Escrivão

(José Henriques)

«DL» — 15/4/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 29 de Abril de 1987 pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Bramcamp, n.º 5-4.º em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: Transp. Fernando Carvalho, Lda, com sede na Calçada dos Barbadinhos, 100 em Lisboa, no processo executivo n.º 4 137/82 e ap.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1-0 direito ao trespassse e arrendamento do armazém amplo e escritório na subloja, que serve de sede da firma da executada, com casa de banho, pelo qual é paga a renda mensal de 1 000\$00, a que se atribui o valor presumível de 1 000 000\$00 (um milhão de escudos).

Verba n.º 2 — Três secretárias metálicas com tampo em fórmica, duas grandes e uma pequena, três cadeiras também metálicas, estofadas a napa, duas estantes metálicas, uma grande e uma pequena e uma máquina de escrever marca Olympia, tudo em bom estado de conservação, a que se atribui o valor presumível de 35 000\$00 (trinta e cinco mil escudos).

Verba n.º 3 — Uma balança decimal, fabrico Nacional, nova, marca balanças Romão, a que se atribui o valor de aquisição de 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 13 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

(João Cordeiro Dias)

O Liq. Trib.

(F. Lopes)

«DL» — 15/4/87 — 1.ª Pub.

A ABASTECEDORA DO BAIRRO, LDA. DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: — LIC. LOPES PEREIRA 66/761

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 31 de Março de 1987, lavrada de fls. 15, a fls. 17, do livro de notas UM-N, deste Cartório, Rubrica da Conceição Martins Magalhães, saindo da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede no Bairro da Liberdade, n.º 116-A, em Lisboa, pessoas colectivas N.º 501046350, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número 22 710, e renunciou à gerência que nela vinha exercendo; e pela mesma escritura os únicos sócios, José Gonçalves Silva e mulher, Rosália das Neves Simões Silva, casados no regime da comunhão geral e residentes na Rua A/194, r/c, esq., em Lisboa, deliberaram nomear gerente da referida sociedade o sócio JOSÉ GONÇALVES SILVA.

Está conforme no original.

Lisboa, Décimo Nono Cartório Notarial nos dias 29 de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O Notário

Luís Lopes Pereira

«DL» 15/4/1987

EM PORTALEGRE, CIDADE...

Carlos Porto

NOITE DE TEATRO COM KARL VALENTIN. Tradução: Maria Adélia Silva Melo e Jorge Silva Melo, Dramaturgia: José Mascarenhas. Encenação: Augusto Tello. Cenografia: Victor Pires e Manuel João Borges. Figurinos: Madalena Batágia. Música: José Raimundo/Kurt Weill.

HISTÓRIAS DE BRINQUEDOS COM HISTÓRIA. Textos: Cecília Meireles, Luísa Ducla Soares, Manuel Alegre e Ricardo Alberty. Dramaturgia: Ilda Farinha. Encenação e Cenografia: Avelino Bento. Figurinos: Joaquim Cachatra e Madalena Dias.

INTERPRETAÇÕES: José Mascarenhas, Manuel João Borges e Victor Pires. Teatro de Portalegre. Convento de Santa Clara. Abril/1987.

Pude, finalmente, ver actuar o Teatro de Portalegre, que já se chamou Teatro d'O Semeador, cooperativa cultural de que se autonomizou. Fundado em 1979, apresentou desde então, mercê de subsídios pontuais da SEC e outros, umas vinte produções para cerca de 150 000 espectadores. A política de estrangulamento ultimamente seguida pela SEC, ou, se se quiser, o sacrifício de uns a favor de outros, veio agravar uma situação que estava longe de ser brilhante, sob o ponto de vista económico, como se calcula. Por isso, o grupo está neste momento reduzido a três elementos, seus fundadores, o que impede evidentemente projectos de produção à altura das suas ambições e das necessidades da cidade e da região. Tenha-se em conta que o Teatro de Portalegre já apresentou textos como «Jorge Dandin» (Molière), «O Doido e a Morte» (Raul Brandão), «A Mosqueta» (Ângelo Beolco), «RTX» (António Gedeão), «Ubu» (Jarry), «Autos Vicentinos», além de outros.

Tenha-se ainda em conta que o grupo não se limita a apresentar espectáculos (dirigidos a diversas áreas etárias do público) em Portalegre, fazendo digressões permanentes e com grande êxito, pelos concelhos do distrito, tendo ainda visitado outros distritos do País.

O Teatro de Portalegre dispõe de um espaço recentemente inaugurado, uma

sala abobadada bastante bonita, e utiliza ainda uma sala polivalente, além de dispor de espaços de apoio, todos eles no Convento de Santa Clara, situado no centro citadino, edifício que a CMP está a recuperar para nele instalar um centro cultural.

Parece evidente a importância do relacionamento do grupo com a cidade e com a região, com as respectivas autarquias, e ainda com outras estruturas, em especial a Escola Superior de Educação. Esse relacionamento impõe um estudo das funções e validade da existência e do trabalho do Teatro de Portalegre em ordem a conseguir-se dotá-lo de estruturas e meios que lhe permitam desenvolver a sua actividade e produzir espectáculos em condições menos reduzidas e mais interessantes. Um acordo entre a SEC e a CMP, em especial, poderiam permitir obter resultados nesse sentido.

Nesta deslocação a Portalegre, vimos dois espectáculos. O primeiro na sala mais pequena, transformada em caleteatro com serviço de bar, cheia de gente jovem. Nas paredes uma pequena mas interessante mostra de pintura de Nicolau Saião, artista local, que pertence ao «bureau» surrealista alentejano. No final do espectáculo, um grupo de jovens, alguns com cabelos brancos, elementos do grupo O Semeador, interpretou, com gosto e qualidade musical, alguns números do folclore local.



Sublinha-se o facto de um grupo de teatro trabalhar no sentido de ampliar as ofertas feitas ao público, o que não é frequente. «Noite de Teatro com Karl Valentin» apresenta algumas das cenas do espectáculo «E não se pode exterminá-lo?» do Teatro da Cornucópia («DL»/6-4-79).

Trata-se de um espectáculo marcado por alguma irregularidade, com uma cena («O projector avariado») francamente conseguida, com grande força comunicativa, graça, tempos bem marcados, ligação ao público, um bom trabalho dos intérpretes. Também as canções, interpretadas por José Mascarenhas, resultaram bastante bem. Espectáculo menos bem conseguido nas restantes cenas, nas quais os textos, também, se fragilizam. Por isso, por vezes, embora raros, o espectáculo não conseguia agarrar os jovens espectadores.

EM)Trata-se, no entanto, de um traba-

lho digno, por vezes forte, que bastaria para mostrar como a paisagem teatral portuguesa se transformou.

Ainda a propósito de Karl Valentin não deixa de ser curioso encontrar no «non sense» das suas canções semelhanças com um poema do género, muito pouco citado, de Fernando Pessoa, «Poema pial», que aliás, cá em casa, foi uma descoberta da Sofia.

No espectáculo para crianças, intitulado «Histórias de brinquedos com história» algumas dezenas de miúdas e de miúdos que, na sua maioria, conheciam já o espectáculo pois a CMP tinha comprado cerca de 20 sessões dedicadas às crianças da cidade.

Trata-se de uma colagem de textos acessíveis e bonitos que permitem um jogo agradável e comunicante, com actores e bonecos, jogo que os pequenos espectadores seguiram com interesse apesar de o conhecerem. Parece-me que

seria de evitar o uso de fumos mas, aparte o pormenor, o espectáculo funciona com alguma magia, mesmo com alguma empatia. Não deixou de ser curioso o facto de alguns miúdos clamarem pela presença de Charlot, última personagem a surgir em cena, o que parece demonstrar como a criação de Chaplin se mantém viva (só a RTP aparentemente o ignora).

Nestes dois espectáculos, foram três os intérpretes. Deles, o que me pareceu mais completo, tanto na criação das personagens como na sua expressão/comunicação, o mais rico em potencialidades, foi José Mascarenhas (que é também o encenador Augusto Telles). potencialidades que uma outra direcção teria ajudado a melhor desabrochar. No entanto, Manuel João Borges, em personagens menos importantes, e Vítor Pires demonstraram qualidades a ter em conta. «Em Portalegre, cidade...» (José Régio)



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1251, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 19 metros, do poste n.º 32 da linha para o PT n.º 161 Semdeiro ao PT n.º 55-Ulme.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Abril, de 1987

Engenheiro Director de Serviços

Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP - Electricidade de Portugal-EP, Centro de Distribuição Vale do Tejo, a que se refere o processo n.º 1/840, arquivo 756, para o estabelecimento na freguesia de Santo Antão do Tojal, concelho de Loures, de uma linha aérea a 10 KV, N.º L. 1 179, com 272 metros, do poste n.º 25, da linha N.º L. 1 004, ao P. T. 247-P da MUNDOMETAL, LDA, em Santo Antão do Tojal.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 3 de Abril de 1987

Engenheiro Director de Serviços

Joaquim Gonçalves dos Santos

TEATRO VASCO SANTANA

Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

*SYLVIA
PLATH-
Quem a
matou?*

de BARRY KYLE

Trad. M.ª TERESA GUERREIRO

Dir. LUZIA MARIA MARTINS

Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)

CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *

MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

Alfas Triplex

— T. 806496

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

A DAMA E O

VAGABUNDO

(falado em português)
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 hShopping Center
de Lisboa

O LUTADOR

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15

QUARTO COM VISTA

(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.45, 16.45, 18.45, 21.15 e
24.00 h

A DAMA E O

VAGABUNDO

(m. 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e
23.45 h

A COR DO DINHEIRO

(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

A MISSÃO

(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Apolo 70

A MANHÃ SEGUINTE

(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 h

Avila

— T. 539930

A DAMA E O VAGABUN-

DO

de Walt Disney
(Para Todos)
15, 17, 19.10, 21.45 h

Avis

— T. 547163

A GRANDE FARRA

(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

O LUTADOR

(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano). Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitolio

— T. 372358

A VÊNUS DO SEXO

(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e
23.00 h

Castil

— T. 530194

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

PERIGOSAMENTE

JUNTOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CAMPEÃO
(Int. men. 13 anos)
24.00 h

Cinebolso

CONSULTÓRIO SEXUAL

Porno
(Int. m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00
21.30 e 23.30 h

Cine Camoes

— T. 324194

FLASH GORDON

(n/acons. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

O SARGENTO DE FERRO

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
CAÇADA AO HOMEM
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

BALADA DA PRAIA DOS

CÃES
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

KALIDOR — A LENDA DO

TALISMÃ
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

PEGGY SUE CASOU-SE

(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O LUTADOR

(m. 6 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS

CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS

— T. 887255

JESUS DE NAZARÉ

(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio 444

— T. 768078

JOEY

(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A DAMA E O

VAGABUNDO

(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

GATO EM TELHADO DE

ZINCO QUENTE
(n/acons. m. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Geminis

— T. 734009

A DAMA E O

VAGABUNDO

(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e
23.45 h

CROCODILO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e
24 h

Imperio

— T. 555134

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

PLATOON — OS BRAVOS

DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE

(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e
23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e
21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinetatro
— «O Rei dos Gazeteiros»,
às 15.30 e 21.30 h (m. 16
anos)AMADORA — Cinestúdio
— «A Mosca», às 15.30 e
21.30 h (m. 16 anos)AMADORA — Babilónia —
«Sem Perdão», às 14.00,
16.30, 19.00 e 21.30 h (m.
12 anos)CACÉM — Cinestúdio Flo-
res — «Cobra — Braço For-
te da Lei», às 15 e 21.30 h
(m. 16 anos).ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «O Lutador»,
às 21.30 (m. 12 anos)MEM MARTINS — Estú-
dio Dois Eme — «O Luta-
dor», às 15.30 e 21.30 h (m.
12 anos)ODIVELAS — Cineodivel
— «Momento da Verdade»,
às 15.30 e 21.30 (m. 12
anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «O Menino de Ouro», às
17.00 e 21.15 h (maiores 6
anos)ALGÉS — Cinema 2000 —
«A Dama e o Vagabundo»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
16 anos).OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «O Crocodilo
Dundee», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)Sala 2 — «Nove Semanas e
Meia», às 15.30 e 21.45 h
(m. 18 anos)CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «O Nome da
Rosa», às 15.30 e 21.30 h
(m. 12 anos)CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «Peggy Sue — Ca-
sou-se», às 15.15 e 21.30 h
(m. 12 anos)Sala 2 — «Platoon — Os
Bravos do Pelotão», às
15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Sem Perdão», às 15.30 e
21.30 h (m. 12 anos)ALMADA — Cinestúdio —
«Comandos de Elite», às
15.30, 18.15 e 21.30 h (m.
18 anos)ALMADA — Incrível Al-
madense — «A Loucura do
Ritmo», às 21.30 hCLUBE PIEDENSE — «007
Aventura no Espaço», às
21.30 hCOSTA DE CAPARICA —
Oceano — Sala 1 — «Peri-
gosamente Juntos», às
15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Uma Equipa dos
Diabos», às 16.15 e 21.45 h
(maiores 12 anos)BARREIRO — Cinestúdio
Barreirense — «O Rei dos
Gazeteiros», às 15 e 21.15
(m. 16 anos)CLUBE PIEDENSE — «O
Herdeiro de Kung Fu», às
21.30 h (m. 13 anos)

A MANHÃ SEGUINTE

(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ALTA ANSIEDADE
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma

T. 889192

O LUTADOR

(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

OS PUNHOS DE HONG

KONG
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

O MENINO DE OURO

(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CROCODILO DUNDEE

(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

FILHOS DE UM DEUS

MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e
23.45 h

AS CHAVES DO PODER

(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

SEM PERDÃO

(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

A DAMA E O

VAGABUNDO

Falado em português
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

COCOON

(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

INDIANA JONES E O

TEMPLO PERDIDO

(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

OS PUNHOS DE HONG

KONG

(m. 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Exibição permanente de

filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

MIRÍADE NO ESPAÇO POLIGRUPO

«Miríade» é o título da exposição de aguarelas da pintora Luísa Correia Pereira que, através de mil e uma formas e cores, fala de um reino em que as formas estão sempre à beira da metamorfose.

O título da exposição patente no Espaço Poligrupo, na Rua Ivens, 14, significa «dez mil coisas» e pretende traduzir «reconciliação e parentesco de tudo com tudo», afirma, no catálogo da exposição, Maria Filomena Molder.

Uma grande religiosidade está presente nos trabalhos de Luísa Correia Pereira que «faz regressar à nossa crença a existência do céu, o ornamento das hierarquias celestes e terrestres, as oposições originais», acrescenta Maria Filomena Molder.

Os quadros de Luísa Correia Pereira presentes no Espaço Poligrupo foram feitos entre Maio e Setembro de 1986 e constituem a sua nona exposição individual.

«De vez em quando, os deuses baixam», diz a pintora para explicar a grande criatividade em determinados períodos.

Luísa Correia Pereira recusa ser enquadrada em correntes estéticas, argumentando que «as coisas enquadradas param».

«Sou eu e basta», declara. Nascida em Lisboa em 1945, a pintora foi para o Brasil aos 18 anos. Ali permaneceu até 1968, data em que se mudou para Paris. Em 1974, regressou a Portugal.

Em 1979, Luísa Correia Pereira foi bolseira da Fundação Gulbenkian e, desde então, participou em várias exposições colectivas em Portugal e no estrangeiro.

A pintora, que mora no Bairro Alto, considera que termina no Marquês de Pombal. «Tenho tudo o que preciso para pintar: uma boa mesa e vista para o Tejo». A exposição pode ser visitada até ao fim do mês, das 9 às 20, sábados das 9 às 14.



Aguarela de Luísa Correia Pereira, no Poligrupo



«Casario Compostelano» de Dominguez Alvarez

EXPOSIÇÕES

- GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição de Pintura de Dominguez Alvarez.
- IAM GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de Manuel Gantes «pintura-formas pintadas-desenho», até 22 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.
- GALERIA DE CASINO ESTORIL: Pintura sobre Porcelana de Lourdes Abraços e mobiliário artístico da Modedora, até 26 de Abril, todos os dias das 15 às 24.
- ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.
- PALACIO DAS GALVEIAS: Colectiva de Fotografia Artística promovida pela

- Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Trabalhos de 23 fotógrafos, patentes todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19.
- ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): exposição retrospectiva da Pintura de Mário Botas, até 20 de Abril das 10 às 19 de segunda a sexta e das 10 às 13 aos sábados.
- BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição biblio-iconográfica até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.
- ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Pintura de Maria Antónia Santos, até dia 27.
- GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Bar Atlântico - Pintura de Carlos Barroco», até final de Abril.
- CLUBE 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Auzenda Coelho de Castro, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

- CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.
- ESTREMOZ (Pousada de Santa Isabel): «Grupo de Évora + 3» expõe escultura em pedra. Trabalhos de João Cutileiro, José Esteves, Margarida Lagarto, Pedro Fazenda, Sílvia Wespahlen, José Pedro Croft, Manuel Rosa e Nelson Cardoso.
- GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): exposição de artistas da «Paula Cooper Gallery» até 24 de Abril. Encerrada nos dias 17, 18, 19 e 20.
- MERIDIEN DO PORTO: exposição colectiva da Páscoa, até 30 de Abril.
- ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor - de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentile e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.
- PALMA-GALERIA DE ARTE (C. de Palma de Baixo, 6): até 28 de Abril, patente uma exposição com Pintura de Salvado Pena com o título «Lisboa-A Cidade da Luz» e Escultura de Fernanda Andrade. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 14 às 20.
- GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do artista inglês Ben Ben Nicholson.
- GALERIA CHAGALL (C. D. Dinis, Leiria): exposição de Pintura de Moura Coutinho, até 26 de Abril de terça a domingo das 14 às 22.
- MUSEU DE PENICHE: exposição de Fotografia

- Artística do professor Rolf Lederbogen sobre «Paisagens Tranquilas», «Naturezas Mortas», «Pessoas e Paisagens» e «Pessoas-Espaços». Patente até 19 de Abril.
- OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): exposição de 9 pinturas e de uma edição de 15 serigrafias sob o título «Preto Paraíso» da autoria de Nodi. Patente até 25 de Abril, de terça a domingo das 16 às 20.
- GALERIA NASONI (Porto): exposições de Darocha (pintura com o título «Songeur Exquis I») e na Sala Atlântica «Trabalhos Recentes» de João Penalva, patentes até 6 de Maio.
- TORRES NOVAS integrada nas comemorações do 50º aniversário da Biblioteca Municipal de Gustavo Pinto Lopes e Museu Municipal Carlos Reis, decorre até 25 de Abril uma exposição de «Instrumentos e Documentação Musicais». Alguns dos documentos e



Pintura sobre porcelana de Lourdes Abraços

- materiais datam do século XVIII e são exemplares que, pela sua raridade e beleza são motivo de grande interesse.
- ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): exposição de Pintura de Maria Soares «Homenagem à Natureza» até 30 de Abril de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.
- ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): exposição de gouaches «Metamorfoses» de João Vieira. Patente até 30 de Abril, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 18.
- GALERIA CODILIVRO (Praceta Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): «No Silêncio da Tarde», exposição de Pintura e gravura de Marina, patente até 16 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.
- GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Escultura e Joalharia de Gordillo, até 24 de Abril.
- GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): desenhos de Rui Sanches como título «Preto e Branco». Simultaneamente, na sala do 1º andar, a exposição «Quesares» da artista brasileira Carmela Gross. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
- MULTIFACE ARTE (R. Sousa Lopes, lote RS): exposição com trabalhos de Berrocal, Espiga Pinto, Emília Nadal, Francisco Simões e Manuel Cargaleiro.
- INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): «Ser ou Não Ser», uma exposição de Pintura de Ana Leonor, até 29 de Abril.
- SNBA (R. Barata salgueiro, 36): Escultura de

- Alvaro Carneiro, até 26 de Abril.
- MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: exposição de Cerâmica de Mário Castanheira, patente durante o corrente mês.

MÚSICA

- AULA MAGNA: às 21,30, concerto com os «Chaplin-Jazz Oder Nie», organizado pela Associação de estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa em colaboração com a Embaixada da RFA e a Antena 1. O espectáculo pode caracterizar-se em duas ou três linhas: os Chaplin movem-se na área do jazz de fusão com o rock e piscam o olho ao pop. Com esta receita ganharam já alguns prémios na RFA e, neste momento, fazem uma digressão em conjugação com as escolas alemãs dos países por onde passam.
- HOT CLUBE DE PORTUGAL: esta noite, às 22,30 e 0,30, concerto de Mário Ribeiro (guitarra): blues, country, finger picking. Amanhã (com repetição dias 17 e 18) no mesmo horário, actuação do Quarteto do Hot Clube de Portugal, com Jorge Reis (saxofone), Mário Delgado (guitarra), Bernardo Moreira (contrabaixo) e Carlos Vieira (bateria).

LIVROS

- LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): às 18 horas a revista «Logos» promove o lançamento do livro da autoria de Frenando Gandra «O Eterno Contorno - Utopia e Morte», cuja apresentação estará a cargo do poeta e jornalista António Cabrita

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); ALTO DE SANTO AMARO: Teles, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); ALVALADE: Belo, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro, C. do Combro, 82 (T. 326059); CAMPO DE OURIQUE: Porfírio, R. Francisco Metras, 59-B (T. 663349); CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vital, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); LICEU PEDRO NUNES: Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); LUMIAR: São Tomé, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); OLIVAIS SUL: Antunes Rous, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); CARNAXIDE: Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); PONTINHA: Pontinha, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. de Campolide, 11 (T. 682610); AREIRO - APEAREIRO: Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho, R. Vale santo António, 7-9 (T. 840125); CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); ENCOSTA DO RESTELO - ESCOLA PAULA VICENTE: Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo, R. do Olival, 290 (T. 661003); PICHELEIRA: Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); ROSSIO: Estácio, Rossio, 60-63 (T. 327067); SALDANHA: Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); SANTA BARBARA: Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); SETE RIOS: Canto, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); BRANDIM - AMADORA: Tavares de Matos, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); BURACA - AMADORA: Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); OLIVAL BASTO: Nova, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); PRIOR VELHO: Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva, R. Dr. Alberto Araújo, 19 (T. 2750337). Permanente; MONTE DE CAPARRICA: Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; COSTA DE CAPARRICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; LARANJEIRO: Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; LAVRADIO: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; BARREIRO: Ferreira & Pilar, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira, B. de Moçambique, 4-B (T. 2040946). Até às 19 horas; CORROIOS: Lino, Alfirim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; AMORA: Moura Carneiro, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; ARRENTELA: Lus-

tana, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; MONTIJO: Diogo, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; MOITA: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; SETÚBAL: Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; BOCAGEANA, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; Oliveira Rodrigues, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, 2-B (T. 4101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; TIRES: Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; ALCABIDECE: Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; MALVEIRA DA SERRA: Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; PAÇO DE ARCOS: Godinho, Av. Parão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; OELHAS: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; CARCAVELOS: Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Mendes Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; SASSOEIROS: Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; BIRRE: Imami, lote 7-B, Hera (T. 2852121); MADORNA: Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; AMOREIRA: Alentejo, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; Cláudio, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Permanente; Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; QUELUZ: Vasconcelos, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; CAMARATE: Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; CACÉM: Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; MERCES: Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Misticórdia, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; COLARES: Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Até às 22 horas; SACAVÉM: Cortes, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; AVEIRO: Central, R. dos Mercadores, 26 (T. 23870). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)
De 3.ª a sáb., às 21.30, e domingos, às 17 h.
«VICTOR OU AS CRIANÇAS NO PODER» de Roger Vitrac, Enc. de João Mota.
CAFÉ-TEATRO
Sextas e Sábados, às 24 h. «FARSA VOCÊ MESMO» — um espectáculo de café-teatro — coordenação geral de Carlos Paulo e João Mota.

Oficina do Grotresco

R. da Palma, 268
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.00; domingo, às 17.00
«MINHA MÃE E SUAS QUATRO FILHAS»
Escrito e interpretado por Maria Morais.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00
«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00
«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00
«ANATOL», de Arthur Schnitzler. Enc. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31
De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00
«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30
«ATÉ AMANHÃ», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

Sociedade Guilherme Cousul

Av. D. Carlos, 61, 1.º — Tel. 66 59 06
Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«MORTE NO BAIRRO», de Alfonso Sastre. Encenação de Hermínio Fernandes. Cenários e figurinos de Henrique Hayte. Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cousul.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
4.ª e 5.ª, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30
«O JARDIM DAS CEREJEIRAS», de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 18.30; domingo, às 17.00
«O PRANTO DE MARIA PARDA» e «QUEM TEM FARELOS?», de Gil Vicente. Encenação de Blanco Xil. Cenários e figurinos de António Filipe.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09
3.ª, 4.ª e 5.ª, às 19.00; 6.ª e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03
Na sala do IFICT
2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.
«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gútkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Teatro

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65
5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE», Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Cascais — TFC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6-B — Tel. 286 79 33
De 2.ª a 4.ª, às 18.00; 5.ª e 6.ª, às 18.00 e 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«ATO DA ÍNDIA E D'OUTRAS ANDANÇAS», de Guilherme Filipe, com base em Gil Vicente.

Variedades

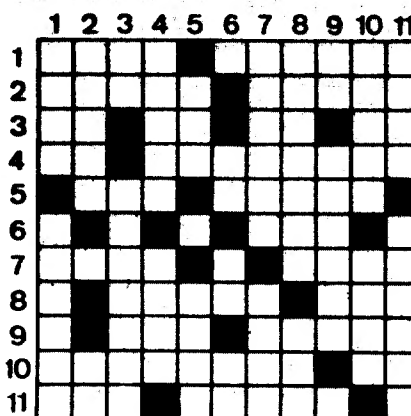
Parque Mayer — Tel. 32 60 37
Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00
«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 009

HORIZONTAIS:

- Divindade. Tira as escamas a.
- Tratam por tu. Equipas.
- Nota musical. Seguiu. Bismuto (s.q.). Seguiu.
- Ondas curtas. Esmoncamos.
- Suspiros. Encolerizar.
- Rio da Suíça. Tempo do verbo ser.
- Tabaco moído para cheirar. Senhoras.
- Aperfeiçoar. Donzela de Orleães.
- Freguesia do concelho de Alenquer. Nome dado aos cinco magistrados eleitos cada ano em Esparta.
- Nome de mulher. O mais.
- Época. Restos mortais.



VERTICAIS:

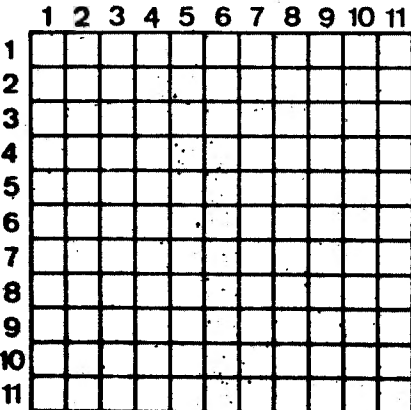
- Antiga moeda de cobre indiana. Vasto.
- A moral. Sufixo que designa estado.
- Cidade da China. Suplica.
- Dança popular em Elvas e Campo Maior. Roça em que trabalhavam escravos (Bras).
- Conjunção. Artigo definido. Charneca.
- Tempo do verbo ser. Apelido. Sódio (s.q.). Pertences.
- Freguesia do concelho de Odemira. Monarcas.
- Educaras. Freguesia do concelho de espouende.
- Antes do meio-dia. Martelão.
- Mais grande. Rã (pl).
- Membro de aves. Doutrina.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 838

HORIZONTAIS:

- Pirilampo (em certas zonas da Baía, Bras). Soleira da porta.
- Um dos gases da atmosfera. Senhora.
- Tempo do verbo ir. Cinge.
- Pronome possessivo. Aniquilou.
- Jogo de rapazes. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- Polar. Antiga capital da Birmânia.
- Pega. Oceano.
- Esteiros. Preposição latina que designa movimento. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas.
- Queima. Rio de França.
- Levas à toa. Alegria.
- Pronome possessivo. Limpa metais.



VERTICAIS:

- Variedade de chá. Crómio (s.q.). Carta de jogar.
- Que são do ar. Pequeno barco de recreio.
- Espécie de preguiça da América Tropical. Terminou.
- Preposição e artigo (pl). Duas consoantes desiguais. Senhora.
- Papá (inf). Membro de ave.
- Aplausos.
- Arremessada.
- Cidade de Portugal. Zomba.
- Ilha do Pequeno Belt. Nome de mulher.
- Humilhados.
- Olé. Maliciosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 008

HORIZONTAIS:

- O BURRO. E. A.
- Vairão. Paço.
- Batuta.
- Rei. Aprumar.
- Lá. Sais. Vê.
- Man. Go. Sam.
- Uro. Messe.
- Lá. An. QS.
- Tensa. Cu.
- Empaça. Pales.
- Rela. Ateira.

VERTICAIS:

- Ovar. MULHER.
- A. Elara. Me.
- Bibiano. Tal.
- Ura. Eca.
- Ratas. Maná.
- Roupagens.
- Trios. Apt.
- PAUS. SE. Ae.
- Ea. Sé. CLI.
- Crava. QUER.
- Ao. Remas. Sá.

PROVERBIO: O burro e a mulher a paus se quer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15 837

HORIZONTAIS:

- Xamata. Xaca.
- Aba. Usaís.
- Urrais. Baba.
- Xama. Asar.
- Ana. Omo. Gr.
- Bibi. Cru.
- Pé. Arrastar.
- ER. Toa. Atra.
- Cimo. Dam. Id.
- Aa. Tragário.
- Impais. Só.

VERTICAIS:

- Xauxa. Pecais.
- Abangeriam.
- Marma.
- Aa. Batota.
- Tui. Otro. Ri.
- Assombradas.
- Oia. Ag.
- Xiba. Samat.
- Asas. CTT. Ro.
- Barraria.
- Amargurados.

Rádio

Antena 1

16.00: Rocklândia; 18.00: Regressos; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Música portuguesa; 20.30: A voz de Roma; 21.00: Musical; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.40: Música de câmara; 16.30: Álbum musical; 17.00: As cores e as formas; 17.30: As sinfonias, de Joseph Haydn; 18.40: Solos instrumentais; 19.00: Integrais; 19.25: Música; 19.45: 17.º episódio do folhetim «Avieiros», de Alves Redol; 20.05: Música; 20.40: Solos de órgão; 21.00: Música sinfónica; 21.45: Música religiosa portuguesa; 22.00: A vida e obra de grandes músicos; 23.00: Intercâmbio musical; 00.05: Obras para piano, de Johannes Brahms; 00.50: Último andamento; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Programa da LAr; 20.30: Cidade nova; 21.00: Luzes da ribalta; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial; 23.55: Meditando.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Sete colinas; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Bric-à-brac; 23.00: Bola branca; 23.30: As canções da meia-noite; 23.57: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Informação e música; 20.00: Porto de abrigo; 20.30: Meia de música; 21.00: Palácio de Cristal; 23.00: Bola branca; 23.30: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: OCEANO Pacífico. Noticiários a todas as horas.

RTP

15.15 - Trapézio

Tino Orsino, jovem acrobata americano, chega ao circo Bouglione, em Paris, em busca de um antigo parceiro de seu pai, um dos poucos trapezistas capazes de executar o tripolo salto mortal. Apesar de não ser bem recebido, Tino trava conhecimento com o pessoal do circo e sobretudo com Lola, uma acrobata ambiciosa que acaba por juntar-se ao número dos trapezistas.

Interpretes: Burt Lancaster, Tony Curtis, Lolobrigida, Katy Jurado e Thomas Gomez.

Realizador: - Carol Reed

17.00 - Vamos Dançar

17.30 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas»

18.00 - Sumário

18.05 - Cem Grandes Quadros

«Leda e o Cisne»

18.15 - Santa Teresa de Avila

8º Episódio

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Vamos Jogar no Totobola

20.20 - Palavras Cruzadas

68º Episódio:- Mina acha muito estranha a explicação de Simão sobre a súbita bisbilhotice das gavetas e põe a mãe de sobreaviso. Helena conta a Luís que D. Diogo deu uma casa a João e reclama por ele não ter dado nada aos outros netos. Luís acha que o pai deve fazer o que ele entende e Helena, furiosa, diz que chegou a altura de pôr tudo em pratos limpos. Luís lembra-lhe o juramento, Helena cai em si e os dois abraçam-se com ternura. Simão devolve a Oswaldo a joia que Lurdes lhe deu.

21.05 - Lotação Esgotada

«Zorba, O Grego»: - Ao dirigir-se a Creta para reabrir uma mina herdada do seu pai de origem grega, Basil, um jovem escritor inglês, encontra Zorba, um camponês grego que lhe oferece os seus serviços como cozinheiro e mineiro. Instalam-se, então, no hotel da pequena povoação de Creta, dirigido por Madame Hortense, a quem Zorba faz a corte. Zorba propõe a Basil, um complexo plano para tornar a explorar a mina.

Interpretes: - Anthony Quinn, Alan Bates, Trene Papas, Lila Kedrova, George Foundas

Realizador: Michael Cacoyannis

15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

«Isabel Barreno»



No 1º canal, às 20.20, mais um episódio de «Palavras Cruzadas»



Em «Lotação Esgotada», no 1º canal, às 21.05, Anthony Quinn em «Zorba, o Grego»

17.05 - Countdown

18.05 - Estádio

19.00 - Nino Show

20.00 - 5ª Dimensão

129º Episódio: - Hyder Simpson, um velho morador de uma zona rural, vai à caça com o seu cão Rip. Este é atraído por um outro animal para um lago e Hyder, mergulha para o salvar, mas os três desaparecem debaixo de água. Na manhã seguinte, Hyder e Rip acordam já em terra e julgando terem passado a noite a dormir, dirigem-se para casa. Apesar de ninguém o reconhecer, nem mesmo a mulher, Hyder não percebe que está morto até ao momento em que acompanha o seu próprio funeral e chega a uma porta existente numa larga cancela. O guarda diz-

lhe então ser S. Pedro e indica-lhe que o céu está para além da cancela...

Realizador: C. Nyby

20.30 - Uma Família às Direitas

105º Episódio: Ninguém consegue convencer Archie a convidar Edith para sair. Nem mesmo Glória. Mas Edith está farta das recusas de Archie.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - Paródia

2º Episódio

22.05 - Clube Português de Imprensa

22.45 - Música na América

AMANHÃ

RTP-1

15.00 - As Aventuras de Huckleberry Finn
17.00 - O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
18.00 - Sumário
18.05 - História de Pedro
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - Quo Vadis
22.45 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Família às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.30 - África

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

Lotação Esgotada

RTP 2

Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telex: 4197570



Palavras Cruzadas



AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abraque a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

